

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA  
UNIDADE DE PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E PESQUISA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL

ERICK EUZÉBIO LIMA

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL SUPERIOR A DISTÂNCIA: ESTUDO DE CASO DA  
PASTORAL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO

São Paulo

Abril/2024

ERICK EUZÉBIO LIMA

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL SUPERIOR A DISTÂNCIA: ESTUDO DE CASO DA  
PASTORAL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO

Dissertação apresentada como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, no Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional, sob a orientação do Profa. Dra. Celi Langhi.

Área de Concentração: Educação e Trabalho

São Paulo  
Abril/2024

FICHA ELABORADA PELA BIBLIOTECA NELSON ALVES VIANA  
FATEC-SP / CPS  
GRETHA ARAUJO FARIA CRB8-10879

L732e      Lima, Erick Euzébio  
Educação profissional superior a distância: estudo de caso da  
pastoral do Centro Universitário Adventista de São Paulo / Erick  
Euzébio Lima. – São Paulo: CPS, 2024.  
112 f. : il.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dra. Celi Langhi  
Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e  
Desenvolvimento da Educação Profissional) – Centro Estadual de  
Educação Tecnológica Paula Souza, 2024.

1. Educação profissional e tecnológica. 2. EaD. 3. Ensino  
confessional adventista. 4. Permanência. 5. Evasão. I. Langhi, Celi.  
II. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. III. Título.

ERICK EUZÉBIO LIMA

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL SUPERIOR A DISTÂNCIA: ESTUDO DE CASO DA  
PASTORAL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO

Documento assinado digitalmente  
 CELI LANGHI  
Data: 10/06/2024 15:46:34-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Profa. Dra. Celi Langhi


Orientadora - CEETEPS



---

Prof. Dr. Allan Macedo de Novaes

Examinador Externo - CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO -  
UNASP

Documento assinado digitalmente  
 CARLOS VITAL GIORDANO  
Data: 10/06/2024 16:11:23-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Prof. Dr. Carlos Vital Giordano

Examinador Interno - CEETEPS

São Paulo, 30 de abril de 2024

## RESUMO

LIMA, E. E. **Educação profissional superior a distância**: estudo de caso da pastoral do centro universitário adventista de são paulo. 51 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional). Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2023.

Este trabalho foca no impacto das atividades promovidas pela pastoral da Educação Profissional Superior a Distância (EaD) no Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp), visando compreender como práticas educacionais confessionais específicas podem influenciar os índices de evasão e permanência. O estudo é motivado pela importância crescente da EaD, particularmente no ensino superior no Brasil, que tem se consolidado como uma modalidade educacional significativa. Adicionalmente, a pesquisa é justificada pela necessidade de entender a interação entre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e os elementos de confessionalidade na EaD. A pesquisa fundamenta-se na compreensão de Educação profissional e tecnológica de Cordão e na compreensão de Educação a Distância de Bates. O objetivo geral do estudo é investigar o impacto da participação em atividades pastorais na EaD sobre os índices de evasão dos estudantes da educação profissional superior a distância. A metodologia adotada é um estudo de caso do programa pastoral da EaD no Unasp. A pesquisa inclui entrevistas com líderes institucionais, um relato de experiência do autor, e análise de dados dos alunos. Os resultados evidenciam que a implementação de atividades pastorais na EaD do Unasp contribui significativamente para a redução da evasão estudantil. O produto oriundo desta dissertação, um guia prático intitulado "Permanência na Educação a Distância: Um Guia Prático Inspirado na Filosofia Educacional Adventista", oferece estratégias concretas para instituições que buscam melhorar a retenção de estudantes. Esta pesquisa faz parte da Linha de Pesquisa Formação do Formador e do Projeto de Pesquisa Ensino e Aprendizagem, contribuindo para um entendimento mais profundo da interação entre confessionalidade e práticas educacionais na EaD, com foco na formação de formadores capazes de implementar programas educacionais que integrem valores confessionais e acadêmicos.

**Palavras-chave:** Educação Profissional e Tecnológica. EaD. Ensino Confessional. Permanência. Evasão. Adventismo

## ABSTRACT

LIMA, E. E. **Distance higher professional education**: a case study of the pastoral care of the Adventist University Center of São Paulo. 51 f. Dissertation (Professional Master's Degree in Management and Development of Professional Education). Paula Souza State Center for Technological Education, São Paulo, 2023.

This work focuses on the impact of the activities promoted by the pastoral of Higher Distance Professional Education at the Adventist University Center of São Paulo (UNASP), aiming to understand how specific confessional educational practices can influence dropout and permanence rates. The study is motivated by the growing importance of distance education, particularly in higher education in Brazil, which has been consolidated as a significant educational modality. Additionally, the research is justified by the need to understand the interaction between Professional and Technological Education (EFA) and the elements of confessionality in distance education. The research is based on the understanding of professional and technological education of Cordão and on the understanding of Distance Education of Bates. The general objective of the study is to investigate the impact of participation in pastoral activities in distance education on the dropout rates of students in distance learning higher professional education. The methodology adopted is a case study of the pastoral program of distance education at UNASP. The research includes interviews with institutional leaders, an experience report by the author, and analysis of student data. The results show that the implementation of pastoral activities in the distance education of UNASP contributes significantly to the reduction of student dropout. The product of this dissertation, a practical guide entitled "Permanence in Distance Education: A Practical Guide Inspired by Adventist Educational Philosophy," offers concrete strategies for institutions seeking to improve student retention. This research is part of the Trainer Training Research Line and the Teaching and Learning Research Project, contributing to a deeper understanding of the interaction between confessionality and educational practices in distance education, with a focus on the training of trainers capable of implementing educational programs that integrate confessional and academic values.

**Keywords:** Professional and Technological Education. Confessional Teaching. Permanence. Evasion. Adventism

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	Matriz de Amarração Metodológica .....	44
Quadro 2:	Instrumentos de Coleta de Dados .....	47

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1:	Classificação da Metodologia de Pesquisa .....	42
Figura 2:	Situação do Grupo Experimental por Módulo .....	49
Figura 3:	Cronologia dos Diretores da EaD Adventista.....	54
Figura 4:	Cronologia dos Pastores da EaD Adventista .....	57
Figura 5:	Mapeamento dos Fluxos de Atendimento Pastoral da EaD Adventista .....	61
Figura 6:	Controle de presenças no Clube da Bíblia .....	63



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1:	Organograma do Unasp .....	45
Gráfico 2:	Estatísticas de solicitações de serviços da Pastoral EaD .....	62
Gráfico 3:	Distribuição de Gêneros dos Alunos.....	65
Gráfico 4:	Distribuição de Idade dos Alunos .....	66
Gráfico 5:	Distribuição dos Cursos dos Alunos .....	67
Gráfico 6:	Distribuição dos Polos dos Alunos .....	68
Gráfico 7:	Distribuição da Religião dos Alunos .....	69
Gráfico 8:	Evasão por Módulo e Acumulada.....	70
Gráfico 9:	Evasão por Sexo.....	72

## LISTA DE SIGLAS

ABED	Associação Brasileira de Educação a Distância
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEAD-UnB	Centro de Educação a Distância
EaD	Educação a Distância
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IASD	Igreja Adventista do Sétimo Dia
ICDE	International Council for Open and Distance Education
IES	Instituição de Ensino Superior
IUB	Instituto Universal Brasileiro
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes Bases
MEC	Ministério da Educação
MOOC	Massive Open Online Courses
PED	Programa de Educação a Distância
PNE	Plano Nacional de Educação
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SENAT	Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte
SESC	Serviço Social do Comércio
SESCOOP	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo
SESI	Serviço Social da Indústria
SEST	Serviço Social do Transporte
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
Unasp	Centro Universitário Adventista de São Paulo
UNB	Universidade de Brasília



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>13</b>
1.1 Educação Profissional No Brasil .....	13
1.2 Educação e Ensino a Distância.....	17
1.2.1 Modalidades de EaD.....	24
1.2.2 TICs nas Práticas Educacionais.....	27
1.2.3 Modelos de Avaliação na EaD .....	28
1.2.4 Funções e Competências da Equipe de EaD .....	30
1.2.5 Permanência e Evasão na Educação a Distância .....	32
1.3 Educação Confessional.....	34
1.3.1 Educação Confessional no Brasil .....	35
1.3.1 Educação Adventista no Brasil.....	37
1.4 Educação Profissional Superior Adventista a Distância.....	40
<b>2 METODOLOGIA DE PESQUISA .....</b>	<b>42</b>
2.1 Amostras de Dados .....	45
2.2 Instrumentos de Pesquisa .....	47
2.3 Coleta e Análise de Dados.....	48
<b>3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>50</b>
3.1 Caracterização do Estudo de Caso.....	50
3.2 Resultados.....	52
3.2.1 Entrevistas .....	53
3.2.2 Relato de Experiência.....	59
3.2.3 Análise de Evasão.....	64
<b>4 DISCUSSÃO .....</b>	<b>73</b>
<b>5 PRODUTO .....</b>	<b>78</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>79</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>82</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>90</b>
APÊNDICE A – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO DE ENTREVISTA .....	90

APÊNDICE B – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO DE ENTREVISTA .....	91
APÊNDICE C – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO DE ENTREVISTA .....	92
APÊNDICE I – PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM GUIA PRÁTICO INSPIRADO NA FILOSOFIA EDUCACIONAL ADVENTISTA .....	93
<b>ANEXOS .....</b>	<b>106</b>
ANEXO A – CARTA DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA ...	106
ANEXO B – TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL ...	107
ANEXO C – PROTOCOLO PARA DESENVOLVIMENTO DA ENTREVISTA.....	108
ANEXO D - AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL .....	109

## INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) no Brasil, especialmente no ensino superior, tem se consolidado como uma modalidade de ensino de grande importância, demonstrando um crescimento notável (Brasil, 2023). Este avanço, no entanto, traz consigo desafios relacionados à permanência dos estudantes e à evasão, fenômenos complexos que afetam a educação contemporânea (Laguardia; Portela, 2009).

Historicamente, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil tem evoluído constantemente, adaptando-se às necessidades emergentes do mercado de trabalho e às inovações tecnológicas (Cordão; Moraes, 2020). Esse processo histórico de adaptação e transformação pavimentou o caminho para a expansão da EaD, que emergiu como uma resposta flexível e inclusiva para atender às demandas educacionais em um mundo cada vez mais digitalizado (Bates, 2017). A década de 1990, em particular, foi um período significativo de transformação para a EaD, impulsionada pelo surgimento e popularização da internet, que abriu novas possibilidades para esta modalidade de ensino.

O crescimento da EaD no Brasil é evidenciado pelo aumento significativo no número de instituições que oferecem essa modalidade de ensino, bem como no aumento de matrículas (Brasil, 2023). Entre 2013 e 2022, os números de matrículas e cursos à distância cresceram expressivamente, refletindo a crescente aceitação da EaD como uma modalidade educacional válida e eficaz (Abed, 2022). Essa tendência também se reflete na EPT, com um aumento substancial no número de matrículas em cursos técnicos e tecnológicos, mostrando a predominância da EaD nesta área.

No contexto específico da educação confessional, como aquela oferecida pela Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), a EaD tem uma trajetória a ser explorada e mais bem compreendida, de modo que esse trabalho procura entender como se dá a relação da EPT na modalidade EaD com o funcionamento de um departamento de capelania, e ou pastoral, definindo a seguinte pergunta de pesquisa: Como a Pastoral da EaD do Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp) tem impactado a jornada acadêmica dos alunos da educação superior tecnológica a distância?

O objetivo geral do estudo é investigar o impacto da participação em atividades promovidas pela pastoral da EaD sobre os índices de evasão dos estudantes da educação profissional superior a distância. Especificamente, busca-se descrever as origens e o

funcionamento da EaD no Unasp, incluindo a Pastoral EaD, analisar a associação entre a participação nas atividades de ensino promovidas pela pastoral e os índices de evasão dos estudantes, e reconhecer os impactos gerais do trabalho da Pastoral EaD.

A metodologia adotada é uma combinação de abordagem qualitativa e quantitativa, classificada como método misto. Utiliza-se um estudo de caso focado no programa pastoral da EaD no Unasp, a pesquisa inclui entrevistas com líderes institucionais, análise de dados de participação dos alunos nas atividades promovidas pela pastoral, e um relato de experiência do autor, oferecendo uma perspectiva interna sobre a Pastoral EaD.

Este trabalho está dividido em três partes, primeiro um capítulo detalhado de Fundamentação Teórica, o qual abrange a educação profissional no Brasil, aspectos do ensino a distância, incluindo modalidades, uso de tecnologias, modelos de avaliação, competências docentes e questões de permanência e evasão, além de uma análise da educação confessional, com ênfase na educação adventista no Brasil. O segundo capítulo se dedica à Metodologia de Pesquisa, descrevendo amostras de dados e instrumentos utilizados. A dissertação também inclui uma seção de Considerações para a Continuidade do Trabalho, abrindo caminhos para futuras investigações, e é complementada por um Apêndice e Anexos que fornecem materiais adicionais de suporte ao estudo realizado.

## **1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Esta seção foi estruturada em três partes principais, são elas: (1) Educação Profissional no Brasil, que traça um perfil histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, e enfatizada sua evolução no contexto das mudanças socioeconômicas e políticas; (2) Educação a Distância (EaD), sua história e desenvolvimento, desde origens até as modalidades contemporâneas. Ademais, apresentou o papel das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), modelos de avaliação, competências necessárias para educadores, além de questões relativas à permanência e evasão discente; e (3) Educação Confessional, que descreve o conceito de confessionalidade, bem como o desenvolvimento desse segmento educacional, sobretudo das instituições de ensino Adventistas.

### **1.1 Educação Profissional No Brasil**

A trajetória da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil reflete as transformações socioeconômicas e políticas experimentadas pelo país ao longo dos últimos séculos. Em geral, a educação está sempre lidando com as tensões de conciliar seus valores e princípios com as necessidades de formar profissionais capacitados para atender às demandas do mercado de trabalho e assim contribuir para o desenvolvimento da nação. (Cordão; Moraes, 2020).

As raízes históricas do Brasil apontam para uma dicotomia entre intelectualidade e trabalho manual, a primeira de acesso limitado à elite, e a segunda relegada as classes mais pobres. Esse paradigma e o desenvolvimento histórico-social subsequente conduziu à construção de uma mentalidade comum em que “[...] não se reconhecia vínculo necessário entre educação escolar e preparação para o trabalho” (Cordão; Moraes, 2020, p. 29).

Apesar disso, na metade do século XX com um movimento crescente de industrialização e urbanização, o Brasil foi desafiado a preparar sua população para as novas demandas do mercado de trabalho. É nesse contexto que surgem as primeiras escolas técnicas, idealizadas para fornecer uma formação teórica, mas também prática aos jovens. Essas instituições desempenharam um papel fundamental na formação de técnicos e profissionais especializados para diversos setores da economia.



Peterossi (2022, p. 80), destaca que a industrialização brasileira no século XX, “é dependente de todo um parque produtivo importado e pronto para ser operado, melhorado ou desenvolvido”, contexto esse que traz uma clara demanda de desenvolvimento de mão de obra qualificada e rápidas decisões em relação às políticas públicas de Educação Profissional e Tecnológica.

Desde a promulgação do antigo Decreto-Lei nº 4.073 em 1942 (Brasil, 1942), que estabelecia as bases para o ensino industrial no Brasil, até as recentes reformulações legais e criação de programas como o PRONATEC (Brasil, 2011), observa-se um esforço contínuo do poder público para adequar a oferta educacional às exigências de um mercado em constante transformação. A EPT no Brasil tem uma longa e complexa história. É importante portanto voltar as atenções ao recorte mais essencial para essa pesquisa, a saber, os “cursos superiores de tecnologia” (Brasil, 1996b; Brasil, 2014; MEC, 2021), que são mais costumeiramente referidos como cursos de graduação do tipo tecnólogo.

Um olhar sob as legislações direcionadas à EPT no Brasil revela uma complexa trama de iniciativas que refletem as diversas fases de desenvolvimento econômico e as respostas às demandas por qualificação profissional do país. Exemplos disso remontam ao início do século XIX, como o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, que criou dezenove escolas de aprendizes artífices (Brasil, 1909), e continuam durante todo o século, como em 1961 com a primeira Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (Brasil, 1961), um marco legal para a educação brasileira, com uma nova versão em 1996 (Brasil, 1996b) e atualizações ainda mais recentes como a Lei nº 11.741 de 2008 que alterou a LDB para fortalecer a EPT, estabelecendo diretrizes para a integração e a expansão da educação profissional em diferentes níveis e modalidades de ensino (Brasil, 2008).

Historicamente, os investimentos governamentais na educação têm sido fundamentais para a formação técnica e tecnológica, visando à capacitação de profissionais alinhados às necessidades do mercado de trabalho e ao progresso tecnológico.

É a partir do início dos anos 1960 que o fenômeno de industrialização impulsiona a demanda por formação rápida de mão de obra qualificada, que introduz um novo modelo de formação superior utilizando cursos de curta duração com foco no trabalho operacional. Já no final da década de 1960, durante o regime militar (1964-1985), a EPT ganhou destaque na agenda educacional do país. O governo investiu significativamente na criação de novas escolas técnicas e na expansão da oferta de cursos. Há nesse período uma clara orientação das políticas educacionais para atender às demandas do mercado de trabalho:

A orientação geral traduzida nos objetivos indicados e a referência a aspectos específicos, como a profissionalização do nível médio, a integração dos cursos superiores de formação tecnológica com as empresas e a precedência do Ministério do Planejamento sobre o da Educação na planificação educacional, são elementos que integrarão as reformas de ensino do governo militar (Saviani, 2008, p. 295).

Uma nítida manifestação dessa orientação se dá por meio do decreto nº 464, de 11/02/1969 (Brasil, 1969a), o qual restringia a autorização para a operação de universidades e outras instituições educacionais que não estivessem alinhadas com as necessidades do mercado de trabalho, mesmo que estivessem cumprindo os critérios estabelecidos para sua criação.

Em uma iniciativa estatal subsequente, é promulgada a Lei nº 5.692 em 11 de agosto de 1971, a qual fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus. Esta lei unificou os níveis primário e ginásio, estabelecendo um curso de 1º grau com duração de 8 anos, e deixando clara a ênfase no trabalho desde os primeiros anos, indicando para o 1º grau “o objetivo de sondagem de aptidões e iniciação para o trabalho” (Brasil, 1971). Além disso, a mesma lei define uma profissionalização obrigatória no ensino de 2º grau, focando na habilitação profissional “em consonância com as necessidades do mercado de trabalho local ou regional, à vista de levantamentos periodicamente renovados”. Os excertos da legislação desse período deixam claros os propósitos explícitos de formar uma mão-de-obra qualificada que atendesse às exigências do mercado de trabalho.

No entanto, essa ênfase na formação técnica foi criticada por alguns setores da sociedade, os quais argumentavam que a educação estava sendo reduzida a uma simples preparação para o mercado de trabalho, em detrimento de uma formação mais ampla, somada ainda a falta de estrutura das escolas para fornecer a formação adequada, no que resultou, como classifica Cordão (2020, p. 48) em um “dos mais retumbantes equívocos dos governos militares no campo educacional”.

Apesar dos investimentos feitos até a década de 1970, a desconfiança sobre esse novo modelo e a dificuldade de absorção desses profissionais, resultou no encerramento e adaptação da oferta destes cursos. A seguir, na década de 1980, o antes acelerado movimento de industrialização é freado pela recessão econômica no Brasil, e conseqüentemente impacta as necessidades de mão de obra operacional qualificada, o que era a principal demanda que movimentava os cursos superiores de tecnologia.

A despeito do arrefecimento do mercado, as discussões em torno da formação profissional continuam, e a partir da década de 1990 a Lei nº 9.394/1996 (Brasil, 1996b), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), passa a delimitar que a Educação é o setor responsável pela formação profissional, que até então era uma demanda atendida por diferentes setores, como empresas, sindicatos e o governo (Peterossi, 2022, p. 83).

A LDB trouxe consigo um capítulo específico para a EPT, destacando a sua importância estratégica, no entanto conforme destacam Moraes e Albuquerque (2019), a regulamentação da Educação Profissional, só viria com a publicação do Decreto nº 2.208/97 (Brasil, 1997) que definiu a educação profissional em três níveis: (1) básico: destinado à qualificação de trabalhadores, independente da escolaridade; (2) técnico: destinado a habilitação profissional de alunos matriculados ou egressos do ensino médio; (3) tecnológico: cursos de nível superior, destinados a egressos do ensino médio. As diretrizes postulam a necessidade de integração entre a formação técnica e a educação básica, incentivando uma aproximação entre teoria e prática, e fomentando o desenvolvimento de competências voltadas para a inovação e a resolução de problemas concretos do setor produtivo.

Os programas de incentivo à EPT, como o Sistema S (Sebrae, Senac, Senai, Senar, Sesc, Sescop, Sesi, Senat e Sest), são exemplos de como as políticas públicas podem ser articuladas para promover a educação profissional em parceria com o setor privado, criando um modelo de financiamento compartilhado que tem demonstrado significativos resultados na formação de trabalhadores qualificados (Cordão; Moraes, 2011, p. 125).

Nas últimas décadas, a EPT passou a enfrentar novos desafios, mas que também ofereceram novas oportunidades. A rápida evolução tecnológica e as transformações no mercado de trabalho exigem uma formação mais flexível e adaptada às necessidades do século XXI. “O mundo do trabalho passou a requerer profissionais cada vez mais qualificados, em condições de interagir em ambientes profissionais complexos, em situações inusitadas ou inéditas, e em constante mutação” (Cordão; Moraes, 2020, p. 31). Essas transformações incluem uma presença cada vez maior das tecnologias da informação e comunicação (TICs), que diminuem a solidez dos postos de trabalho, flexibilizando a presencialidade, informalizando funções e ampliando as possibilidades laborais no mundo digital.

Nos últimos anos, a EPT no Brasil tem experimentado um crescimento significativo, refletindo as transformações socioeconômicas e as necessidades emergentes do mercado de trabalho. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), observou-se um aumento expressivo no número de matrículas em cursos de

graduação tecnológicos, passando de aproximadamente 995.746 em 2013 para 1.813.574 em 2022, o que representa um crescimento de 82,13% no período (Brasil, 2023). Vale especificar que desse número, 90,9% equivalem a matrículas de instituições de ensino particulares, revelando uma clara dominância do setor privado no seguimento. Além disso 81,2% dos números gerais são matrículas em cursos de EaD, evidenciando também uma predominância da modalidade a distância na EPT.

Assim, a EPT brasileira posiciona-se não apenas como formadora de mão de obra técnica, tão pouco uma mera resposta às demandas econômicas, mas trata-se de um caminho em constante desenvolvimento que visa promover o desenvolvimento sustentável, e ser agente de inovação e inclusão social. De modo que a formação técnica e tecnológica se torna essencial para preparar os jovens para os desafios da sociedade atual e para contribuir para o desenvolvimento do país. Ao analisar a trajetória da EPT no Brasil, torna-se evidente que as raízes históricas e as transformações políticas e socioeconômicas moldaram significativamente o cenário atual do país. Mas este valioso contexto histórico não apenas explica o presente, mas também ilumina o caminho para futuros avanços na área, particularmente no contexto da educação superior a distância.

A evolução da EPT, marcada por um constante esforço de adaptação às necessidades emergentes do mercado de trabalho e às inovações tecnológicas, pavimentou o caminho para o crescimento da educação a distância. Em um mundo cada vez mais digitalizado, a EaD emerge como uma resposta flexível e inclusiva às necessidades educacionais contemporâneas. Ela se alinha perfeitamente com a tendência da EPT de fornecer educação prática e aplicada, adaptando-se às mudanças rápidas do ambiente de trabalho.

Portanto, o entendimento da história da EPT no Brasil não é apenas um exercício acadêmico, mas uma base indispensável para compreender e desenvolver práticas educativas inovadoras no campo da EaD. Diante do exposto, a próxima seção desta dissertação, abordará “Educação e Ensino a Distância”, de forma a explorar o cenário atual, examinando suas características, desafios e oportunidades.

## **1.2 Educação e Ensino a Distância**

A educação a distância (EaD) é um fenômeno que, embora pareça moderno, tem raízes profundas na história da educação e comunicação humana. As sociedades orais, que dependiam exclusivamente da fala para transmissão de conhecimento, dependiam também da

presencialidade para que ocorresse o aprendizado e a comunicação. A invenção da escrita foi um marco crucial neste processo, permitindo superar as barreiras do tempo e do espaço para transmitir o conhecimento, possibilitando assim a comunicação e o armazenamento de informações além das limitações da presença física e da memória humana (Maia; Mattar, 2007).

Com a escrita, tornou-se possível realizar a troca de correspondências instrutivas, o que podemos considerar sem dificuldades um método primitivo de educação a distância. Um exemplo histórico notável é o das cartas de Paulo na Bíblia, que na impossibilidade de manter um relacionamento de tutoria e discipulado presencial, serviram para que Paulo pudesse instruir e orientar as comunidades distantes (Gouvêa; Oliveira, 2006). Séculos mais tarde, a invenção da imprensa por Johannes Gutenberg acelerou e ampliou significativamente este processo. A capacidade de produzir múltiplas cópias de textos escritos, de forma rápida e econômica, permitiu uma disseminação mais ampla do conhecimento e o acesso a materiais educativos por um público maior (Gaspar, 2004).

A história da EaD propriamente dita começa a ganhar contornos mais definidos a partir do século XVII (Nunes, 2009, p. 2). Em 1728, nos Estados Unidos, Caleb Philips anunciou no "Boston Gazette" cursos de taquigrafia, um método abreviado de escrita visando melhorar sua velocidade. O curso oferecido por correspondência, marca o início de um novo método de ensino. Posteriormente, no século XIX, essa abordagem continuou a se expandir. Em 1840, Isaac Pitman ministrou cursos de taquigrafia na Grã-Bretanha, enviando e recebendo lições por correio. Essa prática ganhou ainda mais força com a iniciativa do Skerry's College em 1880, oferecendo cursos preparatórios para concursos públicos, e a Foulkes Lynch Correspondence Tuition Service em 1884, com cursos de contabilidade, todos utilizando os serviços postais disponíveis para alcançar seus alunos.

Os materiais impressos, enviados pelo correio, também desempenharam um papel crucial nas fases iniciais da EaD no Brasil, possibilitando que estudantes em locais remotos acessassem conteúdos educacionais. Segundo Alves (2009, p. 9) “pouco antes de 1900, já existiam anúncios em jornais de circulação no Rio de Janeiro oferecendo cursos profissionalizantes por correspondência.”

Após esse período, a EaD no Brasil passou a marcar presença em programações via rádio na década de 1930, tendo sido formado inclusive em 1937, o Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação, marcando um importante passo da iniciativa pública nessa direção. Em 1941 nasce o Instituto Universal Brasileiro (IUB), que junto do Instituto Rádio Técnico Monitor foram os primeiros a oferecer sistematicamente cursos

profissionalizantes à distância. O IUB se consolidou ao longo dos anos e já formou mais de 4 milhões de alunos, sua principal mídia são as apostilas enviadas por correio (Maia; Mattar, 2007).

Em 1943, a educação religiosa aparece mais uma vez protagonizando as iniciativas de EaD, através da Igreja Adventista do Sétimo Dia que criou o programa "A Voz da Profecia" (Maia; Mattar, 2007, p. 25), e oferecia cursos bíblicos por meio de transmissões de rádio. Outra iniciativa marcante foi a Universidade do Ar lançada pelo Senac em 1946, que em 4 anos já era capaz de atingir mais de 300 localidades do Brasil (Alves, 2009, p. 9) e buscava formar professores também por meio do rádio.

O papel das políticas públicas foi essencial para o desenvolvimento e a consolidação da EaD no Brasil, atuando como catalisador de mudanças estruturais e promovendo a inclusão educacional em todos os níveis. Nesse sentido, observa-se que a atualização do Código Brasileiro de Telecomunicações de 1967 (Brasil, 1967) exigia que todas as emissoras transmitissem programas educativos. Em 1969, o Sistema Avançado de Tecnologias Educacionais foi criado, visando a exploração de várias mídias para fins educacionais (Brasil, 1969b). Além disso, o ministério das comunicações delimitou o tempo que as emissoras deveriam designar para os programas Educativos. Mesmo com essas iniciativas, nos anos seguintes o regime militar no Brasil, impôs um retrocesso para a EaD, com a censura imposta às rádios educativas.

Neste mesmo período a criação de universidades abertas a distância, instituições com requisitos mínimos ou nenhum de ingresso, como a Open University britânica, foi um marco significativo na evolução da EaD ao redor do mundo. Fundada em 1969, a Open University utilizou uma combinação de televisão, rádio, videocassetes e correspondência para oferecer educação de qualidade. Esta abordagem inovadora não só ampliou o alcance do ensino superior, mas também se tornou uma referência mundial em EaD, com estatísticas impressionantes quanto ao número de estudantes atendidos e cursos oferecidos, já que com 3 anos de criação atendia 36 mil alunos, e ao completar 10 anos atingiu a marca de 70 mil alunos, com 6 mil graduados por ano (The Open University, 2023).

Contrastando com essa tendência global, a criação de uma universidade aberta no Brasil ocorreu de maneira mais tardia, apenas em 2006 e será detalhado mais à frente. Apesar de o Brasil ter se destacado na EaD até a década de 1970, nos anos seguintes apresentou queda no ranking internacional de EaD, conforme observado por Alves (2009, p. 10). A visita de Newton Sucupira, líder importante do ministério da Educação, à Inglaterra em 1972 poderia ter sido

uma oportunidade para trazer inovações ao Brasil, mas foi barrada por uma visão reacionária. Somente em 1979, a Universidade de Brasília (UnB) iniciou o Programa de Educação a Distância (PED), seguido pela criação do CEAD-UnB em 1989, voltam a demonstrar um movimento de renovado interesse pela EaD no país (Maia; Mattar, 2007, p. 28).

A seguir, a década de 1990 representou um período significativo de transformação e crescimento para a educação a distância no Brasil e no mundo. O surgimento e a popularização da internet, abriu novas possibilidades para a EaD, e a digitalização e o avanço das novas tecnologias causaram mudanças em uma grande variedade de segmentos da sociedade, da economia até os relacionamentos familiares, a humanidade mergulhou no mundo digital, fenômeno que não foi diferente com a educação e a aprendizagem.

O advento da internet, fez surgir espaços virtuais de aprendizagem, que oferecem ferramentas e recursos mais interativos e flexíveis para o ensino a distância. Essa nova tecnologia facilitou a criação de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, acessíveis e personalizáveis, contribuindo significativamente para o fortalecimento e a expansão da EaD.

“A principal razão para o rápido aumento do interesse na educação a distância é, obviamente, os avanços inacreditáveis e a proliferação das tecnologias de informação e comunicação (TICs)” (Petters, 2010, p. 9). As TICs são os pilares que atualmente sustentam a EaD, oferecendo uma gama de ferramentas interativas, desde plataformas de aprendizagem virtual até recursos multimídia, que enriquecem a experiência educativa.

Na EaD, a interação entre o docente e discente é indireta, dependendo da mediatização realizada pelos meios tecnológicos. Nesse sentido, é importante ressaltar a diferença entre os termos interação e interatividade, no qual o primeiro se refere ao encontro de dois indivíduos direta ou indiretamente, enquanto a interatividade se refere à atividade humana de agir sobre o meio tecnológico (Belloni, 2015).

O emprego dessas tecnologias não apenas facilita a disseminação do conhecimento, mas também permite um novo olhar sob as práticas pedagógicas. A flexibilidade é uma das características mais apreciadas da EaD, já que permite aos alunos personalizar seu ambiente de aprendizado e ritmo de estudo.

No entanto, a educação a distância não está livre de desafios. Bates (2017, p. 55) alerta que “nossas instituições educacionais foram construídas em grande parte para outra era, baseadas em uma era industrial em vez de digital”. A sala de aula tradicional agrupava os alunos por idade, com foco na instrução direta e transmissão de conteúdo. Os métodos incluíam muitas

vezes a memorização mecânica, chegando a incluir elementos de coerção, como castigos físicos. Em contraste, as demandas da era digital estão redefinindo as habilidades necessárias na força de trabalho, de modo que o conhecimento tem ganhado destaque, e as posições de trabalho exigem cada vez mais da mente e menos do corpo.

Além das demandas próprias da era digital, ao se diferenciar de elementos que caracterizam a educação presencial, a EaD tem de lidar com desafios como a falta de interação face a face, as necessidades de engajamento do aluno, a avaliação eficaz e a igualdade no acesso. Todos são obstáculos que devem ser superados, novos elementos que exigem adaptação tanto de professores como de alunos.

Essas e outras tensões, se mostram presentes à medida que a EaD se torna uma modalidade recorrente e alunos e educadores precisam transitar entre um modelo de apelo industrial e uma nova proposta alinhada ao mundo digital. Nesse ímpeto “as universidades tradicionais começam a experimentar o ensino à distância, o ensino à distância digitalmente melhorado e a aprendizagem online – após um longo período de ignorância deste método de ensino e aprendizagem” (Petters, 2010, p. 9). As comparações entre os dois modelos são recorrentes, e apesar das repetidas críticas as deficiências de um modelo digital é possível que em alguns aspectos a aprendizagem na EaD atinja potencialidades ainda maiores que no modelo presencial (Bates, 2017, p. 170).

Desse modo, a EaD cada vez mais representa um avanço no campo educacional, oferecendo uma alternativa viável e eficaz ao ensino presencial. Esta abordagem educacional elimina as barreiras físicas, permitindo que indivíduos em locais remotos ou com limitações de tempo e mobilidade tenham acesso à educação de qualidade. Desse modo, a EaD pode ser uma força democratizante para a educação, tornando-a acessível a uma população mais ampla, independentemente de sua situação econômica, localização geográfica ou contexto cultural. E à medida que alunos e professores podem se conectar remotamente, a colaboração intercultural tornar-se um diferencial do processo educativo.

A EaD, na sua essência contemporânea, traz não apenas uma nova modalidade de ensino, mas uma reflexão profunda sobre quais são as necessidades de um mundo em rápida transformação. É possível, por exemplo, destacar algumas competências muito próprias dessa era, tais como: habilidades de comunicação, capacidade de aprender sozinho, ética, cooperação, flexibilidade e gestão do conhecimento (Bates, 2017, p. 60). Habilidades que ao serem exigidas deixam claro que a educação na era digital não deve ser apenas sobre adicionar mais conteúdo



ao currículo, mas ser um meio de tornar a aprendizagem relevante, promovendo um aprendizado prático que envolve os alunos na resolução de problemas do mundo real.

Assim o advento e a consolidação da EaD no Brasil têm permitido não apenas a expansão do acesso à educação, mas também a implementação de práticas pedagógicas adaptadas às realidades locais diversas. Um dos pontos mais importantes para alavancagem do setor nas últimas décadas foi a LDB de 1996 que oficializou a EaD no Brasil, reconhecendo-a como uma modalidade educacional válida em todos os níveis de ensino (Brasil, 1996b). Isso marcou um avanço significativo, pois legitimou os cursos de graduação e pós-graduação a distância, bem como a educação básica, tanto na modalidade regular quanto para jovens e adultos e na educação especial. A regulamentação da EaD avançou com a publicação do Decreto nº 2494 de 1998 (Brasil, 1998), seguida pela Portaria nº 301 de 1998. Estes documentos normativos estabeleceram as diretrizes e os parâmetros para o funcionamento dos cursos à distância no país, a fim de garantir padrões de qualidade e a eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

Em 2001, a portaria nº 2253 permitiu que até 20% da carga horária dos cursos presenciais de ensino superior pudessem ser realizados a distância, o que representou mais um passo na integração entre as modalidades presencial e a distância. Em 2002, o Ministério da Educação criou, através da portaria nº 335, a Comissão Assessora de Especialistas em Educação a Distância, um marco na governança e na orientação estratégica para a expansão e melhoria da qualidade da EaD no Brasil.

Em 2006 o Brasil sediou a conferência do *International Council for Open and Distance Education* (ICDE), demonstrando seu compromisso crescente com o desenvolvimento da EaD. No mesmo ano, foi criada a Universidade Aberta do Brasil (UAB), um consórcio de instituições públicas de ensino superior destinado a promover a EaD no país. Embora a UAB não seja uma universidade no sentido tradicional, sua formação como consórcio permitiu uma colaboração mais ampla e eficiente entre diferentes instituições educacionais.

A UAB, instituída pelo Decreto nº 5800 de 2006 (Brasil, 2006), articula um sistema nacional de EaD em colaboração com diversas universidades federais, estaduais e particulares. Este programa é parte da política pública para a expansão e interiorização da oferta de cursos de graduação e pós-graduação. Como aponta Mota (2009, p. 301), a UAB “visa propiciar o uso dos meios de comunicação e de tecnologia na educação, especialmente para a formação inicial e continuada de professores para a educação básica”. Ela representa um marco no ensino

superior à distância, promovendo a democratização do acesso a graduação, especialmente em regiões onde há escassez de oferta de cursos presenciais.

Outra iniciativa governamental, foi o Plano Nacional de Educação (PNE), que inclui no decênio 2014/2024 metas específicas para a EaD, destacando a importância estratégica dessa modalidade de ensino no contexto da educação nacional (Brasil, 2014). O PNE reconhece a EaD como um meio vital para alcançar a meta de elevação da escolaridade média da população e para garantir o acesso ao ensino superior, especialmente em regiões carentes de infraestrutura educacional presencial.

Desde então, o número de instituições que oferecem a modalidade EaD no Brasil cresceu significativamente, segundo o Censo da Educação Superior (Brasil, 2023) os alunos matriculados passaram de 1,15 mi em 2013 para 4,33 mi em 2022, um aumento de 276%, e o número de cursos oferecidos a distância passou de 1,2 mil em 2013 para 9,1 mil em 2023, um aumento de 658%, evidenciando o crescimento contínuo desse mercado educacional e a crescente aceitação da EaD como uma modalidade educacional válida e eficaz.

Mesmo assim, ainda há desafios a serem superados. “Alguns especialistas já afirmam que o campus universitário precisa de uma ‘reengenharia’ a fim de prepará-lo para um futuro digital” (Petters, 2010, p. 10). A educação no geral está em uma fase de transição significativa, impulsionada pela inovação tecnológica e pela necessidade de uma educação mais acessível e inclusiva. O que se desenha para a EaD é promissor, com potencial para reformular o ensino e a aprendizagem para atender às exigências de um mundo cada vez mais interconectado e dependente de competências digitais.

A evolução da EaD reflete um progresso significativo na democratização do acesso à educação, superando as barreiras de tempo e espaço que tradicionalmente limitavam o alcance do ensino. Desde suas origens na comunicação escrita até a incorporação de avanços tecnológicos como a internet e ferramentas digitais, a EaD tem se transformado numa modalidade educacional robusta, capaz de atender às necessidades de um público diversificado. Na seção seguinte, serão analisadas as diferentes formas que a EaD assume, desde cursos totalmente online a modelos híbridos, destacando as particularidades de cada um.

### 1.2.1 Modalidades de EaD

A EaD tem evoluído significativamente, abarcando diversas modalidades que se adaptam às necessidades variadas dos alunos e às inovações tecnológicas. Bates (2017, p. 68) percebe que “a tecnologia tem se deslocado da periferia para o centro” dos ambientes educacionais, já que em um primeiro momento a participação das tecnologias na educação é diminuta, sendo utilizada em momentos pontuais da educação presencial apenas para auxiliar o professor ou para diversificar sua abordagem predominantemente analógica.

Com o protagonismo dessas tecnologias, novas modalidades tomam forma, em especial novas modalidades de EaD, a primeira a ser descrita é a aprendizagem totalmente online, nessa modalidade, os alunos interagem com seus pares, professores e instituição de ensino sempre online. Pode-se distinguir ainda esse segmento entre ensino síncrono e ensino assíncrono. O ensino síncrono acontece em tempo real, permitindo a interação imediata entre professores e alunos, como por exemplo fica evidenciado nas reuniões de videoconferências. As tecnologias desse segmento foram potencializadas no contexto da pandemia, com o surgimento de novos softwares e recursos disponíveis adaptados para educação síncrona, uma vez que havia diretrizes severas de distanciamento social, mas permanecia a necessidade de se comunicar em tempo real (Richter, 2020, 2024).

Esta modalidade em tempo real favorece uma experiência de aprendizado mais imersiva, já que é possível reagir imediatamente aos estímulos das outras partes e sentir-se de fato mais conectado a essa comunidade de ensino. Em contrapartida o ensino síncrono exige disponibilidade simultânea de todos os participantes, o que pode se tornar um desafio à medida que a educação online é procurada por sua flexibilidade em resposta a rotina dinâmica dos alunos (Pacheco et al., 2010).

Por outro lado, o ensino assíncrono utiliza recursos acessíveis a qualquer momento, como materiais audiovisuais gravados, livros digitais, fóruns de discussão, questionários e outros. Nesse segmento as conexões humanas se tornam mais pontuais e sutis, e o engajamento depende primordialmente dos impulsos do aluno com um conteúdo fixo. Nessa perspectiva é fundamental criar um conteúdo interativo e envolvente, estabelecer uma comunidade de aprendizagem online ativa e fornecer feedback regularmente que encoraje os alunos.

Alunos no ensino assíncrono precisam de habilidades de auto-organização e gerenciamento de tempo. A ausência de um plano de estudos pode levar à procrastinação e ao

mau desempenho acadêmico. Apesar disso, esse modelo proporciona flexibilidade aos alunos para gerenciar seu próprio ritmo de estudos e aprendizagem, interagindo com cada conteúdo conforme disponibilidade própria.

Vale ressaltar que ambos os segmentos não são excludentes, de modo que muitas instituições de ensino buscam mesclar conteúdos assíncronos com aulas síncronas a fim de obter o melhor dos dois mundos. Por exemplo, uma instituição pode oferecer aulas ao vivo para facilitar a interação direta e o debate entre alunos e professores, ao mesmo tempo que disponibiliza materiais de leitura e exercícios que podem ser acessados assincronamente. Da soma de ambas as possibilidades se encontra a aprendizagem totalmente online.

Segundo Bates (2017, p. 378) “cursos totalmente online atendem a alguns tipos de aluno melhor do que outros: estudantes mais maduros, alunos já com elevados níveis de educação e estudantes em tempo parcial que trabalham e/ou têm família”. O que deixa claro que os alunos optam pela EaD não meramente ou necessariamente por uma impossibilidade pela distância geográfica da instituição de ensino, mas em grande medida por seu próprio perfil e estilo de vida que exigem uma agenda de estudos mais flexível e adaptável. A partir desse exemplo fica evidente como a educação no mundo digital tem se adaptado as diversas necessidades dos alunos na atualidade, servindo como alternativa aos modelos tradicionais que foram concebidos e popularizados em tempos e sociedades totalmente distintos.

Além da aprendizagem totalmente online, há também a *Blended Learning*, essa modalidade busca integrar o ensino presencial e a distância, oferecendo uma experiência educacional mais rica. A aprendizagem híbrida combina métodos online com as aulas presenciais, oferecendo a flexibilidade da EaD, mas também possibilitando a interação direta com alunos e professores.

O caminho mais comum é o já citado e descrito por Bates (2017, p. 69), em que “a aprendizagem online é gradualmente misturada com o ensino presencial, mas sem alterar o modelo básico de ensino em sala de aula”, como por exemplo o simples uso de uma apresentação de slides, e outras tecnologias que possam suportar o ensino presencial. Contudo o avanço e consolidação de modelos mais simples de aprendizagem híbrida tem permitido a criação de novas opções que utilizem as tecnologias de maneira mais incisiva e frequente, como por exemplo salas de realidade virtual, plataformas de colaboração online como Google Classroom e Microsoft Teams, laboratórios e avaliações online.

Nesse sentido Bates (2017, p. 381) acrescenta que a aprendizagem online “deve ser deliberadamente introduzida e gradualmente ampliada conforme os alunos cursam um programa”, o que irá capacitar esse aluno a aprender de forma independente no futuro, e tornará a adaptação para a EaD mais orgânica e eficaz. Desse modo, a aprendizagem híbrida pode se manifestar com participações pontuais da tecnologia em um modelo presencial e tradicional, bem como pode oferecer uma imersão predominantemente online com porções presenciais voltadas para a aplicação prática dos conhecimentos obtidos.

Os desafios dessa modalidade em grande medida são os mesmos da aprendizagem online, com um destaque talvez para o fato de que nem todos os alunos têm o mesmo nível de acesso a dispositivos e conexões de internet que são necessários. Essa disparidade pode criar barreiras para a participação efetiva na porção online da aprendizagem híbrida. Algumas das soluções possíveis incluem oferecer recursos tecnológicos nas instalações da escola e desenvolver materiais de aprendizagem que sejam acessíveis em dispositivos mais populares (Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2023).

Em suma, a aprendizagem híbrida representa uma abordagem educacional adaptada às necessidades e ao estilo de vida dos alunos modernos. Ao integrar os elementos do ensino presencial e a distância, essa modalidade oferece uma experiência de aprendizado mais rica e diversificada, com potencial de redefinir o panorama educacional, alinhando-se mais estreitamente com as demandas do século XXI e preparando os alunos para um mundo cada vez mais dinâmico e digital.

Além do Blending Learning, outra modalidade são os MOOCs, cursos abertos que atendem um grande número de participantes simultaneamente, geralmente sem custo. Eles democratizaram o acesso à educação, tornando-a disponível para um público amplo e diversificado, desafiando as concepções tradicionais da educação superior.

Bates (2017, p. 200) menciona algumas características-chave para os MOOCs, são elas:

- (1) massivos, são cursos de escalabilidade infinita em sua essência, com volume de usuários dependendo apenas das limitações e estrutura da plataforma em que estão sendo disponibilizados, usualmente acumulam dezenas e até centenas de milhares de participantes;
- (2) abertos, os cursos não exigem pré-requisitos dos participantes além de uma conexão com a internet, nem mesmo investimentos financeiros são solicitados, salvo em casos em que seja necessária a aplicação de avaliação e emissão de certificados;
- (3) online, via de regra os conteúdos são disponibilizados apenas em plataformas desenhadas para a internet, em raras exceções o conteúdo é extraído e utilizado em outros contextos como a sala de aula presencial.

(4) são organizados em formato de cursos com uma estrutura pedagógica a ser percorrida. As características citadas podem estar presentes em outras modalidades de ensino, mas é sua combinação com ênfase no seu caráter aberto e massivo que diferenciam os MOOCs.

Os MOOCs, portanto, representam uma modalidade significativa na evolução da educação a distância, refletindo tanto os avanços tecnológicos quanto a crescente demanda por acessibilidade e flexibilidade na aprendizagem. Eles mostram como a educação pode ser expandida para além das fronteiras tradicionais, alcançando públicos globais e diversificados. É fundamental reconhecer como os MOOCs e outras formas de EaD se complementam, contribuindo juntos para um ecossistema educacional mais inclusivo, adaptável e eficiente, apto a atender às necessidades educacionais em constante mudança do século XXI.

Sendo assim, é importante lembrar que a escolha da modalidade mais adequada de EaD depende de fatores como os objetivos de aprendizagem, o perfil dos alunos, os recursos tecnológicos disponíveis e a natureza do conteúdo. Conforme a tecnologia avança, novas modalidades de EaD emergem, enriquecendo o campo educacional. A EaD, portanto, não é uma modalidade monolítica, mas sim um espectro de práticas adaptativas que respondem às dinâmicas necessidades educacionais e capacidades tecnológicas.

### 1.2.2 TICs nas Práticas Educacionais

A integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nas práticas educacionais representa um marco significativo na evolução do ensino e da aprendizagem. Conforme lembra Langhi (2017, p. 11) “a tecnologia está presente na maioria de nossas atividades desde longa data”, de modo que seu uso contínuo muitas vezes incapacita os indivíduos a perceberem que aquela solução um dia foi algo inovador. A educação está repleta de tecnologias desse tipo, são as lousas, cadernos, livros, projetores, tvs e outros elementos que dia a dia são incorporados no contexto educacional e tornam-se também corriqueiros.

Bates (2017, p. 245) pontua que “o que distingue a era digital de todas as anteriores é o rápido ritmo de desenvolvimento da tecnologia e nossa imersão nas atividades de base tecnológica em nossas vidas diárias”, deixando evidente que a relação da educação com as TICs se consuma de maneira diversa as tecnologias analógicas. A imersão nessas tecnologias não apenas muda a maneira como o conteúdo é entregue, mas também como os alunos interagem com esse conteúdo e entre si. A utilização das TICs permite uma abordagem mais colaborativa

e interativa, principalmente pelas possibilidades e informações oferecidas pela internet, contrastando com o modelo tradicional centrado no professor.

Além disso as TICs incentivam a autonomia do aluno, permitindo acesso a uma vasta gama de recursos e materiais online, em que ele próprio muitas vezes deve ser o curador das informações e definir o aproveitamento e aplicação de cada uma delas. As TICs incluem uma variedade de ferramentas de comunicação e colaboração, como fóruns de discussão, blogs, wikis e ferramentas de videoconferência. Estas ferramentas facilitam a colaboração e a construção coletiva do conhecimento, que são essenciais para o aprendizado no século XXI, permitindo a personalização do ensino, adaptando-se às necessidades individuais de cada aluno.

Embora as TICs ofereçam inúmeras oportunidades para enriquecer a educação, elas também apresentam desafios. A necessidade de infraestrutura tecnológica adequada, a capacitação técnica da equipe docente e a garantia de acesso igualitário são questões de atenção que podem trazer dificuldades em sua implementação. Além disso, integrar as TICs na prática docente requer uma profunda reflexão acerca das práticas pedagógicas vigentes para garantir que a tecnologia seja usada de maneira eficaz e sólida, justificando sua implementação.

De modo geral, percebe-se que a integração das TICs nas práticas educacionais é um processo contínuo e dinâmico, exigindo constante adaptação e inovação, dada a natureza do mundo digital. As TICs têm o potencial de transformar a educação, tornando-a mais interativa, colaborativa e adaptada às necessidades dos alunos na era digital, a implementação bem-sucedida dessas tecnologias na educação requer não apenas investimento financeiro, mas também uma mudança na cultura pedagógica e no desenvolvimento profissional dos educadores.

### 1.2.3 Modelos de Avaliação na EaD

A avaliação na EaD é um componente crucial para medir a eficácia do ensino e a aprendizagem dos alunos. Diferentemente dos ambientes presenciais, a EaD exige modelos de avaliação que se alinhem com as peculiaridades do ensino online. Segundo Bates (2017, p. 553) “a escolha dos métodos de avaliação e a sua relevância para outros componentes são elementos vitais de qualquer ambiente de aprendizagem eficaz”, o que deixa evidente a necessidade de um olhar mais atento sobre este assunto.

A inserção das TICs na educação gerou uma transformação profunda, que não se

restringe apenas à metodologia de ensino, mas também permeia os modelos da avaliação educacional. Os modelos tradicionais visam classificar os alunos por meio de um valor quantitativo, e esses modelos ainda domina o cenário educacional. Contudo, como bem aponta Polak (2009, p. 153), podemos ir na direção de "um paradigma no qual é assegurado o convívio salutar da avaliação quantitativa com a qualitativa". A ideia é que neste modelo, o aluno seja o protagonista do processo de construção e reconstrução do conhecimento, circundado por um ambiente interativo e colaborativo, proporcionado pelas TICs e pela figura do professor ou tutor.

Para que esse modelo vigore é necessário enxergar a avaliação como um processo, no qual o aluno terá um monitoramento contínuo do seu desempenho acadêmico, marcado por feedbacks constantes. Neste modelo o docente atua mais como um parceiro interativo do que um mero transmissor de conhecimento. Polak (2009, p. 153) enfatiza que na EaD "a avaliação deixa de ser um termômetro para aferir o grau de conhecimento do aluno e passa a ser um instrumento para modificação de práticas". Assim a avaliação transcende a função de medir quantitativamente o grau de conhecimento do aluno, passando a ser um instrumento para diagnóstico e imediato reparo afim de lapidar o aluno avaliado.

Apesar do cenário apto a fornecer uma experiência de avaliação diferenciada, a legislação vigente (Brasil, 2017b), ao exigir a aplicação de provas presenciais, reflete uma desconexão com a natureza intrínseca da EaD, em que o aluno é visto como o sujeito central do processo ensino-aprendizagem, com necessidades alinhadas ao modelo online e digital. O entendimento legal brasileiro ainda impõe uma visão derivada do ensino tradicional, na expectativa de agregar legitimidade e qualidade a EaD. A essa controvérsia soma-se ainda outros desafios ao avaliar os alunos à distância, como garantir a equidade de acesso as avaliações, manter a relevância e a autenticidade das avaliações e assegurar a confiabilidade dos resultados.

Polak descreve também que (2009, p. 154), "a avaliação em EaD é um processo dinâmico, aberto e contextualizado". Ou seja, os modelos de avaliação na EaD requerem uma abordagem diferenciada, centrada na flexibilidade, relevância, autenticidade e no feedback construtivo. Conrad e Openo (2019, p. 246) sugerem que "diários, trabalhos em grupo, projetos, portfólios, avaliação por pares e autoavaliação oferecem oportunidades para a avaliação online autêntica". Assim uma avaliação eficaz na EaD deve refletir as peculiaridades do ensino online, promovendo um ambiente de aprendizagem engajador e responsivo às necessidades dos alunos. É essencial desenvolver estratégias de avaliação que não apenas meçam o desempenho dos



alunos, mas também apoiem e melhorem seu processo de aprendizagem continuamente.

#### 1.2.4 Funções e Competências da Equipe de EaD

A eficácia da EaD depende significativamente do papel desempenhado pela equipe de funcionários que executam as mais variadas funções. Nesta modalidade, as funções e competências dos educadores são revistas, dada a exigência de habilidades distintas em comparação com o ensino presencial. Williams (2003, p. 53) aponta alguns papéis fundamentais na equipe EaD: Gerente Administrativo, Instrutor, Designer Instrucional, Treinador, Líder de mudanças, Especialista em Tecnologias, Designer Gráfico, Técnico, Suporte, Bibliotecário, Especialista de Aprendizagem e Especialista Local. Em uma abordagem mais atual Martin et al. (2019, p. 193) focam nos papéis que os instrutores podem assumir e destacam os seguintes: Facilitador, Designer de Curso, Gerente de Curso, Especialista no assunto e Mentor.

Os autores focam no papel do professor já que as grandes mudanças da modalidade EaD passam por essa figura, que antes era o centro do processo de aprendizagem, mas que agora, espera-se que este consiga conduzir o aluno para o protagonismo deste processo. Conforme aponta Bates (2017, p. 388), “é especialmente importante que professores e instrutores tenham tempo para aprender a ensinar online”, já que na EaD, é desejável que o professor atue tanto como um facilitador tanto quanto como um transmissor de conhecimento, e todas essas interações acontecem em um ambiente diverso do presencial.

“As funções de instrutor on-line exigem uma mudança de paradigma em relação ao tempo e espaço instrucional, técnicas de gerenciamento virtual e a capacidade de envolver os alunos por meio de comunicação virtual” (Martin et al., 2019, p. 186) Nesse ambiente é importante que o professor exerça o papel de um guia que apoia e estimula os alunos em seu percurso de aprendizagem. Isso envolve a criação de um ambiente de aprendizagem colaborativo, onde os alunos são incentivados a explorar, discutir e construir o conhecimento de forma ativa.

O domínio das ferramentas tecnológicas é essencial para os educadores na EaD. Buarque (2014, p. 145) afirma que “atualmente não se pode conceber um professor que não disponha nem se beneficie dos recursos modernos que facilitam o aprendizado, como televisão, computador, vídeo, programação visual, informática”. Sobretudo na EaD é necessária a proficiência em tecnologias educacionais e plataformas de aprendizagem online. Isso inclui não

apenas o uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), mas também a habilidade de integrar diversas ferramentas digitais e recursos multimídia para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

Martin et al (2019), apontam que em seus papéis os professores precisam desenvolver uma gama de competências: (1) as competências técnicas, que versam principalmente sobre o uso dos dispositivos tecnológicos e o domínio das ferramentas de software que proporcionam a aprendizagem aos alunos; (2) a vontade de aprender, fazendo um movimento de deslocamento do professor face a face para professor online, abraçando para si a aprendizagem por toda vida; (3) o conhecimento de como as pessoas aprendem, se adaptando para os momentos síncronos e assíncronos, bem como às características de cada aluno; (4) a especialização em conteúdo, sendo capaz de se aprofundar nos assuntos propostos; (5) o design do curso, tendo habilidade para estruturar corretamente um curso e ou disciplina e (6) a avaliação do aprendizado dos alunos, criando avaliações relevantes e entregando feedbacks consistentes.

A evolução das funções docentes na EaD implica uma relação mais dinâmica entre diversas competências. Por exemplo, a competência técnica, fundamental no início da EaD, agora é integrada a uma abordagem pedagógica mais holística. Os educadores precisam não apenas dominar as ferramentas tecnológicas, mas também empregá-las de maneira a promover uma aprendizagem eficaz e interativa. Há a necessidade de uma postura proativa e adaptativa dos educadores, que devem estar em constante atualização não só nas tecnologias, mas também nas metodologias pedagógicas. Isso se relaciona diretamente com a capacidade de design de curso, onde o educador estrutura experiências de aprendizagem alinhadas com os objetivos educacionais e as necessidades dos alunos.

No ambiente da EaD, os educadores são chamados a assumir papéis multifacetados que transcendem a posição tradicional de transmissores do conhecimento. Eles se tornam facilitadores, mentores e designers, desempenhando um papel ativo na promoção de um ambiente de aprendizagem colaborativo e interativo. A proficiência em tecnologias educacionais, uma vez considerada como uma competência separada, agora é vista como parte integrante de uma abordagem pedagógica mais ampla.

Além disso, a ênfase na necessidade de uma aprendizagem contínua por parte dos educadores destaca um aspecto crítico da EaD: a educação é um campo em constante evolução, especialmente no contexto digital. Em suma, a EaD exige uma reavaliação e expansão das competências docentes, indo além da mera adoção de ferramentas digitais para incluir uma compreensão mais profunda de como criar e facilitar um ambiente de aprendizagem eficaz e

engajador. Esta evolução nos papéis e competências dos educadores não só melhora a qualidade da educação online, mas também prepara os alunos para serem aprendizes eficazes e autônomos em um mundo cada vez mais digital e interconectado.

#### 1.2.5 Permanência e Evasão na Educação a Distância

Como já mostrado, a EaD tem se consolidado como uma importante modalidade de ensino no Brasil, especialmente no ensino superior, onde tem demonstrado um crescimento significativo. Contudo, junto a esse crescimento, emergem desafios relacionados à permanência dos estudantes e à evasão, fenômenos complexos e multifacetados. Esta discussão torna-se ainda mais relevante à medida que se constata, por diversos tipos de metodologia, que as taxas de evasão são maiores em cursos superiores a distância do que nos cursos presenciais (Kowalski et al., 2020).

O Ministério da Educação (MEC) define evasão como “a saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes” (Brasil, 1996a, p. 25), e recentemente o MEC tem utilizado também o termo “desistência” (Brasil, 2023, p. 61). Na mesma direção, conforme levantado por Branco, Conte e Habowski (2020), os conceitos gerais de evasão giram em torno do abandono do curso e da perda do estudante.

Segundo o Censo EAD.BR 2020 (ABED, 2022, p. 95), que fornece um relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil, é possível destacar a predominância da dificuldade financeira como principal motivo de evasão dos alunos na EaD. Kowalski et al. (2020) ao realizarem uma revisão de literatura, mapeiam as causas de evasão na EaD mais recorrentes em outros estudos sobre ao assunto e as divide em exógenas e endógenas. Entre os fatores exógenos que se destacam nas pesquisas estão: Tempo para estudar, dificuldade de assimilar a cultura da EaD e problemas financeiros, exatamente nessa ordem. Quanto aos fatores endógenos se destacam falta de apoio ou interação docente, insatisfação com o tutor e a complexidade das atividades.

A compreensão das causas de evasão na EaD é um passo importante para que as instituições de ensino superior sejam capazes de prever esse fenômeno e atuar previamente para minimizá-la. Em sua revisão, Kowalski et al. (2020), destaca que uma estratégia relevante, adotada pelas instituições de ensino, é a oferta de um módulo de acolhimento para os alunos da EaD, uma resposta direta a dificuldade de assimilar a cultura da EaD e gestão de tempo dos

alunos, fatores exógenos de evasão identificados com frequência nas instituições (Colpani, 2018; Mattos, 2017).

Branco, Conte e Habowski (2020, p. 144) também levantam, por meio de diversos trabalhos, que a evasão na EaD é influenciada por uma série de fatores, alguns deles são: falta de letramento digital, precariedade dos polos de apoio, falta de diálogo com as experiências dos estudantes, descaso, falta de acompanhamento, falta de qualidade do ensino, informação e serviço prestado, entre outros. Retratam, portanto, por meio destes fatores, um problema complexo, que requer abordagens multifacetadas para sua compreensão e mitigação.

Diante do panorama diverso de elementos que motivam a evasão na EaD, é possível inferir contrapontos e possíveis soluções que se apresentam. Por exemplo, fica clara a necessidade de adequação dos cursos às necessidades dos estudantes e a melhoria na comunicação e no suporte oferecido, essas são ações cruciais para responder aos fatores antes destacados. A adequação do curso envolve não apenas a estrutura curricular, mas também a abordagem pedagógica e o formato das atividades de aprendizagem.

Tendo em vista a já apontada falta de letramento digital dos alunos, uma estratégia crucial para o combate à evasão na EaD é o desenvolvimento de competências digitais. Este aspecto envolve não apenas a familiarização dos estudantes com as ferramentas e plataformas digitais, mas também o fortalecimento de suas habilidades para interagir de forma eficiente no ambiente virtual. A realização de workshops e tutoriais no início dos cursos, por exemplo, pode garantir que todos os estudantes adquiram as habilidades necessárias para participar ativamente do processo de aprendizagem, tais como: autogestão do tempo, comunicação online, trabalho colaborativo online, identificação de informações falsas, entre outras.

Considerando a falta de acompanhamento apontada como motivo de evasão, a comunicação e o suporte oferecidos aos estudantes também desempenham um papel fundamental na construção de uma EaD mais eficiente. A implementação de canais de comunicação eficientes, como fóruns de discussão ativos e sessões de tutoria online regulares, cria um ambiente de aprendizagem mais interativo e colaborativo. Este suporte contínuo pode ser reforçado por meio da criação de comunidades virtuais, nas quais os estudantes podem compartilhar experiências e resolver dúvidas de forma cooperativa.

Ao olhar para a falta de diálogo com as experiências dos estudantes outro ponto chave é a personalização do conteúdo e das atividades de aprendizagem. A oferta de trilhas de aprendizagem flexíveis e a diversificação das avaliações, incluindo projetos práticos e

autoavaliações, são medidas que atendem a diferentes estilos de aprendizagem e interesses dos estudantes. Por fim, o monitoramento e acompanhamento contínuo dos estudantes são essenciais para identificar precocemente aqueles em risco de evasão. O uso de análise de dados para rastrear o progresso e a participação dos estudantes permite intervenções proativas e personalizadas, que podem ser decisivas para manter os alunos engajados e comprometidos com seus estudos.

A implementação dessas estratégias de forma integrada e adaptada às necessidades individuais dos estudantes, é sugerida para criar um ambiente de aprendizagem acolhedor e eficaz (Branco, Conte e Habowski, 2020, p. 144), tratando a evasão, e também enriquecendo a experiência educacional na EaD. Em suma, a permanência e a evasão na EaD são fenômenos complexos, e as estratégias eficazes de permanência devem abranger desde o desenvolvimento de competências digitais até a garantia de um suporte robusto e eficiente.

### **1.3 Educação Confessional**

A confessionalidade, em sua essência, é um conceito que trata da expressão explícita da espiritualidade e dos valores religiosos por um indivíduo ou instituição. Nascimento (2003, p. 37) define o termo confessionalidade como “o neologismo que deriva de ‘confissão’, isto é, que tem qualidade religiosa, que está impregnado de crença, de convicção, de confissão positiva de fé (cristã)”. Esta definição enfatiza que a confessionalidade é caracterizada pela presença marcante de crenças e convicções religiosas, especialmente no contexto cristão, sublinhando a natureza intrínseca da fé e da convicção como elementos fundamentais na expressão confessional.

Meslin (2009, p. 21) expande o conceito para o âmbito educacional, explicando que “a educação confessional pressupõe um credo e uma religião. Uma instituição confessional é aquela que adota uma confissão explícita no desempenho de suas atividades”. Essa visão destaca que a educação confessional se baseia em um conjunto específico de crenças religiosas, o que implica que a identidade religiosa de uma instituição influencia diretamente seu processo educativo, e “deve permear toda estrutura administrativa e projeto acadêmico da instituição”.

Pensando na importância da confessionalidade para a identidade cristã, Alvin (1995, p. 78) afirma que ela “é parte essencial do cristão, do seu ser, e, portanto, está presente onde ele estiver, inclusive na escola, na educação”. Esta perspectiva sugere que a fé e a religiosidade não

são aspectos isolados, são uma extensão natural da identidade de um indivíduo, integrados na totalidade da vida do cristão, incluindo sua jornada educacional.

Para Nascimento (2003, p. 37), embora a confessionalidade tenha um caráter individual, a expressão confessional na educação é frequentemente "promovida por um determinado corpo confessional institucionalizado de caráter eclesiástico", ou seja, por uma instituição mantenedora, geralmente uma igreja. Isso indica que, na educação, a confessionalidade muitas vezes transcende a expressão individual para se tornar parte de uma estrutura mais organizada e institucional, refletindo as crenças e valores da própria entidade mantenedora.

### 1.3.1 Educação Confessional no Brasil

No estudo de Meslin (2009) ao tratar da educação confessional no Brasil, o autor propõe uma divisão da história em três períodos distintos, o primeiro período é o colonial, por volta do ano de 1500, que começa com a chegada do catolicismo no Brasil, trazido pelos navegadores portugueses. Estes navegadores chegam em consequência de um acordo, que como explica Hoornaert (1979, p. 165), "tem suas origens no padroado português", onde a Igreja Católica delegava aos monarcas ibéricos a administração das instituições religiosas em seus domínios. Em 1549, jesuítas chegam ao Brasil, cumprindo uma tríplice missão de catequização dos índios, educação dos filhos dos colonos e resistência ao protestantismo. A pedagogia dos jesuítas, descrita por Azevedo (1971, p. 300), era marcada por um "espírito de autoridade e disciplina", tendo um caráter conservador.

O segundo período se inicia com a expulsão dos jesuítas em 1759, por ordem do Marquês de Pombal. Influenciado pelas ideias iluministas, Pombal visava transformar a educação em uma prática mais laica e racional. Mesquida (1994) observa que, apesar das ideias de Pombal não terem sido totalmente bem-sucedidas no Brasil, elas foram suficientes para desestruturar a influência da educação jesuítica, levando a um período de incerteza e falta de padronização formal na educação.

O terceiro período começa com a chegada da família real portuguesa em 1808, marcando um novo capítulo tanto para a educação no Brasil quanto para a educação confessional. Com a assinatura de um tratado de livre comércio entre Portugal e Inglaterra em 1810, o Brasil começa a receber um grande número de imigrantes protestantes. A Constituição do Império de 1824 permitia a prática de outras religiões, embora o catolicismo continuasse sendo a religião oficial.

Marcondes e Seehaber (2004) destacam a emergência de dois tipos de protestantismo: o de imigração e o missionário, ambos influenciando a escolarização no Brasil. Com a Proclamação da República em 1889, a educação começa a assumir um caráter mais leigo, mas as escolas religiosas ainda mantêm uma forte influência.

O protestantismo, ao chegar no Brasil, estendeu sua influência para a educação, criando instituições de ensino que promoviam seus valores e crenças. O ensino protestante enfatizou a leitura da Bíblia, o que por consequência promoveu a alfabetização e a valorização do conhecimento. Este aspecto foi crucial, considerando o contexto da época, onde a educação era privilégio de poucos e majoritariamente ligada à Igreja Católica (Mendonça, 1984). Além disso, a educação protestante no Brasil destacou-se pela promoção de valores como o trabalho duro, a disciplina, a responsabilidade individual e a ética no trabalho, que são reflexos diretos da ética protestante descrita por Max Weber (2020).

Ainda no século XIX, conforme Mesquida (1994, p. 19) aponta, "Os últimos trinta anos do século caracterizaram-se por uma intensa agitação política e por importantes transformações sociopolíticas e econômicas," em grande parte devido às relações com a Inglaterra, à substituição da mão-de-obra escrava e à influência crescente da economia norte-americana. O mesmo autor aponta que este período também foi marcado por uma forte influência dos "ideais e os valores da sociedade burguesa europeia e americana" nas elites intelectuais e políticas brasileiras.

Paralelamente, missionários americanos e europeus estavam sendo enviados para evangelizar na América do Sul, África e Ásia, com o objetivo de propagar o protestantismo e contrapor-se ao domínio católico. Dentro deste movimento missionário, a Igreja Adventista do Sétimo Dia também começou a expandir sua influência, e conforme descrito por Knight (2004, p. 29) "desde os seus primórdios, a educação adventista do século 19 esteve intrinsecamente ligada às missões estrangeiras".

Além da construção de igrejas protestantes, as famílias de imigrantes começaram a se preocupar com a educação religiosa de seus filhos, levando à fundação de escolas confessionais protestantes. Leonard (1963, p. 162), afirma que "a fé prática das igrejas norte-americanas as levou a um grande desenvolvimento das instituições paraeclesiais, que ofereciam a vantagem de permitir uma propaganda indireta, contribuindo para a criação do Reino de Deus na terra". Desse modo seja para o fortalecimento intelectual das famílias, ou para disseminação de sua fé, as escolas confessionais eram impulsionadas pelo protestantismo.

Já no final do século XX, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (Brasil, 1996b), por meio do artigo 20, assegura o funcionamento de instituições de ensino privado que seguem orientações confessionais e ideológicas específicas. Reconhecendo e legitimando a diversidade de abordagens educacionais e permitindo que escolas confessionais operem de acordo com seus princípios e valores.

### 1.3.1 Educação Adventista no Brasil

A educação adventista, é em grande medida fundamentada nos escritos e orientações de Ellen G. White, trata-se da personalidade mais proeminente da Igreja Adventista do Sétimo Dia e uma de suas fundadoras. Ellen White foi uma autora americana nascida em 1827 que escreveu mais de 50 mil páginas de livros, cartas e artigos (Douglass, 2003). Esses materiais, são considerados pela denominação, de natureza profética e de valor normativo.

Seus escritos sobre educação são caracterizados pela integração entre o desenvolvimento intelectual, físico, social e espiritual do indivíduo (White, 2016). Trata-se de uma abordagem holística da educação que contrasta diretamente com a divisão histórica brasileira entre intelectualidade e trabalho manual já citada anteriormente. Enquanto a sociedade brasileira historicamente valorizou o intelectualismo para a elite e relegou o trabalho manual às classes mais pobres, a educação adventista busca unir esses aspectos, promovendo uma formação integral do ser.

Suárez (2010), aponta que os conceitos de redenção, liberdade e serviço são essenciais para compreender a filosofia educacional proposta por Ellen G. White. Esses três pilares são interconectados e fundamentais para uma prática educacional que visa não somente o desenvolvimento acadêmico, mas também a formação de cidadãos íntegros, comprometidos com valores espirituais e com o serviço à comunidade.

A redenção é vista como um processo que restaura o relacionamento do indivíduo com Deus, promovendo uma compreensão mais profunda do propósito da educação. Já a liberdade é enfatizada como a capacidade de pensar, aprender e desenvolver-se em um ambiente que respeita a individualidade e promove o pensamento crítico. E por fim, o serviço é destacado como o objetivo final da educação, onde o conhecimento e as habilidades adquiridas são utilizados para contribuir positivamente para a sociedade e para o bem-estar dos outros (Suarez, 2010; White, 2016).



Para Meslin (2009) a história da educação adventista no Brasil pode ser dividida em três períodos amplos, o primeiro compreendendo de 1896 a 1915, considerado a fase pioneira do movimento educacional adventista no Brasil, e caracterizado pelo entusiasmo e pela percepção da educação como um instrumento vital para a expansão da igreja. Azevedo (2004) observa que os pioneiros viam a escola adventista como um meio fundamental para o crescimento da Igreja Adventista na América do Sul. Este enfoque na educação como uma ferramenta de expansão religiosa marcou significativamente o desenvolvimento inicial da educação adventista no Brasil, que em 1902 já registrava ao menos 5 escolas no país (Statistical Report, 1906).

O período de 50 anos após a fase pioneira é considerado decisivo para o desenvolvimento da educação adventista. Um fator chave para a consolidação da educação adventista foi seu propósito inicial: a escola, situada junto à igreja, por esse motivo chamada de paroquial, tinha como objetivo principal manter os fiéis e seus filhos na doutrina e preparar líderes para a expansão da denominação. Esse foco na formação de líderes religiosos levou à abertura de escolas em novas congregações, propiciando um crescimento significativo da educação adventista, que conforme Azevedo (2004, p. 35) destaca, "já em 1945, havia no Brasil 123 igrejas organizadas e 136 escolas em funcionamento", evidenciando inclusive um percentual de escolas superior ao número de igrejas.

O terceiro período entre 1970 e 2007, é destacado como um período de transição e adaptação muito significativo para as escolas adventistas. Até o final dos anos 1960, as escolas adventistas, majoritariamente paroquiais e localizadas junto às igrejas, enfrentaram desafios financeiros e estruturais para manter o ritmo de crescimento. Azevedo (2004, p. 37) destaca que "em apenas cinco anos, 101 escolas foram fechadas. O número passou de 341 escolas para 240, em 1973, uma perda de 30%".

Em 1971, a nova Lei 5.692 de Diretrizes e Bases da Educação, exigiu que o ensino primário fosse estendido para oito anos letivos, impactando diretamente as escolas adventistas, que em sua maioria operavam em condições precárias e com mão-de-obra não qualificada. A resposta a essa crise foi um processo de reestruturação que durou quase trinta anos, durante o qual as escolas adventistas foram modernizadas e expandiram suas ofertas educacionais para incluir o ensino médio. Esse processo resultou em crescimento significativo na rede educacional adventista no Brasil, com a presença de escolas de ensino fundamental em todos os estados e escolas de ensino médio em 20 estados, além do Distrito Federal. Refletindo uma adaptação bem-sucedida às exigências governamentais e às necessidades da Igreja Adventista.

Tendo em vista o recorte dessa pesquisa, é imprescindível mencionar a evolução do ensino superior dentro da Educação Adventista. A preocupação da Igreja Adventista com a educação superior surgiu da necessidade de formar missionários e profissionais nas áreas de educação e saúde. O primeiro embrião de uma instituição adventista de ensino superior foi estabelecido em Gaspar Alto, SC, em 1897, chamado de Colégio Superior de Gaspar Alto (Perez, 2004), mas que em virtude de sua localização geográfica desfavorável foi descontinuada. A mudança decisiva veio com a proposta de John Boehm, um missionário, que doou uma herança para fundar um colégio missionário em São Paulo, atualmente chamado de Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp).

Ribeiro (2021) recapitula que inicialmente, o Unasp começou como "Seminário Adventista" em 1915, com a intenção de prover educação cristã-missionária. Na década de 1920, o Seminário transformou-se no "Colégio Adventista", expandindo suas ofertas educacionais e crescendo apesar das dificuldades econômicas e políticas do Brasil. Até então, segundo Stencil (2019, p. 134) “tal segmento foi praticamente liderado por missionários norte-americanos, os quais imprimiram suas marcas de forma intensa”.

Em 1942, a instituição foi renomeada como "Colégio Adventista Brasileiro", refletindo uma fase de consolidação nacional, na qual alguns dos melhores alunos foram escolhidos e incentivados a estudar na Universidade de São Paulo (USP), para obterem seus diplomas de graduação, com a promessa de atuarem como professores nos futuros cursos superiores que seriam abertos pela IASD no Brasil (Stencil, 2019). Nas décadas seguintes o Colégio progrediu, expandindo suas instalações e programas acadêmicos.

Em 1961, o Colégio foi renomeado como "Instituto Adventista de Ensino", passando por várias mudanças estruturais e programáticas para se adaptar à globalização e ao avanço tecnológico. No dia 30 de maio de 1968, foi autorizado o funcionamento da faculdade de Enfermagem através do decreto nº 62.800, esse seria, portanto, o primeiro curso superior adventista no Brasil (Stencil, 2019). Em 14 de agosto de 1973, através do decreto nº 72.610, a Faculdade Adventista de Educação recebeu autorização para funcionar, o que representava a oferta do segundo curso de ensino superior, o curso de magistério, equivalente hoje a pedagogia.

Depois de 15 anos, em maio de 1988, com o Decreto nº 96.045, é autorizado o Curso de Letras. No mesmo ano, no mês de dezembro, é autorizado o funcionamento do Curso de Ciências, ampliando o portfólio de graduações para 4 cursos. Durante a década de 80 as discussões do Instituto Adventista de Ensino estavam voltadas para abertura de um novo campus, e uma estratégia para o funcionamento da instituição na lógica *bicampi*. Na década

seguinte, as discussões passaram a ser sobre a obtenção do status de “universidade”, muitos planos e ações foram realizados nessa direção, contudo o cenário de instabilidade política no Brasil foi determinante para esse movimento não avançar.

Finalmente, em 1999, o Instituto tornou-se o "Centro Universitário Adventista de São Paulo". Com o início do século 21 o Unasp expandiu significativamente, em 2016, possuía cerca de 7 mil estudantes na graduação com representantes de todas as regiões do Brasil e de 30 outros países de todos os continentes (Meslin et al., 2021). Além disso, passou a oferecer uma variedade de programas educacionais e estendeu seu alcance por meio de um campus virtual. Hoje, a educação adventista no Brasil inclui o Centro Universitário Adventista de São Paulo e várias outras instituições de ensino superior, oferecendo uma ampla gama de cursos de graduação e pós-graduação.

#### **1.4 Educação Profissional Superior Adventista a Distância**

A convergência entre a EaD e a EPT, como destacado por Amorim (2012), se estabelece não somente como uma alternativa ao ensino presencial tradicional, mas também como um meio eficaz para atender à crescente demanda por qualificação profissional. Esta modalidade de ensino possibilita aos estudantes o acesso a cursos profissionalizantes que atendem às exigências do mercado de trabalho.

O Unasp EaD, criado no ano de 2010 (Melsin et al., 2021), oferece em 2024 um total de 41 cursos de graduação, sendo que 21 deles são cursos do tipo tecnólogo. Nesse cenário, o Unasp traz na intersecção de EaD e EPT um terceiro elemento de convergência: os valores adventistas que permeiam todo o processo educativo, ou seja, a sua confessionalidade cristã. Essa confessionalidade é expressa através de disciplinas de ensino religioso, integração entre fé e ensino na prática dos docentes, e sobretudo na atuação de um pastor, que lidera um departamento pastoral, responsável por promover ações confessionais com os alunos.

Conforme destacado pelo Unasp ([202-?]) em sua descrição institucional, a universidade se compromete não apenas em oferecer cursos à distância, mas em proporcionar uma formação integral que engloba a capacitação técnica, valores éticos, morais e espirituais. Esse compromisso, atende a orientações de boas práticas para um ambiente de aprendizagem eficaz que valorizam a ajuda e orientação aos alunos em questões pessoais (Bates, 2016).

Esta síntese entre EPT, EaD e educação confessional no âmbito adventista justifica plenamente o título e delimita o objeto de estudo desta dissertação. Ao investigar a Educação Profissional Superior Adventista a Distância, este estudo contribui para um diálogo mais amplo sobre o futuro da educação superior, sublinhando a necessidade de abordagens educacionais que sejam inclusivas, flexíveis e, acima de tudo, orientadas por um compromisso com a formação integral do ser humano.

Diante das transformações sociais contemporâneas, especialmente aquelas que impulsionam o avanço da EaD, torna-se crucial investigar como a educação adventista se adapta e evolui neste cenário. A relevância desta pesquisa reside na necessidade de compreender em profundidade a integração da educação confessional, representada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, com as novas modalidades e práticas emergentes na EaD. Esta investigação se alinha à pergunta de pesquisa central: como a Pastoral da EaD do Centro Universitário Adventista de São Paulo afeta a trajetória acadêmica dos alunos? Ao buscar responder a esta questão, o objetivo geral do estudo se destaca na análise do impacto da participação em atividades promovidas pela pastoral da EaD sobre os índices de evasão dos estudantes. Este enfoque não apenas contribui para a compreensão do papel da confessionalidade na educação adventista em um contexto de EaD, mas também ressalta a importância de tais práticas na formação integral dos estudantes, considerando aspectos acadêmicos, espirituais e sociais.

## 2 METODOLOGIA DE PESQUISA

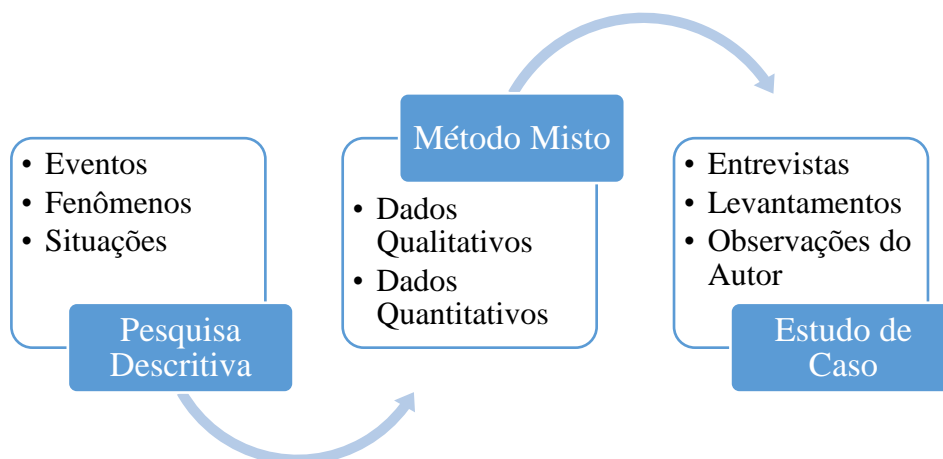
Neste capítulo, delinea-se a metodologia adotada nesta pesquisa, compreendendo a amostra, os instrumentos e a coleta de dados. A pesquisa se desenvolve em uma ênfase descritiva, cujo foco, conforme discutido por Sampieri, Collado e Lucio (2013), é detalhar os fenômenos, situações e eventos, elucidando suas manifestações e principais características.

Considera-se objeto de estudo a Pastoral de EaD do Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp), um departamento voltado para suporte espiritual dos alunos, bem como seus impactos e desdobramentos na evasão dos estudantes. Para isso foram expostos os movimentos de formação dessa modalidade na instituição, e principalmente a construção de uma pastoral associada a ela, sua composição, objetivos e resultados.

Para tal, adotou-se uma abordagem qualitativa e quantitativa, classificada como método misto (Creswell; Clark, 2013), baseando-se, portanto, na coleta e análise tanto de dados qualitativos, como também de dados quantitativos. Respectivamente nesta ordem, de modo que o uso em sequência dessas abordagens e desses tipos de dados forneçam uma compreensão mais rica dos fenômenos estudados.

Uma vez que a pergunta de pesquisa deste trabalho inicia-se com o advérbio circunstancial “como”, norteado por Yin a metodologia escolhida foi o estudo de caso, já que a pergunta evoca respostas que necessitam “ser traçadas ao longo do tempo, em vez de serem encaradas como meras repetições ou incidências” (Yin, 2015, p. 21). A figura 1, esquematiza em um diagrama a sequência classificatória da pesquisa:

**Figura 1 - Classificação da Metodologia de Pesquisa**



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

O estudo de caso é particularmente pertinente quando se trata de explorar fenômenos complexos e multifacetados como a influência das atividades promovidas pela pastoral nos índices de evasão em um contexto de educação a distância. Um estudo de caso permite uma investigação profunda e holística, possibilitando a inclusão de uma variedade de evidências. Diferentemente de abordagens mais generalizantes, o estudo de caso se concentra em detalhes específicos e contextuais, proporcionando uma compreensão aprofundada do cenário único da Pastoral de EaD no Unasp.

Optou-se por um estudo de caso único, focado especificamente no programa pastoral deste centro universitário chamado “Clube da Bíblia”, alinhando-se com a observação de Yin (2015) de que estudos de caso únicos são valiosos para aprofundar teorias e compreensões em contextos específicos, ao invés de buscar generalizações estatísticas. Para garantir a coesão e a integridade da pesquisa, foi desenvolvida uma matriz de amarração, inspirada no modelo de Mazzon (2018), para assegurar que todos os aspectos da pesquisa – teoria, método, resultados e implicações – estejam devidamente interligados e fundamentados. Esta matriz serve como uma ferramenta para verificar a consistência entre o problema de pesquisa, os objetivos estabelecidos, o referencial teórico e as metodologias adotadas.

Assim, o estudo de caso no contexto da Pastoral de EaD do Unasp incorpora uma abordagem metodológica mista, utilizando várias técnicas de coleta de dados que incluem entrevistas, análises de dados, e observações do autor. Esta abordagem mista é essencial para capturar a complexidade e as nuances do impacto das atividades pastorais no desempenho acadêmico dos estudantes de educação profissional a distância.

**Quadro 1 – Matriz de Amarração Metodológica**

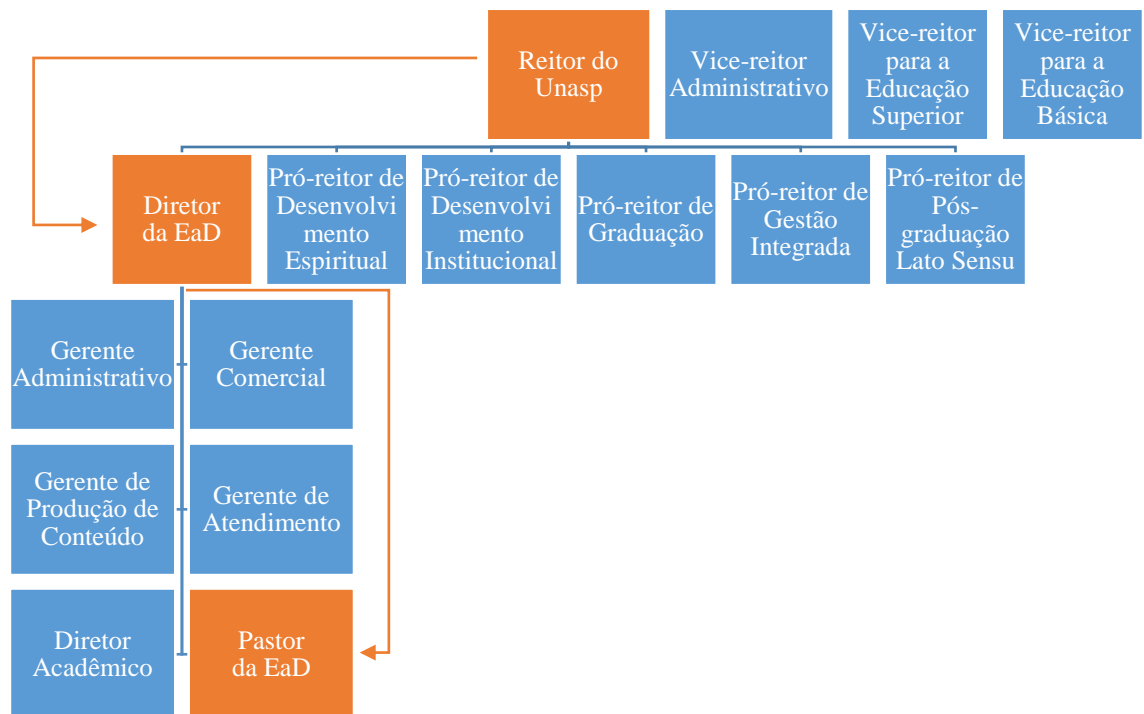
<b>PROBLEMA</b>		
Como a Pastoral da EaD do Centro Universitário Adventista de São Paulo tem impactado a jornada acadêmica dos alunos?		
<b>OBJETIVO GERAL</b>		
Investigar o impacto de atividades promovidas pela pastoral na EaD de uma IES confessional, sobre os índices de evasão dos estudantes da educação profissional superior.		
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>		
1. Descrever as origens da EaD do Centro Universitário Adventista de São Paulo, o que é e como funciona a Pastoral EaD.	2. Analisar a associação entre a participação em atividades promovidas pela pastoral e a evasão dos estudantes.	3. Reconhecer a natureza bem como os impactos gerais do trabalho da Pastoral EAD por meio de observações do autor.
<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>		
Meslin (2009) Nascimento (2003) Ribeiro (2021) Silva (2018)	ABED (2022) Bates (2017) Branco, Conte e Habowski (2020) Conrad e Openo (2019) Kowalski et al. (2020)	Martin et al. (2019) Meslin (2009) Ribeiro (2021) Silva (2018)
<b>COLETA E ANÁLISE DE DADOS</b>		
Entrevistas Semiestruturadas Levantamento Bibliográfico	Coleta de Dados Secundários Ocasional Análise Comparativa	Relato de Experiência
<b>RESULTADOS DA PESQUISA</b>		
Descrição histórica da EaD do Centro Universitário Adventista de São Paulo e de sua respectiva Pastoral.	Diferença de evasão de alunos participantes e não participantes do Clube da Bíblia, programa de ensino da pastoral.	Planejamento de Pastoral EaD, Estratégias aplicadas e Resultados Alcançados.

Fonte: Elaborada pelo autor a partir do modelo de Mazzon (2018), 2023

## 2.1 Amostras de Dados

No que tange a coleta de dados qualitativos através de entrevistas, a pesquisa emprega uma estratégia hierárquica para a seleção de participantes, iniciando pelo reitor do Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp). Esta abordagem tem por objetivo capturar uma visão abrangente dos eventos históricos, progredindo então para um foco mais direcionado, alinhado aos objetivos específicos da pesquisa.

**Gráfico 1 – Organograma do Unasp**



Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

De acordo com o Gráfico 1, para reconstruir o desenvolvimento e a história da modalidade EaD no Unasp é natural coletar o relato do reitor, que pode listar quais foram os sucessivos diretores que lideraram a modalidade. Da mesma maneira entrevistar esses diretores, fornece um panorama de quais foram os pastores que lideraram a pastoral da EaD, e a entrevistas com esses pastores dará os contornos de como tem se desenvolvido o trabalho pastoral na EaD da Unasp.



Conforme detalhado e destacado no Gráfico 1 e nos apêndices A, B e C, os roteiros semiestruturados de entrevista são aplicados a diferentes cargos institucionais, incluindo:

a) O Reitor, em exercício, no cargo desde 2016, data anterior ao credenciamento para oferecimento de graduações via EaD na instituição.

b) Os Diretores de EaD, os sucessivos líderes da modalidade elencados pelo reitor, desde seu credenciamento até a presente data.

c) Os Pastores ou Diretores Espirituais, os sucessivos líderes da Pastoral EaD elencados pelos pró-reitores, desde seu credenciamento até a presente data, responsáveis pela promoção de atividades confessionais aos alunos.

A amostra de dados qualitativos a pesquisa é complementada por um relato de experiência do próprio autor, na função de pastor da pastoral EaD do Unasp, que esboça o planejamento, as estratégias implementadas e os resultados alcançados, fornecendo uma perspectiva interna valiosa sobre as dinâmicas e impactos da pastoral no contexto da educação a distância.

Finalmente, a coleta de dados também abrange uma amostra quantitativa, envolvendo um grupo experimental constituído por 90 alunos que completaram o curso bíblico “mulheres de fé”, oferecido pela pastoral de maneira síncrona dentro de um programa recorrente de estudo aprofundado da bíblia, chamado “clube da bíblia”. Paralelamente, é definido um grupo controle, composto por outros 90 alunos que não participaram do curso citado acima e tão pouco estiveram inscritos no programa “clube da bíblia”. Este segundo grupo é aleatoriamente selecionado, porém respeitando a distribuição de cursos observada no grupo experimental. Com ambos os conjuntos de dados disponíveis, procede-se à comparação entre os grupos, buscando identificar diferenças significativas em termos de evasão dos alunos.

## 2.2 Instrumentos de Pesquisa

Se tratando de uma pesquisa de método misto, foram necessários diferentes instrumentos para realizar a coleta de dados conforme disposto no Quadro 2:

**Quadro 2 - Instrumentos de Coleta de Dados**

<b>DADOS</b>	<b>INSTRUMENTOS</b>	<b>APÊNDICES</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>FORMATO</b>
<b>QUALITATIVOS</b>	Entrevista	A, B e C	Roteiro semiestruturado, gravações no Zoom	Arquivo de Texto do tipo .docx, incluindo transcrições.
	Relato de Experiência	N/A	Texto narrativo	Arquivo de Texto do tipo .docx,
<b>QUANTITATIVOS</b>	Levantamento de Banco de Dados	N/A	Planilha de Dados	Arquivo de Planilha do tipo .xlsx

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

São empregados roteiros semiestruturados para a realização das entrevistas, os quais são adaptados à função específica de cada entrevistado. Esses roteiros, estão detalhados nos apêndices A, B e C, e permitem uma abordagem flexível durante as entrevistas, conforme apontado por Sampieri, Collado e Lúcio (2013). Embora certas questões e tópicos sejam pré-definidos, o formato semiestruturado possibilita ao entrevistador introduzir questões adicionais, visando extrair informações mais profundas e relevantes sobre o tema em estudo.

Além disso, complementando os dados qualitativos o relato de experiência do autor constitui uma parte significativa da coleta de dados. Neste segmento, o autor, na qualidade de líder da Pastoral da EaD, objeto de estudo dessa pesquisa, descreve detalhadamente os planejamentos realizados e a implementação das estratégias pastorais, intercalando essas descrições com análises dos dados coletados e referências à fundamentação teórica. Este relato oferece uma perspectiva interna e contextualizada, enriquecendo a compreensão dos resultados e das implicações práticas da pesquisa.

No tocante à coleta quantitativa de dados, a pesquisa utiliza uma planilha detalhada que inclui várias colunas, tais como: um identificador sequencial para os registros dos alunos, a fim de assegurar a confidencialidade de suas identidades, informações sobre o curso, idade, sexo, religião, horas de participação na pastoral, nota média obtida e dados sobre rematrícula no

módulo subsequente. Esta planilha serve como um instrumento crucial para a análise quantitativa, permitindo uma avaliação rigorosa e sistemática dos impactos da participação na pastoral no desempenho acadêmico dos alunos.

### **2.3 Coleta e Análise de Dados**

A obtenção de dados é um passo crucial, em que se valorizam conceitos, percepções, experiências e vivências expressas através da linguagem dos envolvidos, conforme descrito por Sampiere, Collado e Lucio (2013). Dito isso, este trabalho utilizou os instrumentos de pesquisa descritos anteriormente, de modo que as entrevistas foram agendadas e realizadas entre os meses de janeiro e fevereiro de 2024, e tiveram duração entre 5 e 30 minutos, totalizando cerca de 2 horas nas gravações agregadas.

Todas as entrevistas foram realizadas, gravadas e transcritas através da plataforma Teams da Microsoft e devidamente armazenados no *One Drive* do pesquisador. Os entrevistados estavam dentro do escopo de funções delimitadas anteriormente, sendo eles reitor, pró-reitores e pastores.

As entrevistas foram agendadas por WhatsApp, começando pelo reitor, que contribuiu indicando os 5 pró-reitores que estiveram à frente da modalidade EaD, além dele próprio. Dos 5 indicados, 3 foram localizados e devidamente entrevistados, os quais contribuíram indicando outros 5 profissionais que ocuparam a função de pastores da EaD. Dentre os pastores indicados 4 foram localizados, e tiveram sua experiência devidamente registrada. É importante lembrar que esse roteiro reconstrói de maneira inédita a história da EaD do Unasp, e por isso foi de extremo valor para essa pesquisa.

Além disso, complementou a amostra de dados qualitativos, um relato de experiência do próprio autor deste trabalho, que ocupou durante mais de 2 anos a função de pastor da EaD e a semelhança dos entrevistados forneceu uma retrospectiva de quais foram as principais estratégias elaboradas, as ações executadas e os resultados medidos. Os dados qualitativos foram repetidamente analisados para que fossem devidamente sintetizados nos resultados desse trabalho.

Para além disso, a pesquisa inclui também um levantamento de dados quantitativos, como líder da pastoral da EaD, o pesquisador desse trabalho já contava com uma base de dados dos alunos que se cadastraram voluntariamente para participar do Clube da Bíblia, programa de

ensino bíblico promovido pela Pastoral EaD, e a partir desses dados mediante o recorte da educação profissional e tecnológica foi definido o grupo experimental com 90 pessoas.

A partir desses dados, o pesquisador, em virtude de sua função, também dispunha de um relatório com os dados de todos os alunos da EaD, e então pôde estabelecer um grupo controle, com características de sexo, idade, curso e polo, iguais ou semelhantes ao registrado no grupo controle.

**Figura 2 - Situação do Grupo Experimental por Módulo**

<b>RAE ID</b>	<b>M1</b>	<b>M2</b>	<b>M3</b>	<b>M4</b>
RAE01	Concluído	Concluído	Concluído	Concluído
RAE02	Concluído	Cancelado	#N/D	#N/D
RAE03	Concluído	Concluído	#N/D	#N/D
RAE04	Concluído	Concluído	Concluído	Concluído
RAE05	Concluído	Concluído	Concluído	Concluído
RAE06	Concluído	Concluído	Concluído	Concluído
RAE07	Formado	#N/D	#N/D	#N/D
RAE08	Concluído	Concluído	Concluído	#N/D
RAE09	Concluído	Concluído	Concluído	Concluído
RAE10	Concluído	Concluído	Concluído	Concluído

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

Com os grupos formados, suas identificações de registro de aluno foram devidamente substituídas por identificadores genéricos, e listado ao lado de cada um, o registro de sua situação em cada um dos módulos do ano de 2023, essa estrutura está evidenciada na figura 2 e foi reproduzida no grupo experimental e controle.

### 3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, está presente a discussão dos resultados, organizado em três seções: a caracterização do estudo de caso, resultados, e, por fim, a discussão aprofundada desses resultados. Esta estrutura visa uma compreensão clara e detalhada do levantamento de dados realizado e das inferências que podem ser extraídas a partir da análise dessas informações no contexto do programa da pastoral EaD do Unasp.

#### 3.1 Caracterização do Estudo de Caso

O Departamento Pastoral emerge como um componente distintivo das instituições educacionais adventistas, refletindo o comprometimento destas com a manutenção de sua identidade confessional. Nas escolas, a existência de um profissional dedicado às funções pastorais é comum, ocasionalmente representado por um docente que acumula este papel ou, idealmente, por um pastor com formação superior teológica. Este profissional é incumbido de fomentar iniciativas de cunho espiritual, abrangendo todos os integrantes do ecossistema educacional: estudantes, pais, docentes e colaboradores.

No âmbito do ensino superior, essa prerrogativa persiste, adaptando-se às peculiaridades deste nível de ensino, que, nas instituições adventistas, muitas vezes inclui um regime de internato, conferindo ao Departamento Pastoral um papel ainda mais crucial na promoção e manutenção da vivência espiritual da comunidade discente residente. Em resposta a essa demanda, observa-se uma evolução na estrutura organizacional do departamento, que transcende a figura de um único profissional para abarcar uma equipe pastoral diversificada com vários profissionais de acordo com as demandas locais.

Essa equipe normalmente é composta pela liderança pastoral principal, secundada por outros pastores e profissionais. Essa configuração plural e multidisciplinar permite uma abordagem mais abrangente e efetiva no atendimento às necessidades dos alunos, fortalecendo assim a missão confessional da instituição no âmbito do ensino superior.

A inserção da modalidade EaD no contexto do ensino superior adventista introduziu desafios significativos para a replicação das funções e ações pastorais comuns aos *campi* de ensino presencial. As atividades espirituais tradicionalmente requerem presencialidade, interação direta e proximidade física, portanto, na EaD demandam reconfiguração para se

adequarem ao ambiente virtual. Diante dessa realidade, aspectos preexistentes da prática pastoral, como o ensino e o suporte espiritual, ganham proeminência e largam na frente no processo de adaptação do físico para o digital, principalmente por serem atividades de fácil e comum adaptação para os meios digitais.

Sobretudo o ensino, que figura como elemento fundamental da tradição cristã, é intensamente valorizado nas pastorais estudantis adventistas, com um estímulo constante da pastoral ao engajamento dos estudantes no estudo da bíblia. Os pastores envolvem os alunos no estudo da bíblia, de maneira individual ou nas ditas “classes bíblicas”, momentos em que grupos se organizam para estudar a bíblia juntos, normalmente percorrendo uma sequência temática.

Respondendo a este cenário, a pastoral EaD do Unasp implementou o Clube da Bíblia, uma iniciativa que convida os alunos a participarem de encontros virtuais síncronos regulares dedicados ao estudo da Bíblia. Esses encontros, organizados em temporadas semestrais com temas bíblicos específicos, oferecem aos participantes a oportunidade de aprofundamento espiritual e acadêmico, culminando na concessão de certificados de horas complementares que reconhecem o engajamento e a participação efetiva do aluno.

As atividades do Clube da Bíblia são cuidadosamente agendadas para ocorrer fora do horário regular de aulas, mais especificamente na sexta-feira à noite, período em que não há aulas na instituição em respeito a observância do Shabbat, dia de descanso religioso, dedicado à oração, reflexão e convívio familiar, que começa ao pôr do sol de sexta-feira e termina ao anoitecer de sábado. Os encontros do Clube da Bíblia seguem a seguinte estrutura:

- 1. Ambientação musical:** é iniciada no período dos 30 primeiros minutos antecedentes ao horário marcado, em que músicas cristãs são selecionadas para promover um espaço de reflexão e serenidade.
- 2. Boas-vindas:** os participantes são calorosamente recebidos, estabelecendo um tom de camaradagem e pertencimento.
- 3. Momento de oração:** momento em que se permite e incentiva a expressão de gratidão, preocupações e pedidos, fomentando uma atmosfera de suporte mútuo.
- 4. Discussões temáticas:** momento de incentivo a participação ativa dos alunos, promovendo o diálogo, conexão e o aprofundamento em questões cotidianas.

**5. Aula Expositiva:** Os alunos, por fim, são expostos ao tema proposto, normalmente em uma explicação realizada pelo pastor e ou membros da equipe pastoral.

Essa sequência de atividades diferencia o Clube da Bíblia de outras ofertas educacionais da EaD do Unasp, ao proporcionar uma experiência sincrônica, interativa, com frequência semanal e ambiente dinâmico.

Além de se dedicar ao ensino, a pastoral EaD estende seu apoio espiritual por meio de uma variedade de canais de comunicação, garantindo um suporte abrangente que responde as necessidades emocionais e espirituais dos alunos. Este suporte multifacetado manifesta o compromisso da pastoral em oferecer um acompanhamento integral aos estudantes, evidenciando a importância de uma estrutura de suporte robusta no contexto educacional adventista a distância.

Na Pastoral EaD, os alunos podem buscar auxílio espiritual para uma gama de questões, desde desafios emocionais e dúvidas de fé até orientação para a prática religiosa no cotidiano. A equipe pastoral está preparada para oferecer escuta ativa, aconselhamento baseado em valores cristãos e, quando necessário, encaminhamento para outros profissionais, assegurando que as necessidades dos alunos sejam atendidas de maneira holística e compassiva.

### **3.2 Resultados**

Nesta seção, serão elucidados os resultados obtidos da análise qualitativa e quantitativa, fruto da aplicação de três distintos instrumentos de coleta de dados, empregados com o objetivo de aprofundar a compreensão dos efeitos e a repercussão das ações da pastoral EaD sobre o corpo discente do Unasp. Inicialmente, recorreu-se à entrevista como instrumento, visando captar as experiências e reflexões dos líderes que estiveram à frente do seguimento, proporcionando uma rica camada de análise qualitativa. Em seguida, o relato de experiência consta como um meio valioso pelo qual o pesquisador deste trabalho e líder do departamento da pastoral EaD pode expressar, de maneira narrativa, sua trajetória, desafios enfrentados e sucessos alcançados ao longo de sua gestão da pastoral. Por fim, o levantamento de dados de evasão possibilitou a identificação de padrões e tendências relevantes às taxas de desistência dos alunos participantes do Clube da Bíblia promovido pela pastoral EaD. Essa triangulação metodológica assegura uma análise abrangente e multifacetada, crucial para a elucidação dos

resultados obtidos e para a formulação de conclusões embasadas acerca estudo de caso em questão.

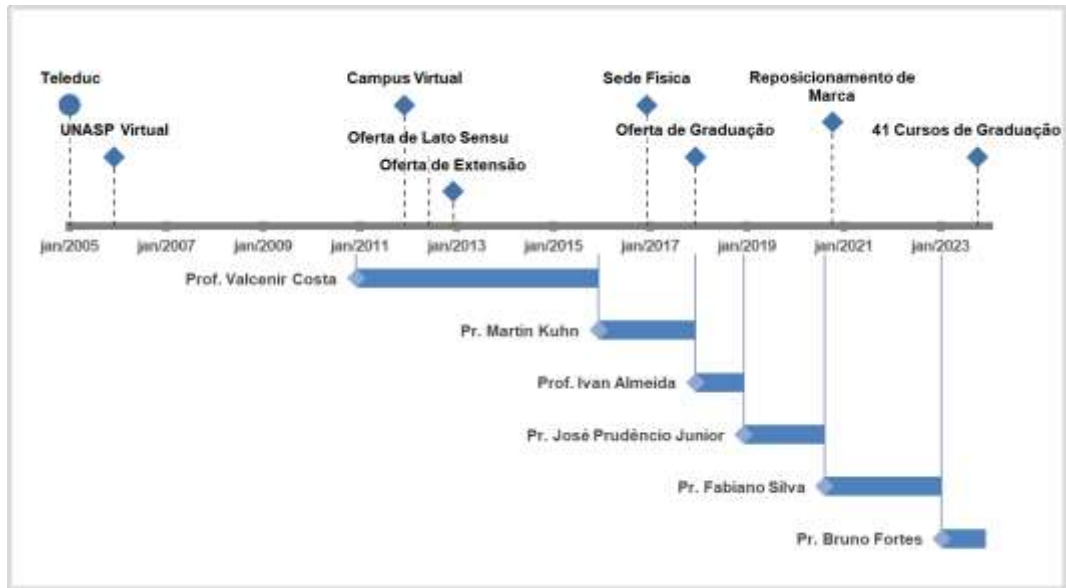
### 3.2.1 Entrevistas

Para investigar a implementação e impacto da Pastoral EaD no Unasp, foi adotado um roteiro de entrevistas cuidadosamente planejado, visando capturar uma gama ampla de perspectivas e experiências relacionadas a essa atuação nessa modalidade educacional. As pessoas entrevistadas foram escolhidas devido aos seus papéis significativos no desenvolvimento e gestão da EaD no Unasp, garantindo uma visão abrangente, mas também detalhada do objeto de estudo. Os entrevistados foram:

1. Reitor da universidade, Martin Kuhn: Apresentou uma visão geral da EaD no Unasp, abordando desde seu início, passando por os desafios regulatórios, crescimento e impacto dessa modalidade educacional.
2. Diretores Ivan Almeida, Fabiano Silva e Bruno Fortes: Como líderes à frente da EaD, compartilharam suas experiências sobre as principais realizações, mudanças significativas durante seus mandatos, e o impacto das atividades pastorais nos alunos.
3. Pastores Walter Quiaper, Jonathan Ramos e Rodrigo Chagas: Focados na Pastoral EaD, discutiram como a dimensão espiritual e os valores institucionais foram integrados na educação a distância, enriquecendo a experiência educacional dos alunos.



**Figura 3 – Cronologia dos Diretores da EaD Adventista**



Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

A figura 3 mostra resumidamente a trajetória da EaD e seus sucessivos diretores no Unasp. Os investimentos nessa modalidade, foram marcados por momentos significativos de transição e expansão educacional destacados na parte superior da figura. Conforme discutido na entrevista com o Pastor Martin Kuhn, reitor da universidade, a jornada para implementar a EaD foi meticulosa e estratégica, alinhada às diretrizes regulamentares e à missão institucional.

A Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 (MEC, 2004), estabeleceu a base para a implementação da educação semipresencial, permitindo até 20% da carga horária dos cursos nessa modalidade. Segundo Simeon (2016), a partir dessa portaria, o Unasp Campus São Paulo, em 2005, realizou uma experiência com uma disciplina a distância por meio da plataforma Teleduc. No ano seguinte, 2006, o Unasp Engenheiro Coelho expandiu essa abordagem, oferecendo a disciplina de Metodologia de Pesquisa utilizando a plataforma Moodle. Nesse contexto nasce, o Unasp Virtual, a princípio um departamento dedicado apenas a gerir a carga horária a distância dos cursos presenciais de ensino superior.

É somente em 2012 que o Unasp Virtual passa a ser estruturado como campus, com uma equipe composta de diretor, diretor acadêmico, suporte de AVA e tutoria. No mesmo ano, esse campus virtual começa a oferecer seu primeiro curso de pós-graduação “Métodos e Técnicas de Ensino” e no ano seguinte, 2013, seu primeiro curso de extensão.

O ano de 2014 foi um divisor de águas para o campus virtual do Unasp, marcado pelo significativo esforço de expansão. A construção de uma sede física, o aumento do quadro de funcionários, a busca do credenciamento junto ao MEC para a oferta de cursos de graduação, e a produção parcial de materiais didáticos próprios, definiram este período de crescimento. Até o final desse ano, o campus já oferecia quatro cursos de pós-graduação. Em 2016, após receber uma avaliação institucional positiva pelo MEC, o Unasp Virtual investiu ainda mais nos esforços para abertura do seu primeiro curso de graduação, na ocasião, o curso tecnólogo em Processos Gerenciais.

O reitor Martin Kuhn, destaca que o momento de maior intensidade na implementação das graduações via EaD no Unasp ocorreu em 2017, com a inauguração da sede física e, principalmente, após receber oficialmente a autorização do MEC para oferta dos cursos de graduação. Esse marco não só simbolizou a entrada formal da instituição no principal mercado da educação a distância, mas também o começo de um ambicioso projeto educacional que se concretizou em 2018 com a oferta dos primeiros cursos.

O professor Ivan Almeida, então diretor da EaD, relembra o período entre a autorização do MEC e o início de fato das aulas, como um tempo particularmente desafiador. A equipe, em meio as mudanças no espaço de trabalho para a inauguração da sede, enfrentou o desafio de expandir sua operação para os cursos de graduação, exigindo a criação de novos fluxos de trabalho, investimento em infraestrutura, e contratação e capacitação de pessoal. A meta inicial de matricular 500 alunos foi amplamente superada, com um total de 1003 alunos matriculados. Com o rápido e surpreendente crescimento no número de alunos, os primeiros anos foram marcados por dificuldades com relação a usabilidade dos sistemas e plataformas, e consequentemente a resolutividade nos atendimentos aos alunos.

Assumindo a diretoria da EaD em 2020, o pastor Fabiano Silva, destaca que diante do crescimento repentino dos últimos anos, foram necessárias uma reestruturação pedagógica e a transição dos sistemas de gestão e Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Além disso, tendo em vista o cenário anterior de dificuldades no atendimento e resolução das necessidades dos alunos, que desgastaram a marca “Unasp Virtual”, viu-se a oportunidade de realizar um reposicionamento de marca atrelado as mudanças e atualizações de sistema. Nesse ímpeto a modalidade EaD do Unasp deixa de ser chamada de “Unasp Virtual” passando a adotar o nome “Educação Adventista a Distância”.

Depois disso a expansão da oferta de cursos foi uma das evidências do sucesso da EaD no Unasp. Kuhn relata que a modalidade iniciou com 6 cursos em 2018, e em 2023 já oferecia

41 cursos de graduação à distância. Para ele, esse crescimento não apenas demonstra a capacidade de adaptação e inovação da instituição, mas também sua resposta às demandas do mercado e às necessidades dos estudantes. O Pr. Bruno Fortes, diretor da EaD no ano de 2023, vê essa expansão acontecendo não apenas no número de cursos, mas também geograficamente na distribuição dos polos e recrutamento de novos gestores.

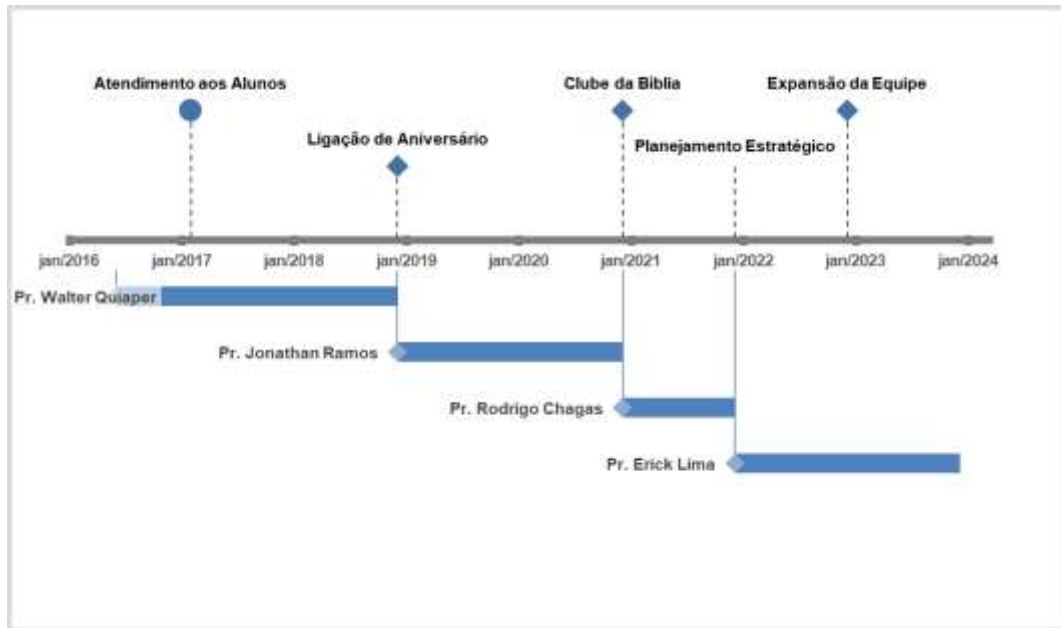
O reitor reflete ainda sobre o impacto da EaD, destacando que a modalidade a distância permitiu ao Unasp expandir seu alcance geográfico, conforme corrobora a fala do Prof. Ivan Almeida, ao mencionar que no primeiro ano de funcionamento recebia relato de alunos em áreas remotas do Brasil, com muita dificuldade de acessar a internet, mas que estudavam e progrediam em sua trajetória acadêmica através da EaD do Unasp.

Para além disso, na compreensão do reitor, a EaD fortaleceu o compromisso com uma educação presencial que integra valores e conhecimento das tecnologias digitais, uma vez que o desenvolvimento do Campus EaD contemplou muitos professores dos *campi* presenciais para contribuírem também na modalidade a distância. Essa perspectiva reitera o papel da EaD como uma ferramenta estratégica para a realização da missão educacional do Unasp, mantendo-se fiel aos seus valores fundamentais, oferecendo educação cristã através de todos os meios disponíveis.

Do total dos seis diretores identificados a frente da EaD do Unasp, todos são adventistas, e quatro são pastores. Esse perfil de liderança reflete a preocupação da Igreja Adventista do Sétimo Dia com a presença da confessionalidade nessa modalidade também.

Todos os entrevistados apesar de descreverem um cenário em que as demandas do negócio eram de grande quantidade e de muita variedade, demonstraram preocupação de que a missão cristã, de expor e praticar o evangelho, fosse cumprida também através da EaD. Dito isso, no que tange especificamente atuação da Pastoral na EaD do Unasp, o Prof. Ivan Almeida destaca que desde o início da oferta de cursos de graduação havia a preocupação de que fosse feito junto aos alunos um trabalho que refletisse a confessionalidade da instituição.

**Figura 4 – Cronologia dos Pastores da EaD Adventista**



Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

A figura 4 mostra a sucessão de líderes que estiveram à frente da pastoral EaD. Para fomentar o trabalho pastoral na EaD, o pastor Walter Quiaper, formado em teologia e pós-graduado em gestão de EaD e tutoria online, foi contratado para liderar as ações da pastoral EaD no período de 2016 a 2018, ou seja, coincidindo exatamente com o processo de credenciamento junto ao MEC e oferta dos cursos de graduação.

O Pr. Walter destaca que o trabalho junto aos alunos inicialmente concentrava-se em ações realizadas através do AVA. Na plataforma eram disponibilizados vídeos de culto, mensagens bíblicas de motivação e os alunos eram instigados a conversar com o pastor através do serviço de mensagens diretas. Além disso, a pastoral seguia o calendário litúrgico da Igreja, ou seja, todas as programações promovidas pela Igreja Adventista a nível nacional, eram adaptadas e oferecidas aos alunos no meio digital.

Com o passar do tempo, os polos foram integrados nessas ações, por exemplo, com campanhas de doações de sangue, nas quais os gestores de polo eram incentivados a organizar os alunos de sua localidade para realizarem uma doação em um hospital mais próximo. Para além disso, nesse período a pastoral também oferecia apoio espiritual aos funcionários do escritório da EaD, organizando momentos de culto no trabalho e visitas em suas casas.

Em 2018, o Pr. Walter, que para além da pastoral concentrava diversas atribuições na EaD, como design instrucional, tutoria, e suporte ao AVA, foi transferido para trabalhar na

educação básica do Unasp. Com isso o departamento pastoral, ainda incipiente, que lutava para tomar forma ficou sem uma liderança específica. Na equipe desde 2018, Jonathan Ramos, ainda estudante do curso de teologia, atuava como tutor EaD, e ao notar a ausência de uma liderança para a pastoral, decidiu voluntariamente liderar essas ações.

Para isso, o pastor Jonathan, decidiu se aproximar do departamento pastoral do *campus* presencial do Unasp Engenheiro Coelho, a fim de ter ideias que pudessem ser adaptadas para a realidade da EaD. Um dos primeiros passos foi montar um *card* para a pastoral no AVA, um espaço virtual semelhante ao formato de disponibilização das disciplinas que o aluno cursa. Através desse *card* consolidou-se alguns serviços para os alunos: mural de oração, onde o aluno poderia realizar um pedido de oração e era respondido pelo pastor; links para outros conteúdos da Igreja Adventista; e Solicitação de Estudo da Bíblia, para ser orientado por um pastor.

O Pr. Jonathan utilizava uma estratégia de acolhimento específica, ligava para os alunos na data do aniversário para desejar felicitações e orar com eles. Ele destaca que essa ação gerou *feedbacks* e reações muito positivas, por exemplo como uma aluna que não era da religião adventista e que após receber esse tipo de telefonema decidiu conhecer mais profundamente a Igreja Adventista. Posteriormente, com a ajuda e acompanhamento do pastor da EaD, ela decidiu se batizar e tornar-se membra da Igreja Adventista mais próxima de sua casa.

Com a conclusão dos estudos em teologia do Pr. Jonathan, ele recebeu um convite para atuar em outra instituição da Igreja Adventista, de modo que um novo estudante de teologia foi contratado para dar seguimento ao trabalho, o pastor Rodrigo Chagas, que iniciou sua trajetória na EaD no ano de 2021, adotando a mesma ênfase de apoiar e acompanhar alunos e funcionários. Durante esse período, os alunos de modo geral eram atendidos via Zoom e por telefone. Os funcionários por sua vez continuavam a receber visitas pastorais em suas casas, e no trabalho participavam dos momentos de culto e ações promovidas pela pastoral.

O Pr. Rodrigo relata que buscou fortalecer as ações de estudo da bíblia com os alunos, criando o programa chamado “Clube da Bíblia”, onde os alunos eram convidados a estudar a bíblia em pequenos grupos através do Zoom semanalmente. Cerca de 18 alunos aderiram ao programa e eram divididos em 3 diferentes encontros semanais. Esses alunos em sua maioria não adventistas, eram convidados a conhecer a Igreja Adventista mais próxima de sua casa, e a pastoral indicava um pastor da Igreja local para acompanhar essa visita.

O trabalho do Pr. Rodrigo coincidiu com boa parte da pandemia de COVID-19, período no qual ele notou que as demandas aumentaram bastante, e os alunos apresentavam quadros de

grande stress, desgaste emocional, depressão e até mesmo tendências suicidas. Na ocasião foi articulado com o curso de psicologia um serviço de atendimento online, que momentaneamente ajudou a dar suporte as necessidades psicológicas dos alunos.

Ao findar o ano de 2021, com a formatura no curso de teologia, o Pr. Rodrigo Chagas foi direcionado para uma outra instituição da Igreja Adventista. Nesse momento, o Pr. Fabiano Silva, destaca que para fazer essa substituição, optou-se não mais por um estudante de teologia, mas por um pastor atuante, Pr. Erick Lima, autor deste trabalho. O Pr. Fabiano Silva destaca que foi a partir deste período que a pastoral passou a trabalhar com indicadores claros e objetivos para aferimento do trabalho realizado, deixando ainda mais nítido o crescimento e realizações do período.

Fabiano relata que as estratégias da pastoral geravam impactos claros nos alunos, quando por exemplo em uma visita a um polo, uma aluna lhe diz “eu estudei quatro anos numa graduação presencial, e agora estou no segundo ano com a EaD, mas eu nunca me senti tão próxima da instituição, dos colegas e professores como eu me sinto aqui”. O diretor seguinte, Pr. Bruno Fortes, antes do departamento de expansão, assumiu a diretoria da EaD em 2023, e ao olhar para o trabalho da pastoral, avalia que “os alunos tiveram uma percepção sobre a EaD para além da oferta de um produto de ensino superior, eles tiveram uma experiência que valoriza o ser humano e coloca numa dimensão diferente, espiritual, de cuidado do ser humano”.

### 3.2.2 Relato de Experiência

O pastor Erick relata que em 2021 estava trabalhando na Unasp São Paulo com educação básica, quando recebeu o convite para assumir o serviço de capelania pastoral da Educação Adventista a Distância. Devido sua formação acadêmica incluir graduações na área de tecnologia e também na área de teologia, buscou-se sua contribuição para o desenvolvimento dos serviços pastorais na EaD. Na ocasião, o então diretor da modalidade, Pr. Fabiano Silva, descreveu que a pastoral já trabalhava atendendo os alunos, mas ainda era incipiente em sua estrutura, planejamento estratégico e métricas de trabalho.

Desse modo, o pastor Erick foi convidado a assumir o departamento pastoral e propor uma identidade de trabalho. Além disso era esperado que algumas atividades fossem mantidas em relação ao cuidado aos alunos e funcionários, tais como estudo da bíblia, atendimento pastoral e realização de cultos.

Imediatamente o pastor Erick decidiu elaborar um planejamento estratégico para o ano de 2022, o primeiro passo foi definir um objetivo e os valores que permeariam esse trabalho. Dado que a Igreja Adventista do Sétimo Dia possui uma ampla tradição educacional foi natural nesse momento recorrer a um dos livros mais importantes sobre educação dessa denominação, a saber, o livro de título educação da escritora Ellen G. White. Nesse material a autora descreve quais seriam os objetivos e os fundamentos da Educação Adventista, os quais imediatamente foram assimilados como objetivo e valores da Educação Adventista a Distância.

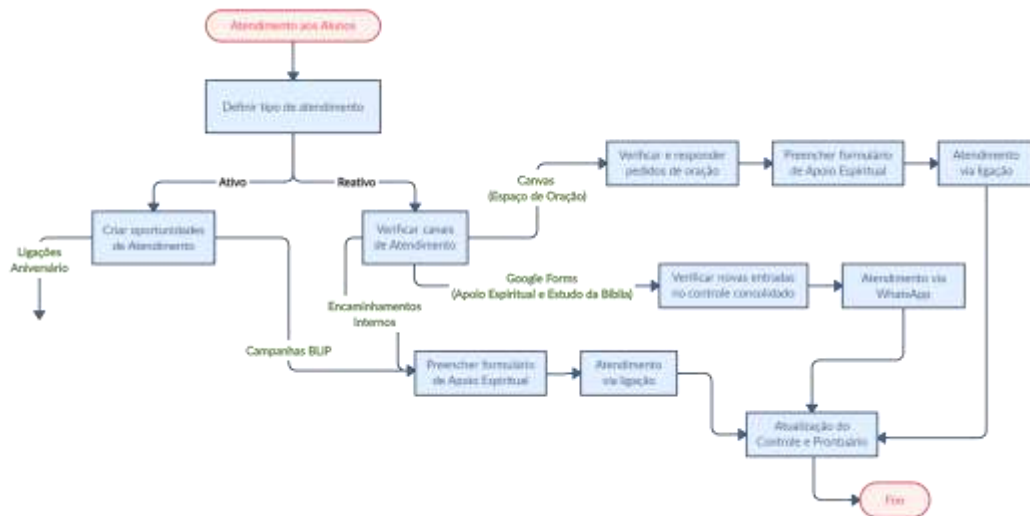
O objetivo, portanto, seria “restaurar no homem a imagem de Deus, promovendo o seu desenvolvimento harmônico e integral” (White, 2016, p. 9) entendendo que “o amor, base da criação redenção é o fundamento da educação verdadeira” (White, 2016, p. 9), assumindo-o, portanto, como valor principal de trabalho. Alinhado a isso, a ideia inicial era de aplicar estratégias de *social emotional learning* com os alunos e funcionários buscando cuidar principalmente de sua saúde emocional, cultivar o desenvolvimento de empatia, estabelecer e manter relacionamentos de apoio. O planejamento destacava ainda o potencial da pastoral em desenvolver habilidades sociais nos alunos, as quais se tornaram cada vez mais exigidas pelo mercado de trabalho.

De imediato foram estabelecidas algumas metas para o avanço do trabalho, tais como realizar um amplo diagnóstico que permitisse visualizar e entender o perfil dos alunos; criar uma rotina de atendimento ativo baseado nos resultados da pesquisa; definir atividades e ações integradas aos polos que permitissem cumprir os objetivos estabelecidos.

Ao iniciar o trabalho em 2022, a administração do Unasp sinalizou com um novo investimento na pastoral da EaD, diante do crescimento do número de alunos, além de um pastor titular, a pastoral contaria também com um pastor auxiliar, o estudante de teologia pastor Luís Carlos, o qual ficaria imediatamente responsável pela execução de rotina de atendimento ativo baseado nos resultados da pesquisa de mapeamento, e prospecção de alunos interessados em estudar a bíblia, bem como a organização e execução destes momentos de estudo.

Dito isto, o trabalho começou com uma análise e mapeamento dos canais de atendimento disponíveis, já que o contato com os alunos na EaD acontece predominantemente por esses canais.

**Figura 5 – Mapeamento dos Fluxos de Atendimento Pastoral da EaD Adventista**



Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

O mapeamento inicial, como mostra a figura 5, focou nas demandas de atendimento reativo, ou seja, os momentos em que os alunos tomavam a iniciativa de procurar a pastoral. Esses contatos se resumiam basicamente a solicitações de oração através do AVA, pedidos de apoio espiritual e pedidos de estudo da bíblia através de formulários disponibilizados nas redes sociais da EaD, e no próprio *card* do AVA.

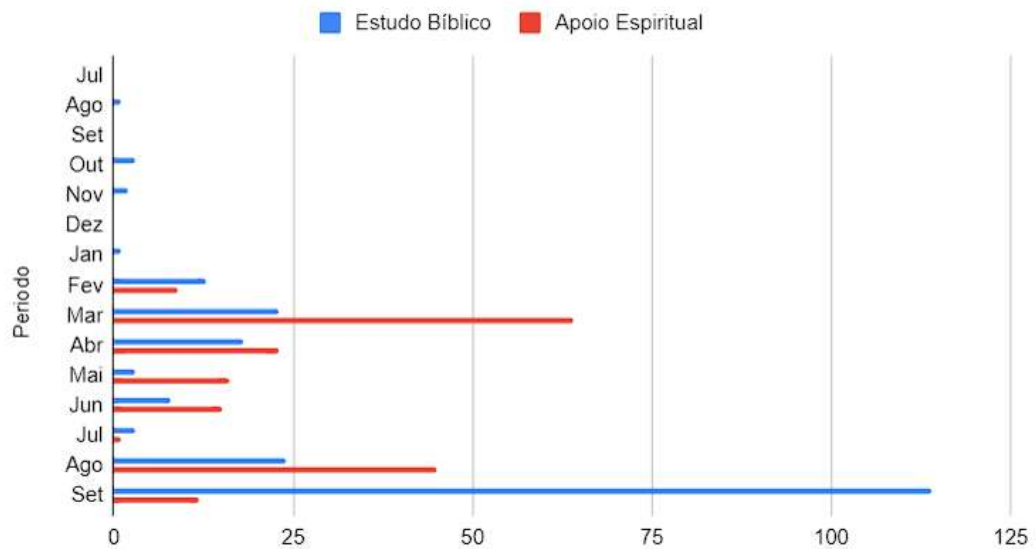
Além dos canais mencionados, os funcionários da EaD Adventista, eram frequentemente instruídos pela pastoral a estarem atentos e perceberem no aluno qualquer vulnerabilidade ou necessidade de apoio, e então encaminhar para a pastoral uma solicitação de atendimento a esse aluno. O planejamento de trabalho previa verificar diariamente todas os tipos de solicitações nesses canais de atendimento, bem como o registro detalhado de cada um deles descrevendo a situação do aluno e criando uma espécie de prontuário com seu histórico.

Neste momento o foco era de estruturar e dar consistência a logística de resposta aos alunos, mas já se vislumbrava a possibilidade de trabalhar com estratégias de atendimento ativo, em que a própria pastoral iria procurar os alunos para lhes oferecerem seus serviços, como por exemplo a retomada do serviço de ligações no aniversário que precisava ser adaptado ao crescimento do número de alunos.



Gráfico 2 – Estatísticas de solicitações de serviços da Pastoral EaD

## Atendimentos Pastorais



Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Até o final de 2021 apenas as solicitações de estudo da bíblia eram mapeadas, então, a partir do novo planejamento foi possível acompanhar também o resultado das novas estratégias. Por exemplo, o gráfico 2 mostra que já em fevereiro de 2022 as solicitações de estudo da bíblia foram maiores do que o acumulado em todo o ano de 2021, sendo que ao longo do ano esses números cresceram ainda mais, mostrando a efetividade da reestruturação dos canais de atendimento e mapeamento dos respectivos fluxos, ambos implementados em fevereiro de 2022.

Imediatamente a pastoral decidiu focar na experiência do usuário, no caso o aluno, aprimorando e personalizando as mensagens de contato, e enviando kits de materiais impressos pelo correio para aqueles que participavam das reuniões do Clube da Bíblia. O envio de materiais impressos, foi uma iniciativa inédita na EaD da Unasp, e tinha por objetivo aproximar a instituição do aluno, aumentando sua identificação com a faculdade e estimulando seu senso de pertencimento.

As classes de estudo permaneceram com o nome de “clube da bíblia”, no qual semanalmente os pastores se reuniam, de maneira síncrona, através do aplicativo Zoom com os alunos interessados em estudar a bíblia de maneira mais profunda.

O número de alunos que aderiram aos estudos do clube da bíblia se tornou ainda mais expressivo no segundo semestre de 2021, quando na segunda temporada de estudos optou-se por trabalhar uma temática relacionada à saúde mental convergindo com as tradicionais campanhas de setembro amarelo.

Somado a isso adotou se a estratégia de oferecer certificação de horas complementares para os alunos participantes do programa, esses fatores foram acompanhados de um número crescente de inscrições dos alunos no clube da bíblia. Enquanto no ano de 2021, haviam registradas cerca de 6 solicitações de estudo da bíblia, no primeiro semestre de 2022 foram 62, no segundo semestre 264, totalizando 326 solicitações de participação ao longo do ano de 2022, um aumento de 543% em relação ao ano anterior.

**Figura 6 – Controle de presenças no Clube da Bíblia**

13/03	20/03	29/03	05/04	19/04	26/04	03/05
7	4	10	8	12	19	12
Presente	Presente	Ausente	Ausente	Ausente	Presente	Ausente
Presente	Presente	Ausente	Presente	Presente	Presente	Ausente
Presente	Justificado	Justificado	Justificado	Justificado	Justificado	Ausente
Presente	Ausente	Presente	Ausente	Presente	Ausente	Justificado
Presente	Ausente	Ausente	Presente	Presente	Ausente	Justificado
Presente	Justificado	Justificado	Justificado	Justificado	Justificado	Ausente
Presente	Ausente	Ausente	Presente	Justificado	Justificado	Presente
	Presente	Presente	Ausente	Presente	Presente	Ausente
	Presente	Ausente	Ausente	Presente	Presente	Ausente
		Presente	Justificado	Justificado	Justificado	Ausente
		Presente	Ausente	Presente	Presente	Presente
		Presente	Ausente	Presente	Presente	Ausente
		Presente	Presente	Presente	Presente	Presente
		Presente	Presente	Presente	Presente	Ausente
		Presente	Presente	Presente	Presente	Ausente
		Presente	Justificado	Justificado	Justificado	Ausente
		Presente	Presente	Ausente	Presente	Ausente
			Presente	Ausente	Ausente	Presente
				Presente	Presente	Ausente
				Presente	Ausente	Presente
				Presente	Presente	Ausente
					Presente	Presente
					Presente	Ausente
					Presente	Presente
					Presente	Presente
					Presente	Presente
					Presente	Presente
					Presente	Ausente
						Presente

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Como mostra a figura 6, durante as temporadas de estudo a presença dos alunos era aferida e controlada através dos relatórios da plataforma Zoom, este sistema possibilitava a emissão do certificado de horas complementares devidamente ajustado a participação do aluno e além disso, à medida que os alunos acumulavam faltas eles eram procurados pela pastoral

para uma verificação de bem-estar, tomando forma portanto uma ação de acolhimento e pastoreio.

No ano de 2023, o objetivo era intensificar ainda mais as estratégias já implementadas, visto que o número de alunos da modalidade crescia a cada semestre. Para isso optou-se pela expansão da equipe novamente, agora com um pastor titular e 2 auxiliares alunos do curso superior de teologia. As comunicações com os alunos aumentaram, os gestores de polo foram convocados para ajudar na divulgação dos programas da pastoral e novamente as solicitações para estudar a bíblia cresceram expressivamente com 597 no primeiro semestre de 2023, e 846 no segundo semestre, totalizando 1443 solicitações durante o ano de 2023, um aumento de 342% em relação ao ano anterior.

Com a intensificação do projeto, chamava atenção o engajamento dos alunos, que durante as reuniões se dispunham a compartilhar além das opiniões, relatos de vivências pessoais e muitas vezes através do chat trocavam contatos entre si criando relacionamentos a partir daquele ambiente. Essa participação suscitou perguntas de quais seriam os efeitos desse programa na jornada acadêmica dos alunos.

A partir disto cogitou-se avaliar os impactos da participação no clube da bíblia no desempenho acadêmico dos alunos, no entanto a falta de métricas unificadas e homogêneas que pudessem ser utilizadas para comparar o desempenho de dois ou mais alunos, fez com que essa análise você colocada de lado, outra possibilidade era a análise dos índices de evasão desses alunos, uma possibilidade mais factível que se tornou objetivo deste trabalho.

### 3.2.3 Análise de Evasão

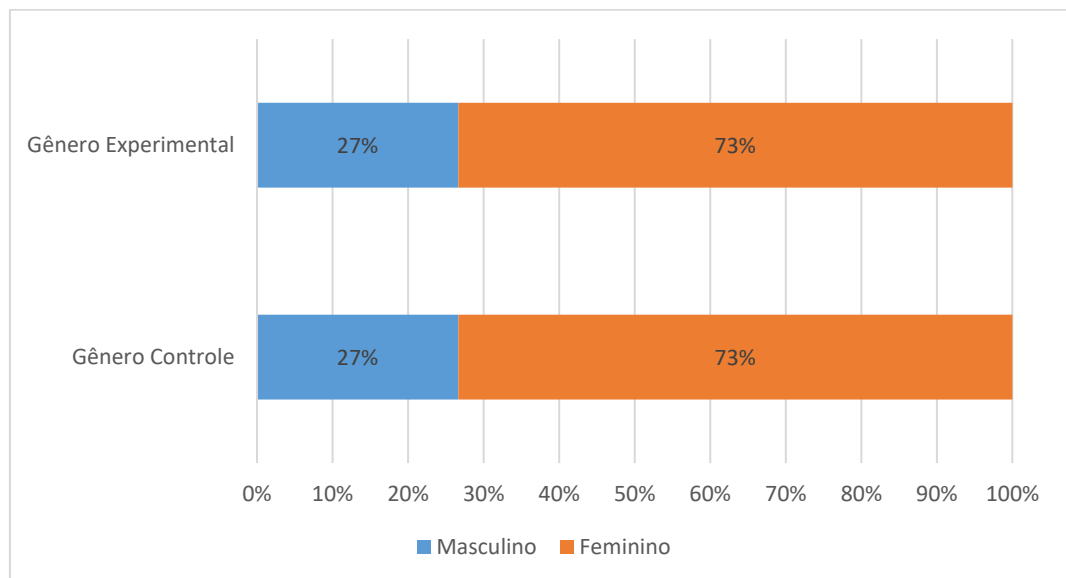
Para análise dos percentuais de evasão dos alunos, foi definindo um grupo experimental, que consiste em uma seleção de alunos que voluntariamente se inscreveram para participar do programa Clube da Bíblia da Pastoral EaD. Dentre todos os participantes, foram selecionados aqueles dos cursos de grau acadêmico tecnológico, que cursaram do início ao fim o primeiro módulo bimestral letivo de 2023.

Assim tornou-se possível analisar os alunos que tenham começado o ano estudando e que ao mesmo tempo estavam engajados no clube da bíblia durante os encontros do primeiro semestre de 2023 que aconteceram semanalmente as sextas-feiras de 10 de março a 19 de maio

de 2023, com a temática “mulheres de fé”. Esses parâmetros resultaram em um total de 90 alunos inscritos que puderam ser analisados no programa.

O grupo controle, por sua vez, foi selecionado aleatoriamente, estes alunos também são de cursos de grau acadêmico tecnológico e que cursaram do início ao fim o primeiro módulo bimestral letivo de 2023, além disso foram definidos parâmetros que possibilitassem um perfil de aluno semelhante aos do grupo experimental, garantindo que houvesse correspondência total ou parcial nos atributos: gênero, idade, curso e polo de estudos. A correspondências desses atributos visa minimizar o impacto de outros fatores na evasão, de modo que esse pareamento de dados forneça a comparação de alunos com características e experiências semelhantes.

**Gráfico 3 - Distribuição de Gêneros dos Alunos**



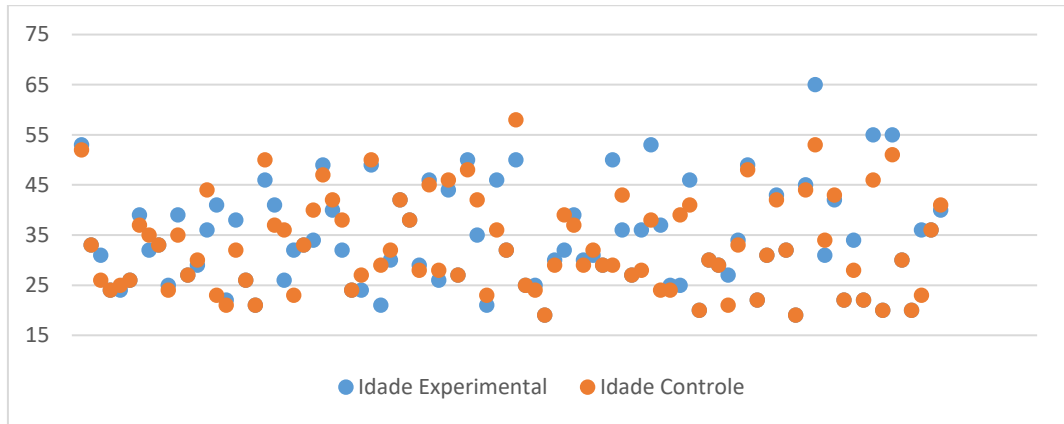
Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

O gráfico 3 além de evidenciar uma predominância feminina entre os participantes, destaca que o grupo controle e experimental possuem exatamente o mesmo número de representantes em ambos os gêneros, a saber: 24 alunos do gênero masculino e 66 alunas do gênero feminino.

Esse pareamento é necessário visto que os dados históricos do Censo da Educação Superior (INEP, 2023) demonstram que em todos os anos, desde 2013 a 2022, o sexo masculino possui uma taxa de evasão maior do que o sexo feminino, chegando a 9% de diferença no último ano da série, ou seja, o sexo do indivíduo é uma característica extremamente relevante para os

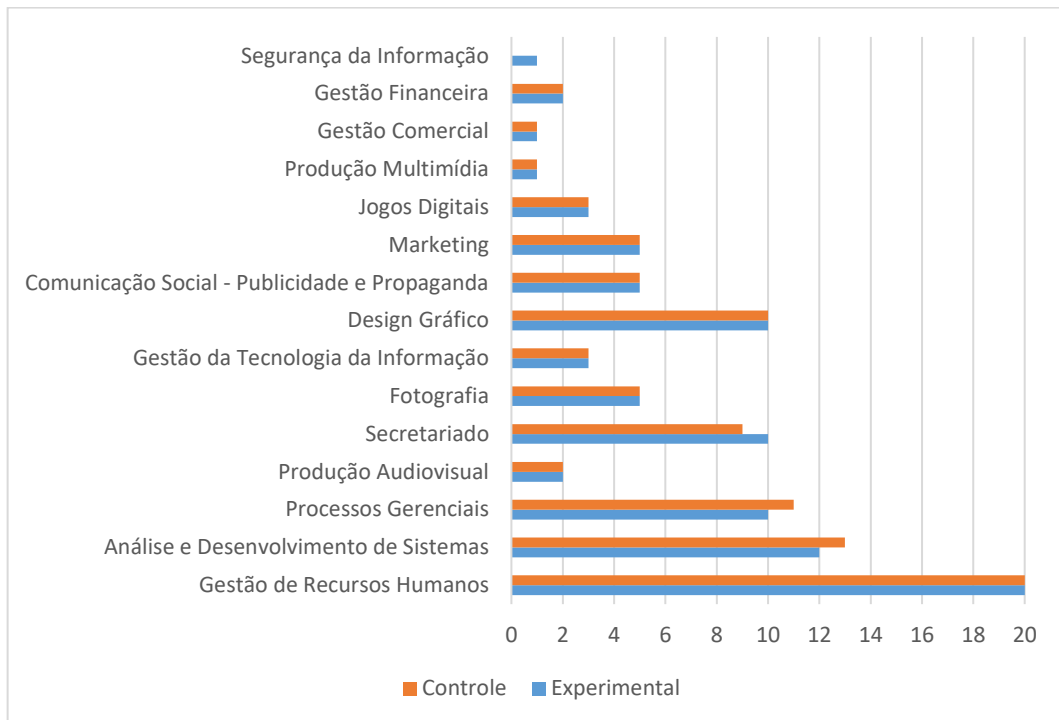
estudos de evasão, e os impactos desse fator precisam ser minimizados neste trabalho através de um pareamento homogêneo entre os grupos experimental e controle.

**Gráfico 4 - Distribuição de Idade dos Alunos**



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

Em relação as idades dos participantes o grupo experimental possui uma média de idade de 33,9 anos, enquanto o grupo controle possui uma média de idade de 33,1 anos, evidenciando a proximidade média de ambos os grupos. Além disso é possível perceber no gráfico 4 que a distribuição de idade dos alunos é muito semelhante, com apenas alguns pontos distantes, evidenciando a alta similaridade entre a dispersão dos dados dos grupos analisados, e uma alta concentração de alunos entre a faixa de 25 a 45 anos.

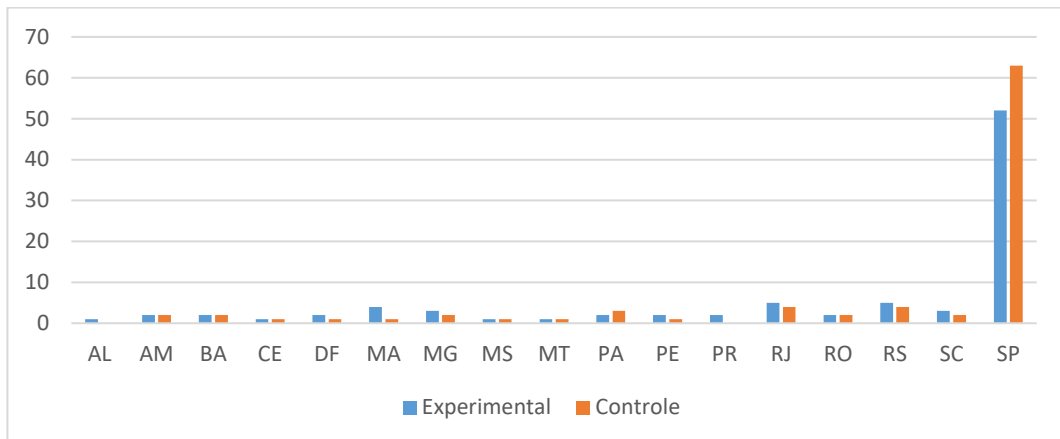
**Gráfico 5 - Distribuição dos Cursos dos Alunos**

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

O gráfico 5 traz a relação dos 15 cursos que estão representados na amostra de alunos, a distribuição da tabela mostra a correspondência elevada entre o grupo experimental e controle, chegando ao percentual de 98% de exatidão, isso se deve a dois alunos para os quais não foi possível encontrar pares do mesmo curso, e portanto foram obtidos alunos de cursos similares, a saber um aluno de Segurança da Informação pareado com um de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, e um de Processos Gerenciais pareado com um de Secretariado.

A correspondência dos cursos dos alunos entre os grupos experimental e controle também é importante, já que o Censo da Educação Superior (INEP, 2023) mostra uma diferença acentuada de evasão entre os diferentes cursos, chegando até 50% de diferença entre os percentuais, esse fenômeno está também relacionado com o sexo dos alunos, visto que em algumas carreiras predomina mais homens e em outras mulheres.

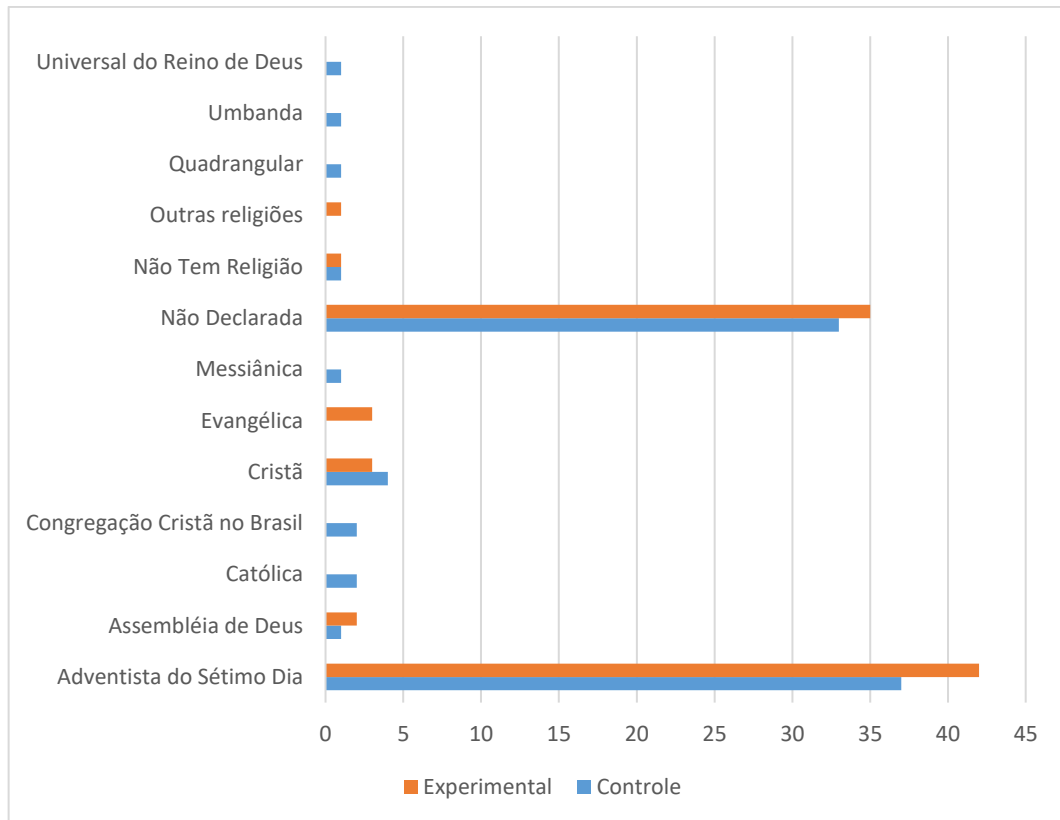
Gráfico 6 - Distribuição dos Polos dos Alunos



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

Em relação aos polos de atendimento aos alunos, estão representados nas amostras 42 polos ao redor do Brasil, com uma correspondência de 71% entre os grupos experimental e controle. No total, 26 alunos não obtiveram um par equivalente ao seu polo, e para minimizar essas diferenças buscou-se alunos em polos e regiões geograficamente próximas. Com esse ajuste, quando observamos os estados da federação em que estão localizados os alunos, o percentual de exatidão sobe para 87%, restando apenas 12 alunos para os quais não foi possível definir um par do mesmo polo nem do mesmo estado.

Segundo o mapa do ensino superior no Brasil (SEMESP, 2023) o Estado de São Paulo concentra com larga vantagem o número de matrículas no ensino superior, aproximadamente 23% do total nacional, esse fenômeno se repete na EaD do Unasp com ainda mais intensidade, certamente impulsionado pela presença dos três *campi* presenciais do Unasp também no mesmo estado, que são por sua vez também os maiores polos da EaD em todo território nacional.

**Gráfico 7 - Distribuição da Religião dos Alunos**

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

Nos grupos controle e experimental, a distribuição dos alunos por religião fornece um panorama interessante da diversidade religiosa presente em ambos os contextos, revelando nuances levemente diferentes entre os dois grupos quanto às afiliações religiosas declaradas, apesar desse parâmetro não ter sido pareado intencionalmente como os demais atributos descritos até aqui.

No grupo controle, a religião com maior representatividade é a Adventista do Sétimo Dia, com 37 participantes, seguida por 33 alunos que não declararam sua religião. Há a presença de religiões como a Congregação Cristã no Brasil, Católica, Assembleia de Deus, Quadrangular, Umbanda e Universal do Reino de Deus, demonstra uma pluralidade religiosa considerável. A presença de apenas um indivíduo que se declara sem religião é um ponto notável, sugerindo uma composição estritamente religiosa deste grupo.

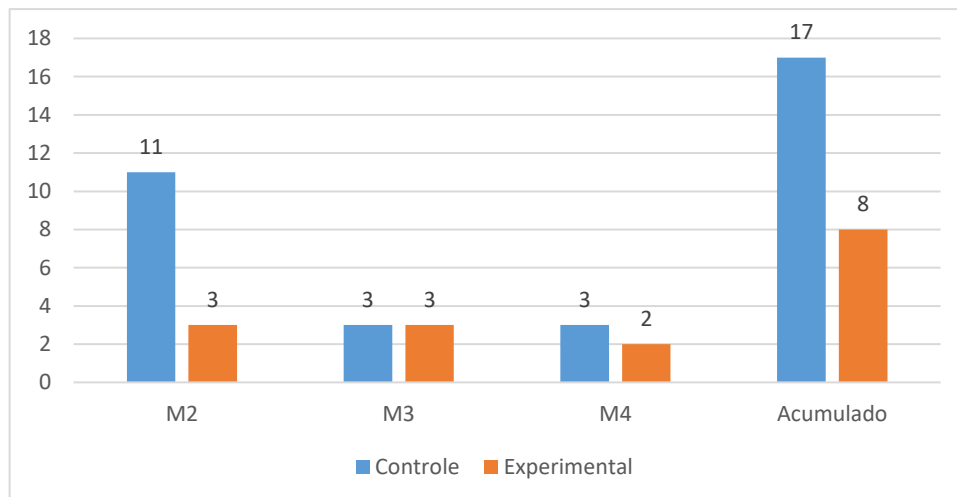
Por outro lado, o grupo experimental apresenta uma ligeira predominância de Adventistas do Sétimo Dia, com 42 participantes, seguido de perto por 35 alunos que preferiram não declarar sua religião. A comparação entre os dois grupos revela que, embora ambos



apresentem uma forte presença de participantes Adventistas do Sétimo Dia, há diferenças significativas em termos de diversidade religiosa, com o grupo experimental, sendo levemente mais homogêneo.

Essas diferenças podem ser atribuídas ao fato de o programa “Clube da Bíblia” ser uma iniciativa de uma pastoral adventista, atraindo naturalmente participantes dessa mesma religião ou de religiões com maiores similaridades ao adventismo. De modo geral, a diversidade apresentada traz à tona o desafio de criar ambientes de aprendizagem que sejam inclusivos e respeitosos com as várias tradições e crenças religiosas, promovendo o respeito mútuo e a compreensão entre os participantes de diferentes crenças.

**Gráfico 8 - Evasão por Módulo e Acumulada**



Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

Conforme o gráfico 8 aponta, a análise dos dados de evasão nos grupos experimental e controle revela padrões distintos que merecem atenção detalhada. No grupo experimental, observou-se um total de 8 evasões, distribuídas ao longo dos módulos da seguinte maneira: 3 evasões ocorreram no módulo 2, seguidas por mais 3 no módulo 3 e, por fim, 2 no módulo 4. Essa distribuição indica uma certa estabilidade nas taxas de evasão entre os módulos 2 e 3, com uma ligeira diminuição no módulo 4.

Por outro lado, o grupo controle apresentou um total de 17 evasões, com uma concentração significativamente maior de desistências no módulo 2, onde 11 participantes evadiram. Nos módulos subsequentes, 3 e 4, a taxa de evasão se manteve estável, com 3 evasões em cada. Esse padrão de evasão no grupo controle indica uma vulnerabilidade acentuada logo

no início do curso, sugerindo possíveis desafios na adaptação ao conteúdo, metodologia ou outras variáveis controladas nesse grupo.

A estabilização das taxas de evasão nos módulos seguintes pode refletir um ajuste dos participantes remanescentes ao ambiente de aprendizagem, embora o número inicial elevado de desistências aponte para uma necessidade de revisão das estratégias pedagógicas e de permanência adotadas na instituição. A comparação entre os dois grupos revela uma diferença marcante no número total de evasões, sendo significativamente maior no grupo controle.

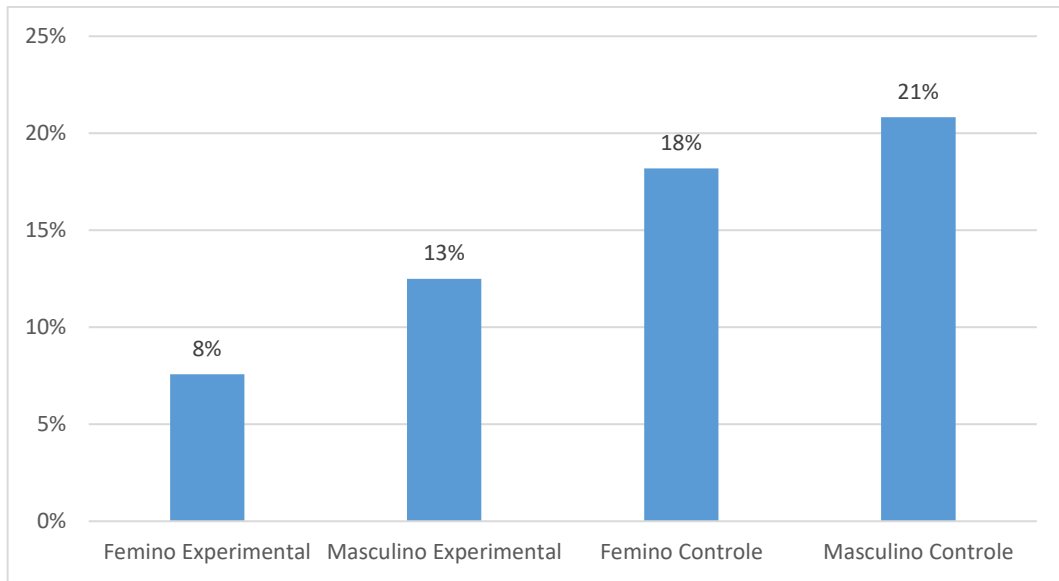
Avançando nessa análise, considera-se também a quantidade de horas que cada aluno participou do Clube da Bíblia, informação obtida através de relatório na plataforma Zoom. A média de horas de participação para os alunos que não evadiram é de aproximadamente 6,18 horas, indicando um nível moderado de engajamento com as atividades acadêmicas, já que os valores totais de participação variam de 1 a 19 horas totais.

Por outro lado, a média para os alunos que evadiram é ligeiramente inferior, situando-se em cerca de 5,87 horas. Nessa perspectiva o olhar sobre a média pode, especialmente essa pequena diferença entre elas, pode sugerir que, embora a participação nas atividades tenha seu papel, a decisão de evadir não pode ser explicada apenas por esse fator.

Outra perspectiva importante é realizar a divisão por quartis do conjunto de dados ordenados, ou seja, em quatro partes iguais, cada uma representando um quarto da distribuição. O primeiro quartil (Q1) é o valor que delimita os 25% menores dados, o segundo quartil (Q2) é a mediana (dividindo o conjunto ao meio), e o terceiro quartil (Q3) marca o limite superior para os 75% menores dados, deixando os 25% maiores valores acima dele.

Aplicando essa divisão para os alunos que não evadiram, o Q3 é de 8 horas, o que significa que 75% desses alunos participaram de até 8 horas de atividades, com os 25% restantes participando mais intensamente. Entre os alunos que evadiram, o Q3 é de 5,75 horas, indicando que a grande maioria desses alunos teve um nível de participação relativamente mais baixo, com 75% deles não ultrapassando 5,75 horas de atividades.

Embora a média forneça um panorama geral, os quartis desdobram essa visão em camadas mais profundas, revelando a distribuição dos dados de uma maneira que destaca tanto a norma quanto as exceções dentro do conjunto analisado. De modo que com essa perspectiva a diferença entre o grupo experimental e controle se torna mais nítida, ressaltando um grau maior de participação dos alunos que permaneceram em seus cursos.

**Gráfico 9 - Evasão por Sexo**

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

A análise da evasão dos grupos experimental e controle com base no sexo, revela o impacto das intervenções em homens e mulheres. O gráfico 9, mostra que no grupo experimental, a taxa de evasão para o gênero feminino foi de 8% em relação ao total de mulheres, enquanto para o gênero masculino foi de 13% em relação ao total de homens. Por outro lado, no grupo controle, as taxas de evasão foram significativamente mais altas para ambos os gêneros: 18% para mulheres e 21% para homens.

A comparação direta entre os sexos e os grupos mostra que tanto homens quanto mulheres do grupo experimental tiveram taxas de evasão inferiores às do grupo controle. Isso reforça a ideia de que as intervenções ou a abordagem adotada no grupo experimental foram mais efetivas em promover a permanência dos participantes, independente do sexo. Entretanto, é notável que, em ambos os grupos, os homens apresentaram uma taxa de evasão ligeiramente superior à das mulheres, o que reforça a existência de fatores externos ao curso que impactam de maneira distinta os diferentes sexos.

Esse fenômeno destaca a importância de considerar as diferenças de sexo na concepção e na implementação de cursos à distância, com o objetivo de otimizar as estratégias de engajamento e minimizar as taxas de evasão.

## 4 DISCUSSÃO

Revisitando a fundamentação teórica e os resultados obtidos nesta pesquisa, pode-se afirmar que o estudo sobre o impacto das atividades pastorais na educação profissional superior a distância no Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp) atingiu seus objetivos com êxito. A análise dos dados, apoiada por entrevistas, levantamentos quantitativos e o relato pessoal do autor, oferece uma perspectiva rica sobre como a integração da pastoral na EaD contribui para a redução da evasão e a promoção da permanência estudantil.

A seguir, destacam-se as principais convergências identificadas entre a fundamentação teórica e os resultados obtidos. A começar com um olhar para a jornada de implementação da EaD pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, especificamente no Unasp, que reflete um percurso complexo e repleto de desafios, conforme ilustrado nas entrevistas realizadas nesta pesquisa. O alerta de Bates (2017) sobre as instituições educacionais serem originadas de uma era industrial ressoa diretamente com as dificuldades enfrentadas pelo Unasp em sua transição para práticas de ensino mais alinhadas com a era digital. As dificuldades começam a ser percebidas quando nota-se que a primeira iniciativa EaD se deu em 2005 e a oferta de graduações nessa modalidade aconteceu apenas doze anos depois, em 2017, com a construção de uma sede sendo realizada apenas ao final desse período. A própria história do campus EaD, compreendida de sua origem em 2012 ao mapeamento deste estudo em 2023, mostra em doze anos a passagem de ao menos seis diretores para a modalidade, totalizando uma gestão média de dois anos para cada um. Sendo assim é reconhecido o esforço institucional de participar das modalidades digitais de educação, no entanto, seu desenvolvimento e as características históricas de sua gestão apontam para uma visão de negócio em que a EaD é uma modalidade complementar e a instituição é voltada para o ensino presencial.

Além disso vale resgatar a análise das origens da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil, que conforme Cordão e Moraes (2017) caracterizou-se em sua origem por uma dicotomia entre trabalho e educação, mas se desenvolveu para modelos que integram ambas as áreas. Neste contexto, o Unasp se destaca por uma filosofia educacional que desde sua origem possui uma visão de educação integral, refletindo a missão de preparar profissionais qualificados para servir a Deus e à sociedade. A vocação da EaD Adventista para a EPT fica evidente quando nota-se que o primeiro curso de graduação oferecido nesta modalidade foi do tipo tecnólogo, e hoje do portfólio de 41 cursos, 21 são deste mesmo tipo. A expansão da oferta de cursos na modalidade EaD evidencia o compromisso da instituição com as demandas do

mercado de trabalho, com um portfólio que enfatiza cursos tecnológicos alinhados com essa visão.

Também a configuração da liderança da EaD no Unasp, com quatro dos seis diretores sendo pastores, oferece uma perspectiva importante sobre a intersecção entre liderança educacional e espiritual. Esta configuração destaca a importância da confessionalidade no contexto adventista, que conforme proposto por Meslin (2009), trata-se da integração de crenças religiosas e valores espirituais nas práticas educativas. No contexto do Unasp a presença de pastores em papéis de liderança na EaD é uma manifestação prática dessa confessionalidade. Esta escolha de liderança não é meramente simbólica; ela desempenha um papel funcional importante, orientando o desenvolvimento curricular, as práticas pedagógicas e a cultura institucional em direção a uma integração entre fé e ensino.

Desde a consolidação da EaD como um campus virtual, a presença de um pastor para liderar o departamento pastoral tem sido constante na Unasp, evidenciando novamente o compromisso da instituição com os valores confessionais e a integração da fé em todas as dimensões da experiência educativa, tal qual apontam suas raízes nas orientações de Ellen G. White (2016). A consolidação dessa função através do crescimento da equipe e da designação de líderes mais experientes e especializados destaca a prioridade dada à confessionalidade. As entrevistas com esses líderes deixam claro que a função de um pastor na EaD é fornecer uma educação holística que prepara os alunos não só para desafios profissionais, mas também para o desenvolvimento pessoal e espiritual.

O relato de experiência do autor evidencia que a abordagem da pastoral EaD do Unasp ao atendimento e cuidado dos alunos, bem como a implementação de momentos síncronos através do Clube da Bíblia, refletem profundamente os pilares educacionais expostos por Suarez (2010), a saber: redenção, liberdade e serviço. Os momentos síncronos de estudo bíblico organizados pela pastoral, proporcionam oportunidades para os alunos refletirem sobre como a fé influencia suas escolhas cotidianas. Essas atividades são essenciais para fomentar uma compreensão mais profunda de como a redenção pode transformar pessoalmente os alunos, capacitando-os a superar desafios pessoais e acadêmicos com uma perspectiva espiritual renovada. A ênfase na liberdade é manifestada na forma como a pastoral EaD encoraja a capacidade de pensar, aprender e se desenvolver em um ambiente que respeita a individualidade de cada aluno e promove o pensamento crítico. O programa Clube da Bíblia envolve alunos de diversos credos e ao facilitar discussões que permitem aos alunos expressarem suas ideias e questionamentos, a pastoral reforça a importância de um ambiente educacional que valoriza e

estimula a liberdade intelectual e espiritual. Finalmente, a noção de serviço, a pastoral da oportunidades para que o conhecimento e as habilidades adquiridos sejam usados para contribuir positivamente para a sociedade e para o bem-estar dos outros. Através de projetos de serviço comunitário e iniciativas de engajamento social promovidas pela pastoral e executadas pelos polos, os alunos são encorajados a aplicar esforços em benefício de suas comunidades.

Desde seu início, a pastoral EaD evidencia uma adaptação evidente das práticas religiosas, que tradicionalmente ocorriam de forma presencial, para um formato mediado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), seguindo a essência da EaD conforme observado por Bates (2017).

No contexto de modalidades de ensino, o programa Clube da Bíblia da Pastoral EaD começou como um curso integralmente online. Contudo, sua capacidade de expansão e acessibilidade se equiparam às dos MOOCs, enquanto o planejamento futuro indica a transição para uma metodologia híbrida, com suporte dos gestores dos polos. Assim, alinha-se com as formas de educação a distância mais comumente discutidas na literatura acadêmica, sobretudo por Bates (2017).

Ainda que o objetivo inicial da pesquisa de avaliar o impacto do Clube da Bíblia no desempenho acadêmico dos alunos tenha sido abandonado, é evidente que a comunicação constante com os estudantes por meio de diversos canais e a regularidade dos encontros síncronos pavimentam o caminho para um método de avaliação mais integrado e contínuo, no qual, conforme sugerido por Polak (2009), a avaliação é percebida como um processo em andamento.

Martin et al. (2019) enfatizam a importância da habilidade dos profissionais de EaD em engajar os estudantes. Neste aspecto, a Pastoral da EaD demonstrou um comprometimento notável, especialmente por meio do Clube da Bíblia, ao buscar momentos de interação significativa com os alunos para fortalecer a conexão entre os alunos e a Pastoral.

O tema do Clube da Bíblia "Mulheres de Fé" responde diretamente às características demográficas do grupo, composto 73% por mulheres. Esse alinhamento temático reflete conforme sugerido por Branco, Conte e Habowski (2020), a adaptação das estratégias educacionais às necessidades individuais dos alunos visando a eficácia do ensino e o tratamento da evasão. O curso oferecido, ao focar em temas que ressoam com a maioria dos participantes, exemplifica uma prática de personalização do conteúdo, que a torna mais significativa para os estudantes. Portanto, a decisão da pastoral de escolher um tema tão diretamente ligado às

características dos alunos segue as melhores práticas pedagógicas para EaD, como descrito na literatura visando um impacto positivo na redução da evasão.

Conforme a literatura indica (Kowalski, 2020), a dificuldade de adaptação à cultura da EaD figura como uma causa relevante de evasão, sugerindo-se módulos de adaptação como medida preventiva. Analogamente, o Clube da Bíblia da pastoral EaD serve como uma estratégia semelhante, promovendo encontros regulares com os alunos em um formato de interação leve, apoiados pelo constante suporte do instrutor, neste caso, o pastor, acessível por múltiplos canais de comunicação. A efetividade do Clube da Bíblia em mitigar as barreiras de adaptação é evidenciada pela acentuada redução nas taxas de evasão do grupo experimental, particularmente observada durante a primeira transição de módulo dos alunos. Este modelo e abordagem do Clube da Bíblia também atendem a questão da falta de interação e suporte docente, frequentemente citados como fatores de evasão (Kowalski, 2020; Branco, Conte e Habowski, 2020), oferecendo uma solução prática e eficaz.

Na análise dos dados de evasão do grupo experimental, observou-se uma correlação entre a menor participação nas atividades pastorais e as taxas mais elevadas de evasão. Novamente essa observação se alinha a Kowalski (2020) e Branco, Conte e Habowski (2020) que indicam a interação entre alunos e professores, como um fator determinante na evasão e permanência. Esses dados fornecem um indicativo da necessidade de valorização dos momentos de atividade síncronas com os alunos, que podem ser determinantes na trajetória deste na IES EaD.

Em ambos os grupos, observou-se que os homens apresentaram taxas de evasão superiores às das mulheres, uma tendência que está em conformidade com os dados históricos do Censo da Educação Superior (INEP, 2023). A diferença nos percentuais de evasão entre homens e mulheres foi ligeiramente mais acentuada no grupo experimental, sugerindo que a abordagem personalizada do tema "mulheres de fé" pode ter sido particularmente eficaz com o público feminino.

A partir do estudo de caso do Unasp, foi possível compreender que a integração de elementos confessionais na EaD, por meio da pastoral, não somente enriquece a experiência educacional dos estudantes, mas também contribui significativamente para a sua permanência nos cursos. Este achado corrobora a importância de se adotar uma visão educacional que transcenda a mera transmissão de conhecimentos acadêmicos, abordando o estudante de maneira integral.

A sensação de isolamento, frequentemente associada à EaD, foi mitigada pelas reuniões recorrentes do Clube da Bíblia, que promoveram um senso de comunidade e pertencimento. Isso demonstra a eficácia de estratégias que focam no bem-estar integral e acolhimento do aluno. A estratégia e as reuniões do Clube como foram estruturadas mostraram-se essenciais para tornar a EaD mais envolvente e motivadora, contribuindo para a superação de barreiras físicas e psicológicas inerentes ao aprendizado online.

Além disso, os resultados deste estudo destacam a relevância de adaptar as práticas educacionais confessionais às necessidades e dinâmicas da EaD. Através das atividades promovidas pela pastoral, o Unasp conseguiu não apenas promover uma educação que alinha conhecimento acadêmico com desenvolvimento espiritual, mas também estabelecer um modelo para a redução da evasão e aumento da permanência estudantil em programas de EaD.

Revisitando os fundamentos teóricos e os resultados obtidos nesta pesquisa, conclui-se que o estudo sobre a influência das atividades pastorais na educação profissional superior a distância no Unasp alcançou seus objetivos com êxito. A implementação da pastoral na modalidade EaD se mostrou eficaz em promover a redução da evasão e a permanência estudantil, destacando a importância de considerar as diferenças individuais e a necessidade de uma abordagem educacional que vá além da transmissão de conhecimentos, abordando o estudante de maneira integral. Com base em entrevistas, levantamentos quantitativos e reflexões pessoais, o estudo oferece uma perspectiva enriquecedora sobre como a integração de valores espirituais e comunitários contribui significativamente para a experiência educacional dos alunos. Avançando, a próxima seção detalhará o produto derivado destes resultados, propondo um Guia de Permanência na EaD.



## 5 PRODUTO

Levando em consideração a diminuição dos índices de evasão entre os participantes do Clube da Bíblia, implementado pela pastoral da EaD, e as estratégias eficazes para redução da evasão identificadas na revisão de literatura, foi elaborado um Guia de Permanência na EaD, inspirado nos princípios da filosofia educacional adventista.

Este guia foi criado com o propósito de auxiliar as Instituições de Ensino Superior (IES) a desenvolverem programas de acolhimento para seus estudantes, visando aumentar os índices de permanência e, conseqüentemente, diminuir a evasão. O guia é estruturado em 4 partes, baseado em elementos chave extraídos deste trabalho, a saber:

- a) **FUNDAMENTOS:** Apresentação dos princípios educacionais adventistas, que servem como alicerce para o programa.
- b) **DADOS:** Orientações para o estabelecimento de sistemas de coleta e armazenamento de dados dos alunos, permitindo um acompanhamento efetivo.
- c) **COMUNICAÇÃO:** Orientações e estratégias para mapear os meios de comunicação mais eficazes para alcançar os alunos e facilitar a interação.
- d) **PROGRAMA:** Recomendações para a elaboração de um cronograma de atividades para reuniões recorrentes e engajadoras para os alunos.

O produto completo consta no Apêndice I deste trabalho, com o título “Permanência na Educação a Distância: Um guia prático inspirado na Filosofia Educacional Adventista”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho investigou o impacto das atividades promovidas pela pastoral na Educação a Distância (EaD) no Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp), especificamente o programa chamado “Clube da Bíblia”, com um enfoque particular na interação entre as práticas educacionais confessionais e os índices de evasão e permanência dos estudantes. Inspirado pela visão integral de educação delineada por Ellen G. White, que enfatiza o desenvolvimento harmonioso das faculdades físicas, intelectuais e espirituais, este trabalho buscou entender como essa abordagem integral pode ser aplicada e vivenciada no contexto da EaD, um campo em constante evolução e desafiado por altas taxas de evasão.

Considerando que o objetivo principal deste estudo foi investigar o impacto das atividades promovidas pela pastoral na EaD de uma instituição de ensino superior confessional sobre a taxa de evasão dos estudantes de educação profissional superior, observa-se que o grupo experimental, isto é, os participantes do Clube da Bíblia, exibiu taxas de evasão significativamente inferiores. Esse resultado sublinha o efeito positivo dessas atividades na retenção dos estudantes. Tal impacto é ainda mais notável quando se constata que os estudantes que desistiram mesmo fazendo parte do grupo experimental foram justamente aqueles que participaram menos tempo das atividades, em comparação com aqueles que permaneceram.

O primeiro objetivo específico, que consistia em descrever as origens da educação a distância no Centro Universitário Adventista de São Paulo, bem como definir e explicar o funcionamento da Pastoral EaD, foi alcançado principalmente por meio de entrevistas. Estas proporcionaram um enriquecimento significativo ao levantamento bibliográfico, trazendo detalhes exclusivos e perspectivas únicas dos profissionais diretamente envolvidos no desenvolvimento da EaD adventista e sua dimensão pastoral.

O cumprimento do segundo objetivo, que visava analisar a relação entre a participação nas atividades organizadas pela pastoral e a evasão estudantil, foi confirmado através da comparação e análise dos dados dos grupos experimental e de controle. Esta análise revelou que o grupo experimental, associado às atividades da pastoral, apresentou uma menor taxa de evasão, refletindo características do programa que estão em consonância com as melhores práticas e estratégias de retenção estudantil, conforme evidenciado na literatura.

Finalmente, o terceiro objetivo específico, que consistia em identificar a essência e os impactos gerais das atividades da Pastoral EaD, foi atingido por meio do relato detalhado de experiências do autor. Este relato, que complementa uma série de entrevistas, aprofunda-se nos

valores da filosofia adventista incorporados pela pastoral EaD e nas estratégias operacionais desenvolvidas para esta área.

Este trabalho contribui para o campo da gestão e desenvolvimento da educação profissional ao oferecer insights sobre como a integração de valores e práticas confessionais na EaD pode influenciar positivamente o desempenho acadêmico e a trajetória dos estudantes. Assim, reforça a necessidade de estratégias educacionais que reconheçam e valorizem a dimensão integral do ser humano, preparando os estudantes não apenas para desafios profissionais, mas também para uma vida plena e significativa.

Embora os resultados sugiram um impacto positivo, é crucial reconhecer algumas limitações metodológicas que podem influenciar a interpretação e a generalização dos resultados. Primeiramente em relação a ausência de um tratamento adequado dos dados no sistema da instituição para identificar na base de dados com precisão os alunos que evadiram dos cursos. Internamente não havia consenso de que o status “Cancelado” correspondia de fato a uma evasão de modo que era necessário verificar no módulo seguinte a matrícula ou não do aluno para então a partir dessa análise lhe conferir manualmente o status de evadido.

Outra limitação importante é que o estudo focou em apenas uma temporada de estudos do Clube da Bíblia, limitando assim a capacidade de observar e comparar a consistência dos efeitos do programa ao longo do tempo. Essa limitação temporal dificulta a generalização dos resultados, necessitando de mais amostras para afirmar que os benefícios observados se manteriam sob diferentes circunstâncias.

Por fim, outra limitação foi a falta de dados detalhados sobre os motivos específicos que levaram os alunos a abandonarem os cursos. Essa lacuna de informação impede uma análise mais aprofundada das causas subjacentes da evasão, e de análises comparativas entre os motivos de evasão dos alunos do grupo controle e do grupo experimental. A compreensão desses fatores é crucial para desenvolver estratégias mais eficazes de permanência.

Embora as limitações identificadas restrinjam a amplitude dos resultados e suas interpretações, elas também oferecem diretrizes valiosas para futuras pesquisas. A superação desses obstáculos metodológicos por meio do aprimoramento das estratégias de coleta de dados e da expansão do escopo da análise poderia não apenas fortalecer os futuros estudos nesta área, mas também contribuir de forma significativa para a literatura sobre intervenções para redução da evasão em programas de EaD, especialmente no âmbito confessional.

Portanto, as considerações finais deste estudo reiteram a importância de uma abordagem educacional que transcenda a aquisição de conhecimento, promovendo um desenvolvimento integral do estudante. A experiência do Unasp serve como um valioso exemplo de como a educação, quando alinhada com uma visão holística e valores confessionais, pode efetivamente enfrentar os desafios da evasão na EaD, incentivando uma jornada educacional mais rica, envolvente e significativa para todos os envolvidos.

## REFERÊNCIAS

ABED (org.). **Censo EAD.BR 2020**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2020. São Paulo: Abed, 2022. Disponível em: [https://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/censo\\_ead/2144/2022/04/censoeadbr\\_-\\_2020/2021](https://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/censo_ead/2144/2022/04/censoeadbr_-_2020/2021). Acesso em: 10 nov. 2023.

ALVES, João Roberto Moreiras. A história da EAD no Brasil. In: LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos (org.). **Educação a Distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson, 2009. p. 9-13.

ALVIN, Gustavo. **Confessionalidade e autonomia universitária**. 2ª ed. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1995.

AMORIM, Marisa Fasura de. A importância do ensino à distância na educação profissional. **Aprendizagem em Ead**, Taguatinga, p. 1-15, out. 2012. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead/article/view/3218>. Acesso em: 15 jan. 2024.

AZEVEDO, Fernando. **A cultura brasileira**. Obras completas. V. XIII. 5ª ed. São Paulo: Melhoramentos, Editora USP, 1971.

AZEVEDO, Paulo. O Ensino Adventista de Nível Médio no Brasil. In: TIMM, Alberto R (Org.) **A Educação Adventista no Brasil – Uma História de Aventuras e Milagres**. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2004.

BATES, A. W. **Educar na era digital**: design, ensino e aprendizagem. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

BRANCO, Lilian Soares Alves; CONTE, Elaine; HABOWSKI, Adilson Cristiano. Evasão na educação a distância: pontos e contrapontos à problemática. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), [S.L.], v. 25, n. 1, p. 132-154, abr. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772020000100008>.

BRASIL. **Crêa nas capitaes dos Estados da Republica Escolas de Aprendizizes Artifices, para o ensino profissional primario e gratuito**. Rio de Janeiro, 26 set. 1909. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 15 fev. 2024.

BRASIL. Decreto nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942. **Lei Orgânica do Ensino Industrial**. Brasília, 09 fev. 1942. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEL&numero=464&ano=1969&ato=364IzZE5UejRVT254>. Acesso em: 09 nov. 2023.

BRASIL. **Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 27 dez. 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-norma-pl.html>. Acesso em: 15 fev. 2024.

BRASIL. Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967. **Complementa e modifica a lei 4.117, de 27/08/1962 (que institui o código brasileiro de telecomunicações)**. Brasília, Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del0236.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0236.htm). Acesso em: 10 nov. 2023.

BRASIL. Decreto nº 464, de 11 de fevereiro de 1969. **Estabelece normas complementares a lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968 e dá outras providências**. Brasília, 11 fev. 1969a. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEL&numero=464&ano=1969&ato=364IzZE5UejRVT254>. Acesso em: 25 out. 2023.

BRASIL. Decreto nº 65239, de 26 de setembro de 1969. **Cria Estrutura Técnica e Administrativa para a elaboração do projeto de um Sistema Avançado de Tecnologias Educacionais, incluindo rádio, Televisão e outros meios, e dá outras providências**. Brasília, 26 set. 1969b. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-65239-26-setembro-1969-406622-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 12 nov. 2023.

BRASIL. Lei nº 5692, de 11 de agosto de 1971. **Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências**. Brasília, 12 ago. 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 26 out. 2023.

BRASIL. Comissão Especial de Estudos Sobre A Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Mec. **Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. Brasília: Mec, 1996a.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. 23 dez. 1996b. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 26 out. 2023.

BRASIL. Decreto nº 2494, de 10 de fevereiro de 1998. **Regulamenta o art. 80 da Lei nº**

**9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências.** Brasília, 10 fev. 1998. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1998/decreto-2494-10-fevereiro-1998-397980-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. Decreto nº 5800, de 08 de junho de 2006. **Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB.** Brasília, 08 jun. 2006. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm). Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. Altera dispositivos da lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. **Lei Nº 11.741 de 16 de Julho de 2008.** Brasília, 17 jul. 2008. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=11741&ano=2008&ato=5a9ETSE5UNRpWT017>. Acesso em: 15 fev. 2024.

BRASIL. Regulamenta o par. 2 do art. 36 e os arts. 39 a 42 da lei 9394, de 20/12/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Decreto Nº 2.208 de 17 de Abril de 1997.** Brasília, 18 abr. 1997. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=2208&ano=1997&ato=a03MTUq10MJpWT6dd>. Acesso em: 20 fev. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 26 de outubro de 2011. Brasília, 2011. **Institui o programa nacional de acesso ao ensino técnico e emprego (PRONATEC).** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2011/lei-12513-26-outubro-2011-611700-norma-pl.html>. Acesso em: 26 out. 2023.

BRASIL. Lei nº 12.513, de 25 de junho de 2014. Brasília, 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm). Acesso em: 26 out. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília, 2017a. **Altera as leis n.ºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o fundo de manutenção e desenvolvimento da educação básica e de valorização dos profissionais da educação, a consolidação das leis do trabalho - clt, aprovada pelo decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o decreto-lei n 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a política de fomento à implementação de escolas de ensino médio em tempo integral.** Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm). Acesso em: 09 nov. 2023.

BRASIL. Portaria nº 11, de 20 de junho de 2017. Brasília, 2017b. **Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2017-pdf/66441-pn-n11-2017-regulamentacao-ead-republicada-pdf/file>. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2022: Divulgação dos resultados.** Brasília, 2023.

BUARQUE, Cristovam. Formação e invenção do professor no século XXI. In: LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos (org.). **Educação a Distância: o estado da arte.** São Paulo: Pearson, 2012. p. 145-147. (Vol. 2).

COLPANI, R. Educação a Distância: identificação dos fatores que contribuíram para a evasão dos alunos no Curso de Gestão Empresarial da Faculdade de Tecnologia de Mococa. **EaD em Foco**, v. 8, n. 1, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.18264/eadf.v8i1.688>.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (São Paulo) (org.). **TIC EDUCAÇÃO: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras.** São Paulo: Cgi.Br, 2023.

CONRAD, Dianne; OPENO, Jason. **Estratégias de Avaliação para a Aprendizagem Online.** São Paulo: Artesanato Educacional, 2019.

CORDÃO, Francisco Aparecido; MORAES, Francisco de. **Educação Profissional no Brasil: síntese histórica e perspectivas.** São Paulo: Editora Senac, 2017.

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. P. **Pesquisa de Métodos Mistos.** Porto Alegre: Penso, 2013.

DOUGLASS, Herbert E.. **Mensageira do Senhor: o ministério profético de ellen g. white.** Tatuí: Cpb, 2003.

GASPAR, Pedro João. O Milénio de Gutenberg: do desenvolvimento da imprensa à popularização da ciência. **Mestrado em Comunicação e Educação em Ciência: CULTURA e CIÊNCIA.** Aveiro, p. 1-8. jan. 2004. Disponível em: <https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/112>. Acesso em: 20 fev. 2024.



GOUVÊA, G.; C. I. OLIVEIRA. **Educação a Distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites.** 4. ed. Rio de Janeiro: Vieira e Lent. 2006.

HOONAERT, E. **História da igreja no Brasil.** Vol. 2. Petrópolis, RJ: Vozes, 1979.

KNIGHT, George. **A dinâmica da expansão educacional – Uma lição da história Adventista.** in: A Educação Adventista no Brasil. Engenheiro Coelho, SP: Unaspres, 2004.

KOWALSKI, Alcimar; MATTAR, João; BARBOSA, Lohayny Costa; BRANCO, Lilian Soares Alves. Evasão no Ensino Superior a Distância: revisão da literatura em língua portuguesa. **Ead em Foco**, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 1-24, 7 jul. 2020. Fundacao CECIERJ. <http://dx.doi.org/10.18264/eadf.v10i2.983>.

LAGUARDIA, Josué; PORTELA, Margareth. Evasão na educação a distância. **ETD**, Campinas, v. 11, n. 01, p. 349-379, dez. 2009. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1676-25922009000300019&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-25922009000300019&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 24 nov. 2023.

LANGHI, Celi. A Tecnologia da Informação e Comunicação e a Educação. In: GIORDANO, Carlos Vital; LANGHI, Celi; CILLI, Thaís (org.). **A Tecnologia da Informação e Comunicação nas Práticas Educacionais.** São Paulo: Edição Independente, 2017. p. 11-34.

LEONARD, Emile. **O protestantismo brasileiro: estudo de eclesiologia e história social.** São Paulo: ASTE, 1963.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação a distância hoje.** São Paulo: Pearson, 2007.

MARCONDES, Lea Rocha Lima; SEEHABER, Liliana C. **A identidade do ensino religioso, do rito cristão na história da educação brasileira.** Revista Educação em Movimento, Curitiba, v. 3, n. 9, p.17-28, set./dez. 2004.

MARTIN, Florence; BUDHRANI, Kiran; KUMAR, Swapna; RITZHAUPT, Albert. Award-Winning Faculty Online Teaching Practices: roles and competencies. **Online Learning Journal**, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 184-205, 1 mar. 2019. The Online Learning Consortium. <http://dx.doi.org/10.24059/olj.v23i1.1329>.

MATTOS, A. L. B. **A educação a distância sob a ótica da adesão e evasão escolar: uma Survey investigativa.** 2017. Dissertação (Mestrado em Estudos Profissionais Especializados

em Educação) – Instituto Politécnico do Porto, Porto, 2017. Disponível em: <https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/10801>. Acesso em: 27 jan. 2024.

MAZZON, José Afonso. Using the methodological association matrix in marketing studies. *In Revista Brasileira de Marketing*, v. 17, n. 5, p. 747-770, 2018.

MEC. **Portaria N° 4.059**. Brasília, 13 dez. 2004. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs\\_portaria4059.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf). Acesso em: 01 fev. 2024.

MEC. Resolução CNE/CP n° 01/2021, de 05 de janeiro de 2021. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica**. 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 12 nov. 2023.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. **O celeste por vir: a inserção do protestantismo no brasil**. São Paulo: Editora Paulinas, 1984.

MENSLIN, Douglas Jeferson. **Perfil do professor de ensino religioso nos anos iniciais do ensino fundamental da rede educacional adventista no Sul do Brasil**. 2009. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2009. Disponível em: <https://archivum.grupomarista.org.br/pergamumweb/vinculos/tede/douglasmenslin.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2023.

MESLIN, Douglas; BERTAZZO, Emily Kruger; RIBEIRO, Francisco Carlos; ABRAÇOS, Gabriela Borges (org.). **Unasp no tempo: histórias, tradições e transformações**. Engenheiro Coelho: Unasp, 2021. 156 p. (ENSINO SUPERIOR ADVENTISTA).

MESQUIDA, Peri. **Hegemonia norte-americana e educação protestante no Brasil**. Juiz de Fora / São Bernardo do Campo: EDUF, JF / EDITEO, 1994.

MORAES, Gustavo Henrique; ALBUQUERQUE, Ana Elizabeth M. de. As estatísticas da educação profissional e tecnológica: silêncios entre os números da formação de trabalhadores. **Textos Para Discussão**, [S.L.], v. 1, n. 45, p. 5-50, 2019. Inep. <http://dx.doi.org/10.24109/1414-0640.td.2019.45>. Disponível em: <https://td.inep.gov.br/ojs3/index.php/td/article/view/3884>. Acesso em: 20 fev. 2024.

MOTA, R. A universidade Aberta do Brasil. In: LITTO, F.M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2009.

NASCIMENTO, Amós. Reflexões preliminares sobre educação e confessionalidade. **Revista Educação e Missão**, São Paulo, n.1, 2003.

NUNES, Ivônio Barros. A história da EAD no mundo. In: LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos (org.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2009. p. 2-8.

PACHECO, Andressa Sasaki Vasques; NAKAYAMA, Marina Keiko; SPANHOL, Fernando José; RISSI, Mauricio; MELO, Pedro Antônio de; COSTA, Alexandre Marino; MORITZ, Gilberto de Oliveira; NUNES, Thiago Soares. A identificação dos alunos com a modalidade a distância e a universidade. **Renote**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 1-10, 24 jul. 2010. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/1679-1916.15186>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/15186>. Acesso em: 11 fev. 2024.

PETEROSI, Helena Gemignani. Resgate histórico dos cursos superiores de tecnologia. **Revista Científica On-Line: Tecnologia, Gestão e Humanismo**, Guaratinguetá, v. 12, n. 1, p. 78-88, dez. 2022. Disponível em: <https://www.fatecguaratingueta.edu.br/revista/index.php/RCO-TGH/article/view/690>. Acesso em: 23 out. 2023.

PETTERS, Otto. **Distance Education in Transition: developments and issues**. 5. ed. Oldenburg: Bis-Verlag, 2010.

PEREZ, Joubert Castro. **O Ensino Teológico no Brasil**. Engenheiro Coelho, SP: Unaspres, 2004.

POLAK, Y. N. de S. **A avaliação da aprendizagem em EaD**. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. p. 153-159.

RIBEIRO, Francisco Carlos. Unasp através dos tempos. In: MESLIN, Douglas; BERTAZZO, Emily Kruger; RIBEIRO, Francisco Carlos; ABRAÇOS, Gabriela Borges (org.). **Unasp no tempo: histórias, tradições e transformações**. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2021. p. 49-70.

RICHTER, Felix. **Video Chat Apps Rise to Prominence Amid Pandemic**. 2020. Disponível em: <https://www.statista.com/chart/21268/global-downloads-of-video-chat-apps-amid-covid-19-pandemic/>. Acesso em: 19 fev. 2024.

RICHTER, Felix. **Zoom's Post-Pandemic Growth Slows to a Crawl**. 2024. Disponível em: <https://www.statista.com/chart/21906/zoom-revenue/>. Acesso em: 28 fev. 2024.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Batista. **Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SAVIANI, Dermeval. O legado educacional do regime militar. **Cadernos Cedes**, [S.L.], v. 28, n. 76, p. 291-312, dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-32622008000300002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/Kj7QjG4BcwRBsLvF4Yh9mHw/>. Acesso em: 30 out. 2023.

SIMEON, Erling Walter Quiaper. **Unasp Campus Virtual: um breve histórico**. 2016. 8 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Mba em Gestão de Ead e Tutoria Online, Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho, 2016.

STATISTICAL REPORT. General Conference of SDA, **insured an Review and Herald**. Hagerstown, MD, 11 de maio de 1906.

SUÁREZ, Adolfo Semo. **Redenção, liberdade e serviço: a contribuição do pensamento de ellen gould white para uma práxis educacional libertadora**. 2010. 305 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Religião, Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/2164>. Acesso em: 19 jan. 2024.

THE OPEN UNIVERSITY (Inglaterra). **Exhibition: The OU Story: the first 10 years 1969-1979**. The first 10 years 1969-1979. Disponível em: <https://www.open.ac.uk/library/digital-archive/exhibition/53/theme/2/page/5>. Acesso em: 10 nov. 2023.

Unasp. **Sobre Nós**. [202-?]. Disponível em: <https://eadadventista.unasp.br/sobre-nos/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. Petrópolis: Vozes, 2020.

WHITE, Ellen Gould. **Educação: um modelo de ensino integral**. Tatuí: CPB, 2016.

WILLIAMS, Peter E.. Roles and Competencies for Distance Education Programs in Higher Education Institutions. **American Journal Of Distance Education**, [S.L.], v. 17, n. 1, p. 45-57, mar. 2003. Informa UK Limited. [http://dx.doi.org/10.1207/s15389286ajde1701\\_4](http://dx.doi.org/10.1207/s15389286ajde1701_4).

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos (recurso eletrônico)**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO DE ENTREVISTA

#### REITOR DO Unasp

1. Quando começou a EaD no Unasp?
2. Quais foram os principais marcos da trajetória dessa modalidade?
3. Quais são os principais documentos que registram esses acontecimentos?
4. Quem foram os principais líderes desse segmento?
5. Quais foram os resultados e impactos percebidos?

## APÊNDICE B – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO DE ENTREVISTA

### PRÓ-REITORES DA EAD

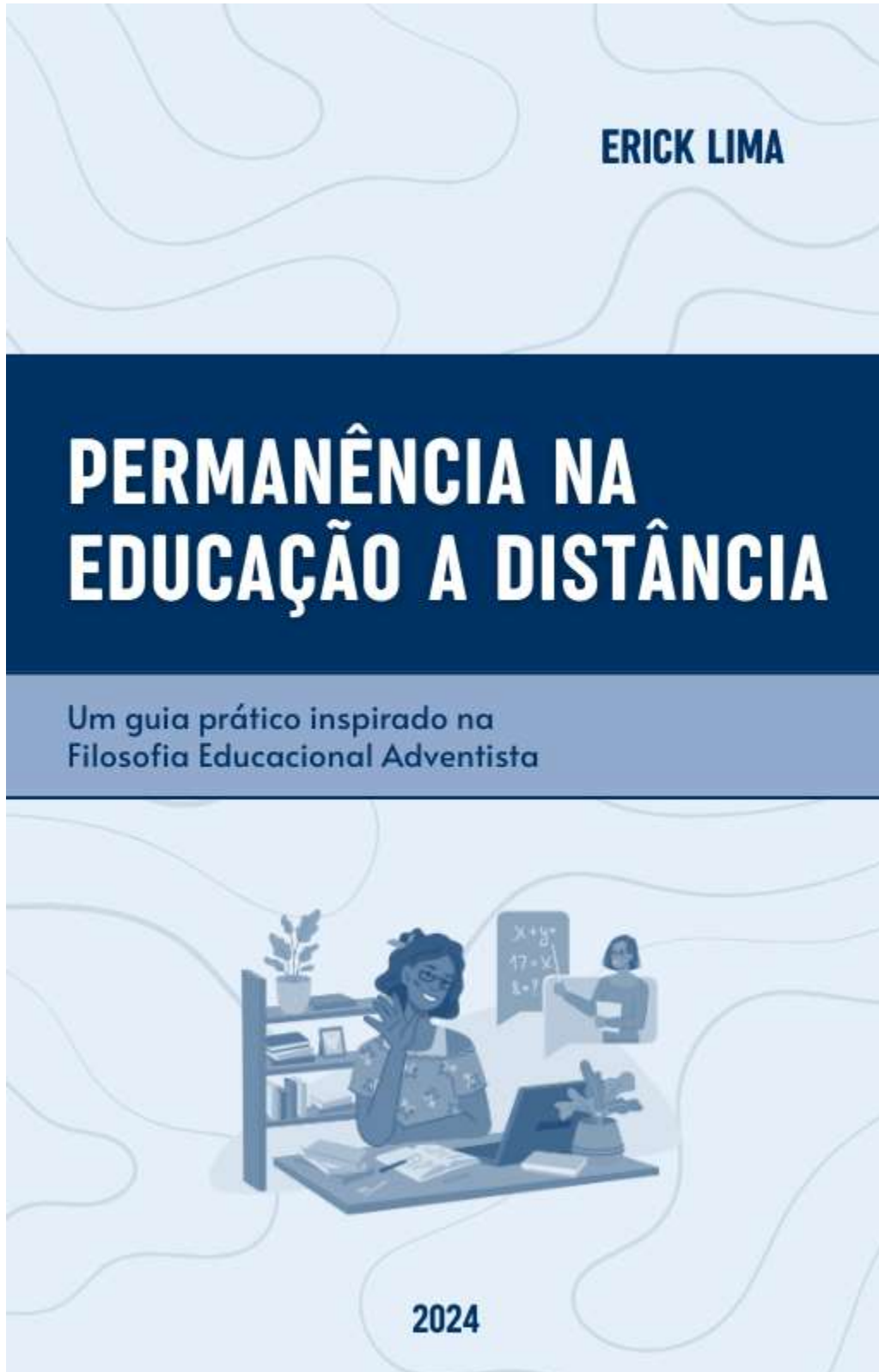
1. Qual período você esteve na pró-reitoria? quem o precedeu?
2. Quais foram as principais mudanças e realizações no período?
3. Quais eram as principais atividades pastorais realizadas?
4. Quais foram os impactos percebidos na trajetória dos alunos?

## APÊNDICE C – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO DE ENTREVISTA

### PASTORES DA EAD

1. Qual período você esteve na pastoral? quem o precedeu?
2. Quais eram suas atribuições?
3. Quais eram as principais atividades realizadas?
4. Quais foram os impactos percebidos na trajetória dos alunos?
5. Qual sua visão das TIC's na educação? Quais foram utilizadas?
6. Você possuía formação específica para EaD no período da sua atuação na pastoral?
7. Quais papéis você já exerceu no EaD?

APÊNDICE I – PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM GUIA PRÁTICO  
INSPIRADO NA FILOSOFIA EDUCACIONAL ADVENTISTA





## INTRODUÇÃO

Em resposta aos desafios enfrentados pelas Instituições de Ensino Superior (IES) no que diz respeito à evasão de estudantes em cursos de Educação a Distância (EaD), este guia propõe uma abordagem para a retenção de alunos. Baseando-se nos princípios da filosofia educacional adventista, nas estratégias eficazes identificadas na literatura, e nas experiências prévias da Pastoral da EaD Adventista, este guia visa promover um ambiente acolhedor que encoraje a permanência estudantil e, por sua vez, reduza os índices de evasão.

O guia é dividido em quatro seções principais, desenhadas para fornecer às IES um roteiro claro e fundamentado para o desenvolvimento de programas de acolhimento efetivos.

## FUNDAMENTOS

O objetivo da Educação Adventista, segundo Ellen G. White, transcende a mera aquisição de conhecimento acadêmico ou preparação para uma carreira profissional. Trata-se de uma visão de educação que engloba o “**desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais**”. Essa ênfase sinaliza também que a verdadeira educação visa todo o ser e todo o período de existência que lhe é possível.

Numa modalidade em que os alunos podem se sentir isolados, a abordagem integral ajuda a **criar um sentido de comunidade e pertencimento**. Ao enfatizar o bem-estar integral do aluno e oferecer suporte em vários aspectos da vida, a EaD pode se tornar mais envolvente e motivadora, ajudando a superar as barreiras físicas e psicológicas do aprendizado online.

Esta abordagem é fundamental para a **redução da evasão**, pois os estudantes que se sentem conectados e apoiados são menos propensos a abandonar seus cursos.

# 1

## Defina seus Objetivos



É importante que você **defina** quais serão os objetivos do seu programa de permanência. Você pode ter metas de redução de evasão, no entanto **conciliar** isso com um objetivo amplo e humano tornará seu programa mais autêntico e eficiente.



**Reúna** a equipe de profissionais com aderência ao programa de permanência, isso pode envolver um gerente de permanência, gerente de atendimento, diretor acadêmico, gestor de tutores entre outras funções. **Discuta** os objetivos do programa junto com eles, isso pode trazer perspectivas enriquecedoras e fara com que futuramente todos os setores estejam engajados com o programa de permanência.



Quando estiverem seguro que os objetivos propostos representam os interesses da instituição e atendem as necessidades dos alunos, **escreva** esses objetivos e deixe em um local visível e acessível a toda equipe.

*"O amor, base da criação e redenção,  
é o fundamento da educação verdadeira." (Ellen White)*



## DADOS

Para o avanço do seu programa de permanência é necessário conhecer os seus alunos através dos dados. Este processo é fundamental para criar ambientes de aprendizado que sejam não apenas inclusivos e engajadores, mas também alinhados com as necessidades individuais e coletivas dos estudantes. Ao entender o perfil dos alunos, as instituições de ensino podem adaptar seus métodos pedagógicos, recursos e suportes para maximizar o potencial de sucesso de cada estudante.

Sabendo mais sobre as preferências de aprendizagem, histórico educacional, desafios pessoais e aspirações profissionais dos alunos, você pode ajustar seu programa de permanência para atender às necessidades específicas de seus estudantes. Esta personalização aumentará o engajamento e a motivação dos alunos.

Além disso a coleta de dados não deve ser vista como uma etapa pontual de seu programa, mas um processo contínuo que tornara sua instituição capaz de fazer análises constantes que darão insumo e direção para refinamento e ajuste de vários procedimentos de sua instituição EaD.



## 2

## Colete os Dados

- ✓ Faça uma **coleta preliminar** dos dados de todos seus alunos, tente reunir o máximo de **informações básicas** que puder, como: Data de Nascimento, Sexo, Religião, Raça, Cor, Localização, Grau de Instrução, Experiência Prévia com EaD, E-mail, Telefone, RA.
- ✓ Busque os **dados de evasão** dos módulos nos últimos três anos, com isso resuma os percentuais **de cada módulo** e faça um gráfico traçando a série histórica de evasão. Caso sua instituição não disponha dos dados de evasão de maneira pronta, você pode coletar os dados de matrícula para tentar reconstruir manualmente quais foram os alunos que evadiram.
- ✓ Será interessante repetir o processo de reunir informações básicas dos alunos, dessa vez apenas com evadidos, isso lhe trará o **perfil do aluno evasor** em sua instituição.

*"Sem dados você é apenas mais uma pessoa com uma opinião." (William E. Deming)*

## 3

## Analise os Dados

- ✓ Faça uma análise dos dados que coletou em **busca de padrões**, e de traçar um perfil para seus alunos, e especificamente seus alunos evasores.
- ✓ O resultado da análise deverá fornecer o **direcionamento** para seu programa de permanência, considerando os interesses dos docentes. Seu programa pode focar em homens, mulheres, jovens, idosos, evangélicos, entusiastas de música, cinema ou games. Tudo depende das evidências que os dados irão trazer, lembre-se de avançar na direção que eles apontarem.
- ✓ Cultive a cultura de manter o fácil acesso aos dados e suas análises. **Faça relatórios** e mantenha toda a equipe informada dos avanços.
- ✓ Defina que tipo de conteúdo deseja trabalhar com os alunos. Não esqueça de que seu objetivo possui um **viés humano e integral**, seu aluno não é apenas um estudante, possui muitos outros interesses, desafios e preocupações.

*"Os dados falarão com você, caso esteja disposto a ouvi-los." (Jim Bergerson)*

## PROGRAMAÇÃO

Ao dispor de dados detalhados sobre os estudantes, é possível desenvolver um programa abrangente para **promover a permanência** na EaD. Esse programa pode ser estruturado de forma modular ou ao longo do semestre, focando especialmente na mitigação dos principais fatores que contribuem para a evasão nessa modalidade de ensino.

Elementos como a gestão eficaz do tempo, superação das dificuldades de **adaptação à cultura da EaD**, enfrentamento de desafios pessoais e de saúde, melhoria da socialização, organização pessoal, motivação e intensificação da interação entre alunos e professores são vitais.

É crucial que esse programa incorpore **encontros síncronos** regulares, especialmente durante o período inicial de adaptação dos estudantes ao ambiente de EaD. Essas reuniões não só facilitam a conexão e o engajamento dos alunos com o curso, mas também proporcionam oportunidades valiosas para abordar e discutir coletivamente os desafios enfrentados, reforçando o sentimento de **comunidade e pertencimento**.

## 4

## Desenhe o Programa



Defina qual será a **extensão** do programa e a **frequência** dos encontros síncronos. Uma sugestão é realizar um programa semestral com encontros semanais. Isso permitira o cultivo de **relações duradouras** com os alunos mantendo o contato em quanto eles avançam de módulo.



Pense em uma estrutura para os encontros síncronos, abaixo uma sugestão:

- **Ambientação:** momento antecedente ao horário marcado, músicas podem ser tocadas para promover um espaço de reflexão e serenidade.
- **Boas-vindas:** Os participantes são calorosamente recebidos, estabelecendo um tom de camaradagem e pertencimento.
- **Momento de Gratidão:** É incentivado a expressão de gratidão, fomentando uma atmosfera de suporte mútuo.
- **Exposição Temática:** Exposição de um tema previamente proposto por um profissional especializado.

*"E então eu soube: pertencer é viver." (Clarice Lispector)*



## 5

## Pense Amplamente



Para ampliar a eficácia do seu programa de permanência, não restrinja sua atuação as reuniões síncronas, aqui está uma lista de abordagens que podem ser estruturadas e utilizadas:

- **Fórum no AVA:** Espaço dedicado para discussões temáticas, troca de ideias e suporte entre pares, estimulando a interação e a construção coletiva.
- **Grupo de Whatsapp:** Canal de comunicação rápida e direta, facilitando o compartilhamento de informações e o estreitamento dos laços.
- **Correspondência:** Envio de materiais e brindes pelos correios para valorizar a participação dos mais engajados e aumentar o senso de pertencimento.
- **Mensagens Personalizadas:** Envio de felicitações e mensagens motivacionais personalizadas, demonstrando cuidado e atenção individualizada.
- **Controle de Faltas e Evasão Internos:** Monitoramento ativo da participação dos alunos e identificação precoce de padrões de ausência que possam indicar riscos de evasão.
- **Certificação Complementar:** Incorporar no programa a possibilidade de certificação de participação, auxiliando o cumprimento de horas complementares.
- **Ações no Polo:** Envolver os gestores de polo no programa de permanência, incentivando-os a desenvolver práticas presenciais que valorizem a integralidade dos alunos.





## COMUNICAÇÃO

Dada a natureza virtual da EaD, onde as interações face a face são limitadas ou inexistentes, estabelecer **canais de comunicação** claros, abertos e empáticos torna-se crucial para criar uma experiência de aprendizado envolvente e compassiva. Isto não só fortalece o vínculo entre estudantes e instituição, mas também desempenha um papel vital em identificar e abordar preventivamente as causas potenciais de evasão.

Uma **comunicação eficiente** permite que as instituições identifiquem rapidamente os desafios enfrentados pelos alunos, sejam eles acadêmicos, pessoais ou técnicos. Ao estabelecer um **diálogo aberto**, os alunos sentem-se mais confortáveis para compartilhar suas preocupações e dificuldades, possibilitando que a instituição intervenha a tempo de evitar que problemas menores se transformem em razões para abandono do curso.

## 6

## Mapa de Comunicação

-  Mapeie quais são os **canais de atendimento** disponíveis para os alunos, acesse cada um deles e verifique se as informações são claras, corretas e atualizadas.
-  Faça um teste e tente anonimamente se comunicar por cada um desses canais veja a **eficácia** da equipe em te dar a **resposta** que necessita.
-  Analise a necessidade de **aprimoramento** ou mesmo da criação de novos canais de atendimento, lembre-se que o aluno evasor muitas vezes é aquele com menos contato com a instituição. **Ampliar** esses canais pode ser determinantes na trajetória dos seus alunos.
-  Você conhece o perfil dos seus alunos, você mantém seus dados atualizados, você definiu um programa de permanência, e entende como funciona sua comunicação com os alunos, chegou a hora de **avançar**, use todos os canais e pessoas para envolver os alunos no programa de **permanência**.

## CONCLUSÃO

Inspirado na **filosofia educacional adventista** e enriquecido pelas perspectivas e experiências do campo, este guia foi projetado para servir como uma bússola para as Instituições de Ensino Superior EaD que buscam não apenas educar, mas também **cuidar e manter** seus estudantes.

Lembre-se de adotar objetivos claros, realizar coleta e análise de dados, e assim delinear um **programa de permanência** eficaz que ressoa com os princípios de inclusividade, engajamento e cuidado integral.

A jornada para reduzir a evasão na EaD é contínua e evolutiva. Os desafios enfrentados hoje podem não ser os mesmos de amanhã, e é por isso que este guia enfatiza a importância de adaptabilidade e continuidade. Este guia não se trata de um conjunto fixo de diretrizes, mas um ponto de partida para ciclo de cuidado e preservação dos docentes.

Transforme os desafios da evasão na EaD em oportunidades para inovação, crescimento e sucesso duradouros.

## ANEXOS

### ANEXO A – CARTA DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

São Paulo, 12 de dezembro de 2023.

À Comissão de Ética da Unidade de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro Paula Souza

Solicitamos à Comissão de Ética desta instituição que avalie meu projeto de pesquisa bem como o instrumento a ser utilizado e seu respectivo Termo de cessão de direitos sobre depoimento oral.

Seguem, portanto, anexos:

- Termo de cessão de direitos sobre depoimento oral;
- Projeto de Pesquisa;
- Roteiro de Entrevista.

No aguardo de sua deliberação, agradecemos.

Atenciosamente,

---

Profª Drª Celi Langhi  
Orientadora

---

Erick Euzébio Lima  
Pesquisador

## ANEXO B – TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente instrumento, eu \_\_\_\_\_, portador do RG: \_\_\_\_\_, residente no endereço \_\_\_\_\_, na cidade de \_\_\_\_\_, cede e transfere gratuitamente, em caráter universal e definitivo, ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, a totalidade dos seus direitos patrimoniais de autor sobre o depoimento oral prestado no(s) dia(s) \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, perante o pesquisador Erick Euzébio Lima.

Fica, portanto, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza plenamente autorizado a utilizar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo direitos a terceiros, no Brasil e/ou no exterior.

São Paulo, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Cedente:

\_\_\_\_\_  
Entrevistado



## ANEXO C – PROTOCOLO PARA DESENVOLVIMENTO DA ENTREVISTA

### **Parte I — Procedimentos para a elaboração do roteiro de entrevista**

1. Elaborar o roteiro de entrevista para avaliação, Apêndices A, B e C.
2. Entrar em contato, via telefone e e-mail, com as pessoas que participarão da entrevista, expondo o objetivo e a metodologia de pesquisa e verificar a disponibilidade de participar da pesquisa.
3. Enviar convite formal, via e-mail, e solicitar a assinatura do termo de cessão de direitos sobre depoimento oral, Anexo B.
4. Agendar a entrevista que será realizada, via web, na plataforma Zoom;
5. Enviar o convite com link para acesso à plataforma Zoom.

## ANEXO D - AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu Allan Macedo de Novaes, pró-reitor de pesquisa e desenvolvimento institucional, responsável pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo, autorizo a utilização do nome da instituição no estudo EDUCAÇÃO PROFISSIONAL SUPERIOR A DISTÂNCIA: ESTUDO DE CASO DA PASTORAL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, a ser conduzido pelo pesquisador Erick Euzébio Lima.

Fui informado, pelo responsável do estudo, sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Engenheiro Coelho, 15/04/2024



---

Allan Macedo de Novaes